

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE

UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA NA
NATALENSES SOBRE O MERCADO ACIONÁRIO

Maria de Fátima Medeiros de Azevedo

UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES
NATALENSES SOBRE O MERCADO ACIONÁRIO

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Contábeis da
Faculdade Natálense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte como requisito obrigatório para
obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis

Orientador:

Carlos Eduardo Mennio Diniz

M.Sc.

NATAL
NATAL
2007

MARIA DE FÁTIMA MEDEIROS DE AZEVEDO

UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES
NATALENSES SOBRE O MERCADO ACIONÁRIO

UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES
NATALENSES SOBRE O MERCADO ACIONÁRIO

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Contábeis da
Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte como requisito obrigatório para
obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis

Orientador:

Carlos Eduardo Marinho Diniz,

M. Sc.

NATAL
2007

RB. 30.258
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg M000725
13 / 12 / 07

M
336.76-055.2
A988i
2007
126.01

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Azevedo, Maria de Fátima Medeiros de

Uma investigação empírica na percepção das mulheres natalenses sobre o mercado acionário / Maria de Fátima Medeiros de Azevedo. – Natal: FARN, 2007.

106f.

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz (M.Sc.)

Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Mercado de Capitais – Monografia. 2. Investimentos – Monografia.
3. Mulher – Monografia. I. Título.

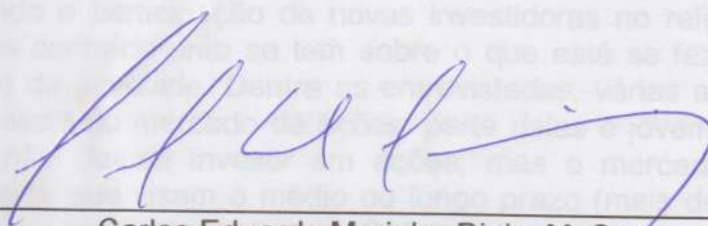
RN/FARN/BC

CDU 336.76-055.2

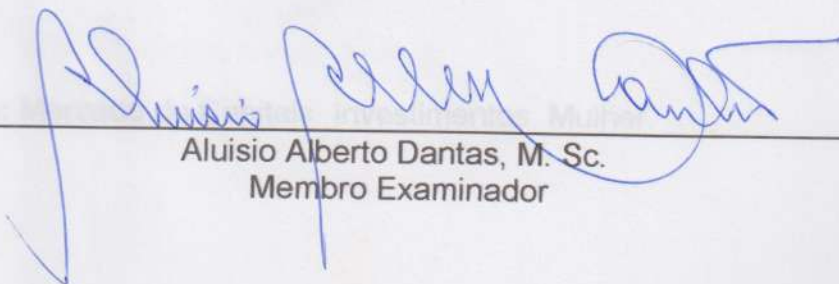
MARIA DE FÁTIMA MEDEIROS DE AZEVEDO

UMA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES
NATALENSES SOBRE O MERCADO ACIONÁRIO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Contábeis, da Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte e aprovada em ____ de
____ de ____, pela banca examinadora composta pelos seguintes
membros:



Carlos Eduardo Marinho Diniz, M. Sc.
Orientador



Aluisio Alberto Dantas, M. Sc.
Membro Examinador

Diogo Henrique Silva de Lima, M. Sc.
Membro Examinador

RESUMO

Quando se fala em futuro, em geral é comum pensar que as mulheres não se planejam, não pensam em longo prazo, nem se programam para o futuro. O mercado brasileiro está passando por uma fase de expansão, abrindo oportunidades para investidoras. Neste contexto foi analisada a vantagem de se investir no mercado de ações, que apesar de ser de risco, obtém um retorno superior aos demais. O presente estudo procura responder à seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil e portfólio das investidoras em Natal (RN)? O estudo analisou 100 mulheres em Natal, com as mais diversas profissões, com a utilização do método "análise descritiva". Desse total, constata-se um pequeno percentual das que compreendem o funcionamento do mercado acionário e das que conhecem o objetivo principal da Bolsa. A falta de conhecimento da maioria sobre o mercado de capitais, talvez pela cultura brasileira de não ter um modelo educacional financeiro exigido nas escolas, acarreta aversão a essa oportunidade de investimento. O Investimento em ações é realizado em várias partes do mundo, suas movimentações passaram a integrar o dia a dia das pessoas, sendo seus principais índices amplamente reconhecidos pela sua importância social. Há de se convir que no mercado de ações é necessário ter capacidade de realizar muitas tarefas simultaneamente, e as mulheres – por natureza muito detalhistas – gozam dessa característica indispensável para quem elabora estratégias de Bolsa e análises de empresas. Quanto aos principais fatores que inibem as aplicações na bolsa, pôde-se avaliar novamente, que a falta de conhecimento a respeito do mercado de ações é um fator decisivo na escolha de um investimento mais agressivo, impedindo a participação de novas investidoras no referido mercado. Pois quanto menos conhecimento se tem sobre o que está se fazendo, maior a percepção do risco da atividade. Dentre as entrevistadas, várias apresentaram o perfil ideal para investir no mercado de ações: parte delas é jovem – não que as mais experientes não devam investir em ações, mas o mercado de ações é indicado para aqueles que visam o médio ou longo prazo (mais de 5 anos) e as jovens têm um grande horizonte de tempo. Outro dado importante, é que uma boa parte delas possui renda e reservas altas, o que as inclui no público-alvo do mercado acionário, já que é indicado que se tenha uma reserva de emergência para entrar nesse mercado e que não se precise do valor investido no curto prazo.

Keywords: Stock Market, Investments, Woman.

Palavras-Chave: Mercado de Capitais. Investimentos. Mulher.

ABSTRACT

When talking about future, it is usual to think that women don't plan ahead, don't think in long terms, and even don't make plans for the future. The Brazilian stock market is going through a phase of expansion, creating opportunities for female investors. Inside this context, the advantage of investing in the stock market was analyzed: besides being a riskier option, it is more rentable than others. This study tries to answer the following question: What is the investment profile of female investors from Natal (RN)? It interviewed one hundred women in Natal with several occupations, using the "description analysis" method. The results show that only a small percentage from the women interviewed understands the stock market's working mechanisms and its objectives. The lack of knowledge from most people regarding stock markets, probably due to a Brazilian culture that does not apply a financial educational model in the schools, brings an aversion to this kind of investment. The stock investment has been done in many places over the world, its transferring operations are now part of people's quotidian routine, and its main indexes are widely recognized by their social importance. We should admit that, regarding the stock market, it's necessary the ability of doing many activities simultaneously, and that women – by nature, very attentional with details – possess this indispensable ability for those who design stock market strategies and companies analysis. Concerning the main factors that inhibit investments in stock market, we can observe that the lack of knowledge about stock market is a decisive factor when choosing a more aggressive investment, what restrains the participation of new investors in the referred market. The minimum is the knowledge about what we are doing, the maximum is our perception of the risk involved in the activity. Among the women interviewed, many of them have the best profile for investing in the stock market: they are young – is not a question that mature women should not invest in stocks, but the stock market is recommended for those who plan ahead in medium or long terms (more than five years) and the young ones got a longer horizon of time. Other important fact is that a great part of them possesses a high income and large amount of resources, what makes them the target for the stock market, since it is recommended to possess an emergency reserve in order to enter in this market and to make sure the resources invested won't be necessary in the short term.

Keywords: Stock Market, Investments, Woman.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fonte principal das empresas	30
Figura 2 – Índice BOVESPA.....	31
Figura 3 – Clube investimentos	54
Gráfico 4 – Evolução FGTS X PETROBRAS	50
Gráfico 5 – Distribuição optantes por valor investido	51
Gráfico 6 – Participação Homens X Mulheres investidores	56
Gráfico 7 - Conhecimento das entrevistadas sobre Bolsa de Valores	58
Gráfico 8 - Nível de conhecimento das entrevistadas sobre o	59
Gráfico 9 - Entendimento das entrevistadas sobre o funcionamento de	59
Gráfico 10 - Principal objetivo da Bolsa de valores	60
Gráfico 11 - Possibilidade das entrevistadas investirem em ações	61
Gráfico 12 - Porcentagem da reserva financeira, que aplicariam	62
Gráfico 13 - Indicação do investimento em ações para amigo/parente	63
Gráfico 14 - Conhecimento sobre economia PIB estado e país	63
Gráfico 15 - Opinião das entrevistadas sobre o crescimento do PIB	64
Gráfico 16 - Opções de investimento em que costumam investir	65
Gráfico 17 - Condições Patrimoniais	66
Gráfico 18 - Investimentos que estão aplicando atualmente	67
Gráfico 19 - Nível de Reserva Financeira em alguma instituição	68
Gráfico 20 – Faixa etária (em anos)	69
Gráfico 21 – Estado Civil	69
Gráfico 22 – Escolaridade	70
Gráfico 23 – Renda mensal familiar (em R\$)	71
Gráfico 24 – Profissão	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Curva risco e retorno	46
Gráfico 2 – Distribuição ações PETROBRAS.....	48
Gráfico 3 – Evolução FGTS X Ações Vale Rio Doce	50
Gráfico 4 – Evolução FGTS X PETROBRAS	50
Gráfico 5 – Distribuição optantes por valor investido	51
Gráfico 6 – Participação Homens X Mulheres investidores.....	55
Gráfico 7- Conhecimento das entrevistadas sobre Bolsa de Valores.....	58
Gráfico 8 - Nível de conhecimento das entrevistadas sobre a	59
Gráfico 9 - Entendimento das entrevistadas sobre o funcionamento da	59
Gráfico 10 - Principal objetivo da Bolsa de valores	60
Gráfico 11- Possibilidade das entrevistadas investirem em ações.....	61
Gráfico 12 - Porcentagem da reserva financeira, que aplicariam.....	62
Gráfico 13 - Indicação, do investimento em ações para amigo/parente.....	63
Gráfico 14 - Conhecimento sobre economia PIB estado e país	63
Gráfico 15 - Opinião das entrevistadas sobre o crescimento do PIB	64
Gráfico 16 - Opções de investimento em que costumam investir.....	65
Gráfico 17 - Condições Patrimoniais	66
Gráfico 18 - Investimentos que estão aplicando atualmente.....	67
Gráfico 19 - Nível de Reserva Financeira em alguma instituição	68
Gráfico 20 – Faixa etária (em anos).....	68
Gráfico 21 - Estado Civil.....	69
Gráfico 22 – Escolaridade	70
Gráfico 23 – Renda mensal familiar (em R\$)	71
Gráfico 24 – Profissão.....	72

LISTA QUADROS

1 INTRODUÇÃO	10
Quadro 1- Vetor ascendente da bolsa.....	27
Quadro 2 - A velha e a nova Bolsa.....	28
Quadro 3 - Empresas mais negociadas, uma é estatal.....	28
Quadro 4 - Bons motivos para o capital vir	29
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	17
2.2 MERCADO DE AÇÕES.....	19
2.3 BOLSA DE VALORES.....	25
2.4 TIPOS DE ATIVOS.....	31
2.4.1 Renda Fixa.....	32
2.4.2 DFI.....	33
2.4.3 Caderneta de Poupança.....	33
2.4.4 Certificado de Depósito Bancário - CDB.....	34
2.4.5 Derivativos.....	35
2.4.6 Mercado de Opções ou Swap.....	37
2.4.7 Hedger.....	38
2.4.8 Debênture.....	39
2.4.9 Renda Variável.....	40
2.4.10 Popularização do Mercado de Ações.....	41
2.4.11 Investimentos Imobiliários.....	42
2.5 RISCO.....	43
2.5.1 Risco de Mercado.....	43
2.5.2 Risco Operacional.....	44
2.5.3 Risco de Crédito.....	45
2.5.4 Risco Legal.....	45
2.6 RETORNO.....	45
2.7 LIQUIDEZ.....	47
2.8 FGTS E O MERCADO DE AÇÕES.....	47
2.9 HISTÓRICO E PERFIL DAS MULHERES INVESTIDORAS.....	52
3 METODOLOGIA.....	56
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	58

APRESENTAÇÃO	10
1 INTRODUÇÃO	12
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Geral	14
1.4 JUSTIFICATIVAS	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	17
2.2 MERCADO DE AÇÕES	19
2.3 BOLSA DE VALORES	25
2.4 TIPOS DE ATIVOS	31
2.4.1 Renda Fixa	32
2.4.2 DI	33
2.4.3 Caderneta de Poupança	33
2.4.4 Certificado de Depósito Bancário - CDB	34
2.4.5 Derivativos	36
2.4.6 Mercado de Opções ou Swaps	37
2.4.7 Hedger	38
2.4.8 Debênture	39
2.4.9 Renda Variável	40
2.4.10 Popularização do Mercado de Ações	41
2.4.11 Investimentos Imobiliários	42
2.5 RISCO	43
2.5.1 Risco de Mercado	43
2.5.2 Risco Operacional	44
2.5.3 Risco de Crédito	45
2.5.4 Risco Legal	45
2.6 RETORNO	45
2.7 LIQUIDEZ	47
2.8 FGTS E O MERCADO DE AÇÕES	47
2.9 HISTÓRICO E PERFIL DAS MULHERES INVESTIDORAS	52
3 METODOLOGIA	56
3.1 TIPO DE PESQUISA	56

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	57
3.3 COLETA DE DADOS	57
3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	57
4 ANÁLISE DE DADOS.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
5.1 Considerações	73
5.2 Recomendações	74
REFERÊNCIAS.....	76
GLOSSÁRIO.....	80
APÊNDICE.....	105

trabalho identifica a importância das mulheres de um modo geral e sua atuação para a Bolsa de Valores na economia.

Nesse contexto, o trabalho divide-se em cinco partes. A primeira delas compõe-se de um relato sobre a história das Bolsas de Valores, com destaque para a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). A contextualização do problema, a exposição dos objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa do estudo também são apresentados nesta primeira parte.

A segunda parte apresenta o referencial teórico que identifica vários aspectos ligados ao tema, fornecendo as bases para a elaboração da pesquisa. Foram utilizados livros, periódicos, artigos e outras bibliografias, ligadas à área de mercado de capitais, com alternativas de investimento para os pequenos investidores, que apresentaram uma visão moderna, demonstrando os benefícios no relacionamento e interação entre esses assuntos.

A terceira discute sobre a metodologia utilizada, a mais adequada para a elaboração, desenvolvimento e finalização desta pesquisa.

A quarta parte mostra a pesquisa de campo com o propósito de sondar as alternativas mais utilizadas pelas mulheres como investimento, suas reservas financeiras, o nível de conhecimento delas sobre o mercado de capitais, a possibilidade das que ainda não investem nesse mercado tomarem-se investidoras, a indicação ou não do investimento em ações, entre outras informações relevantes para o desenvolvimento do tema.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho teve por finalidade analisar a importância do mercado acionário para as mulheres, apresentando os benefícios, de como os investimentos em bolsa em longo prazo podem funcionar como uma preciosa fonte complementar de rendimentos, além de contribuir para o desenvolvimento econômico. Procurou-se identificar e esclarecer as melhores alternativas desse investimento, que passam à margem do conhecimento da maioria, contribuindo de forma análoga para a maximização do desempenho financeiro no segmento de pequeno investidor, quebrando o mito de que ações é um investimento só para pessoas ricas. O referido trabalho identifica a importância das mulheres de um modo geral e sua eficácia para a Bolsa de Valores na economia.

Nesse contexto, o trabalho divide-se em cinco partes. A primeira delas compõe-se de um relato sobre a história das Bolsas de Valores, com destaque para a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). A contextualização do problema, a exposição dos objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa do estudo também são apresentados nesta primeira parte.

A segunda parte apresenta o referencial teórico que identificou vários aspectos ligados ao tema, fornecendo as bases para a elaboração da pesquisa. Foram utilizados livros, periódicos, artigos, e outras bibliografias, ligados à área de mercado de capitais, com alternativas de investimento para os pequenos investidores, que apresentaram uma visão moderna, demonstrando os benefícios no relacionamento e interligação entre esses assuntos.

A terceira discorre sobre a metodologia utilizada, a mais adequada para a elaboração, desenvolvimento e finalização desta pesquisa.

A quarta parte mostra a pesquisa de campo com o propósito de sondar as alternativas mais utilizadas pelas mulheres como investimento, suas reservas financeiras, o nível de conhecimento delas sobre o mercado de capitais, a possibilidade das que ainda não investem nesse mercado tornarem-se investidoras, a indicação ou não do investimento em ações, entre outras informações relevantes para o desenvolvimento do tema.

A quinta parte expressa as considerações finais, onde estão relatadas algumas observações importantes, identificadas no desenvolvimento do assunto.

Ao identificar a importância da bolsa de valores, o trabalho buscou informar como ao mesmo tempo em que as empresas são favorecidas com a venda de suas ações, as investidoras também as são.

Os primeiros relatos das Bolsas de Valores ocorreram por volta do século XVII e já no século seguinte tiveram grande desenvolvimento. Com o crescimento das sociedades por ações, permitindo grandes agrupamentos de recursos, elas assumiram um papel importante na oferta e procura de capitais. (BOVESPA, 2007).

No Brasil a Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, fundada em 23 de agosto de 1890, tem uma longa história de serviços prestados ao mercado de capitais e à economia brasileira. Desde a década de 60, tem sido constante o desenvolvimento da BOVESPA, seja no campo tecnológico, seja no plano da qualidade dos serviços prestados aos investidores, aos intermediários do mercado e às companhias abertas. (BOVESPA, 2007).

Em 1972, foi a primeira bolsa brasileira a implantar o pregão automatizado com disseminação de informações on-line e em tempo real, através de uma ampla rede de terminais do computador. Foi também pioneira na introdução de operações com opções sobre ações no Brasil. Nos anos 80 desenvolveu um sistema de custódia fungível de títulos e implantou uma rede de serviços on-line para os corretoras. Em 1997, foi implantado com sucesso o Mega Bolsa que ampliou o volume potencial de processamento de informações, tornando a BOVESPA o mais importante centro de negócios do mercado latino-americano. Em 1999, houve o lançamento do Home Broker e do After-Market, ambos meios para facilitar e tornar viável a desejada participação do pequeno e médio investidor no mercado. (BOVESPA, 2007).

Ainda segundo a BOVESPA, ao longo destes últimos anos, o mercado financeiro brasileiro tem dado sucessivas mostras de amadurecimento, a o que se

1 INTRODUÇÃO

Quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo é o seu mercado de capitais, o que se traduz em mais oportunidades para as pessoas investirem suas poupanças. O entendimento de alguns conceitos básicos relacionados ao mercado de capitais, como e por que participar dele, sua importância para o país, e outras informações é fundamental para a visualização do seu funcionamento, promovendo a diminuição do medo e da insegurança inerentes aos iniciantes nesse mercado. O mercado financeiro brasileiro vive um momento pouco visto na história. Em 2007, estima-se que mais de 50 empresas abram capitais (BOVESPA, 2007).

Os primeiros relatos das Bolsas de Valores ocorreram por volta do século XVII e já no século seguinte tiveram grande desenvolvimento. Com o crescimento das sociedades por ações, permitindo grandes agrupamentos de recursos, elas assumiram um papel importante na oferta e procura de capitais. (Bovespa, 2007).

No Brasil a Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, fundada em 23 de agosto de 1890, tem uma longa história de serviços prestados ao mercado de capitais e à economia brasileira. Desde a década de 60, tem sido constante o desenvolvimento da BOVESPA, seja no campo tecnológico, seja no plano da qualidade dos serviços prestados aos investidores, aos intermediários do mercado e às companhias abertas. (BOVESPA, 2007)

Em 1972, foi a primeira bolsa brasileira a implantar o pregão automatizado com disseminação de informações on-line e em tempo real, através de uma ampla rede de terminais de computador. Foi também pioneira na introdução de operações com opções sobre ações no Brasil. Nos anos 80 desenvolveu um sistema de custódia fungível de títulos e implantou uma rede de serviços on-line para as corretoras. Em 1997, foi implantado com sucesso o Mega Bolsa que amplia o volume potencial de processamento de informações, tornando a BOVESPA o mais importante centro de negócios do mercado latino-americano. Em 1999, houve o lançamento do Home Broker e do After-Market, ambos meios para facilitar e tornar viável a desejada participação do pequeno e médio investidor no mercado. (BOVESPA, 2007)

Ainda segundo a BOVESPA, ao longo destes últimos anos, o mercado financeiro brasileiro tem dado sucessivas mostras de amadurecimento, e o que se

vislumbra para 2007 é um novo salto em termos de volume e sofisticação. A principal nesse movimento é a Bolsa de Valores de São Paulo, epicentro de uma transformação econômica. Pela primeira vez em sua história, o país começa a contar com um mercado de capitais para valer, capaz de permitir a um número crescente de empresas ter recursos necessários para financiar sua expansão e de abrir novas alternativas de investimento ao cidadão comum. O Índice Bovespa, principal termômetro do mercado acionário, subiu 300% nos últimos quatro anos, e os analistas são unâimes em apostar que novas altas virão pela frente. "Comprar ações será uma das melhores opções para 2007", diz Beny Parnes, executivo do banco BBM e ex-diretor do Banco Central. (ONDE Investir, 2007)

À medida que o mercado avança, aumenta o leque de alternativas para o investidor. Se a bolsa é um destino quase irresistível, outras aplicações, como fundos multimercados, investimentos imobiliários, fundos de renda fixa e fundos DI, também merecem atenção, e podem funcionar bem para diluir o risco das carteiras de investimentos.

Atualmente, a BOVESPA é o maior centro de negociação com ações da América Latina, destaque que culminou com um acordo histórico para a integração de todas as bolsas brasileiras em torno de um único mercado de valores – o da BOVESPA.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO O PROBLEMA

Antigamente, o mercado de ações, era muito seletivo, e nele só transitavam os grandes investidores. Essa assertiva não vale para os dias atuais, onde desponta segundo fontes oficiais (BOVESPA), o programa Mulheres em Ação, um estímulo para que esse público conheça o mercado de risco por meio de clubes de investimentos, e disputem em pé de igualdade com aqueles que tradicionalmente ali atuam. Isso deu uma importância muito grande a estas pequenas investidoras, que fazem as suas aplicações baseadas nas pequenas importâncias que sobram do orçamento a cada mês.

O primeiro passo para torna-se uma investidora é conseguir poupar uma parcela de seus rendimentos. Porém, o custo de vida elevado, as promoções constantes, os apelos da mídia estimulando o consumo, principalmente para as mulheres, são fatores que tomam cada dia mais difícil a formação de reserva de

capital. Economizar torna-se uma tarefa complicada em meio às despesas fixas e aos gastos no dia-a-dia.

Segundo dados do IBGE (2002), além de maioria no país, as mulheres, vivem mais que os homens e assumem cada vez mais o comando das famílias. O nosso país tem vivenciado um grande crescimento feminino em todas as áreas do mercado. Como elas normalmente, precisam adequar seus investimentos e objetivos em cada fase da vida, com um dispêndio grande de recursos financeiros, merecem ser recompensadas com uma boa rentabilidade sobre seu capital.

Observa-se, no entanto, que a maioria delas aplicam em caderneta de poupança, deixando de perceber uma remuneração superior do capital, caso ela estivesse aplicando em um investimento que oferecesse maior rentabilidade, com nível de risco aceitável. (BOVESPA, 2007).

Auxiliar a pequena investidora tem se tornado uma missão cada vez mais difícil, em vista que o mercado financeiro disponibiliza diversas alternativas de aplicação.

O conhecimento prévio quanto a características e projeções de rentabilidade dos produtos financeiros disponíveis tende a facilitar alocações de recursos financeiros com vistas a ganhos futuros.

Traçar políticas de incentivo para investimentos no mercado de capitais para grupos específicos, como as mulheres, requer o entendimento mais profundo sobre as percepções, hábitos e tendências do universo feminino nesse âmbito. Assim, esse trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção das mulheres Natalenses sobre o mercado acionário?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

- Identificar / Analisar a percepção das mulheres Natalenses sobre o mercado acionário.

1.3.2 Específicos

- Determinar o nível de conhecimento sobre o mercado acionário.
- Identificar o tipo de investimento preferido pelas mulheres.

- Analisar se as mulheres são propensas a investimentos mais arriscados ou são avessas ao risco.

1.4 JUSTIFICATIVAS

O papel central desempenhado pelas Bolsas na criação de riqueza social está estabelecido. O mercado de ações tornou-se uma opção importante para as investidoras interessadas em retornos de longo prazo e as empresas passaram a buscar o mercado como fonte de recursos não exigíveis para financiar seus projetos de investimento. (BOVESPA, 2007).

Essa possibilidade de captação de recursos não exigíveis, e de longo prazo estimula as empresas a investirem em equipamentos, em treinamento, abrir novas filiais, ou seja, a realizar projetos que objetivam o crescimento e o desenvolvimento. Assim o mercado de ações é um instrumento para capitalizar as empresas, permitindo que elas aumentem a produção e gerem empregos sem onerar custos, e sem dívidas.

Percebe-se que o desenvolvimento do mercado de capitais traz benefícios para todos os seus participantes. As empresas passam a dispor de recursos a um custo menor, impulsionando, assim seu crescimento. As investidoras conseguem obter melhores oportunidades de rentabilidade em seus investimentos. Isso implica no desenvolvimento econômico do país.

O dinamismo do mercado financeiro cria diariamente inúmeras opções de fundos de investimento e muitos apresentam rentabilidade melhor do que a poupança. Entretanto, muitas investidoras, principalmente as pequenas, permanecem à margem destas oportunidades por não conhecerem ou não entenderem o funcionamento destas ferramentas.

Espera-se que este trabalho contribua para um acontecimento atual e importante, que é o aumento da participação da investidora no quadro de aplicadores das bolsas do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A apresentação de componentes do mercado financeiro, tais como o Sistema Financeiro Nacional, a política monetária, os principais papéis negociados e as taxas de juros, são essenciais para a contextualização do tema. Alguns tópicos relevantes para o desenvolvimento do assunto são as participações do Tesouro Nacional, os valores do dinheiro no tempo, a relação entre empresas e o mercado de ações.

A abordagem de determinados conceitos do mercado bancário fundamenta a solução para barreiras ao desenvolvimento do mercado de capitais. No mercado de ações é interessante destacar sua relação com a economia, elucidar os conceitos de Bolsa de Valores: pregão; home broker, mercado primário e secundário; mercado à vista, a termo, futuro e de opções.

Compreender o funcionamento dos derivativos, a relação entre risco e retorno e a análise dos fundos de investimentos Hedge, contribui para visualização holística do tema. Deve-se entender o papel da mulher na produção de riqueza do País, a partir da sua educação social e financeira.

O conhecimento de alguns conceitos básicos é de fundamental importância para que seja possível discorrer sobre assuntos da área financeira, que passam à margem do conhecimento ou compreensão da maioria da população.

O Mercado Financeiro é composto por quatro segmentos: o mercado monetário, o mercado de crédito, o mercado cambial e o mercado de capitais. Dessa forma, Assaf Neto (2001), explica que o mercado monetário diz respeito às operações de prazo curto e curtíssimo, possibilitando um controle rápido e ágil da liquidez da economia. O mercado de crédito envolve as operações de financiamento de curtos e médios prazos, direcionadas aos ativos permanente e capital de giro das empresas. O mercado cambial engloba operações de conversão de moeda de um país. O mercado de capitais inclui operações financeiras de médios e longos prazos, e também de prazo indeterminado, como, por exemplo, as operações com ações.

Conforme Gilman (1997, p.4) finanças é a arte e a ciência de administrar fundos ocupando-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre empresas, pessoas e governos. Ou seja, o

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Um sistema financeiro pode ser definido como o conjunto de instituições e operações que propiciam condições para a manutenção do fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos. Exposto de forma mais simples é o mercado de emprestadores e tomadores de empréstimo, onde o pagamento pela utilização do dinheiro é chamado de juro, e se for expresso em termos percentuais, de taxa de juros. (ISHIKAWA; MELLAGI FILHO, 2000, p.17).

O Sistema Financeiro Nacional divide-se no subsistema normativo, que regula e normatiza o subsistema operativo. O primeiro é composto pelo Conselho Monetário Nacional, Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários, Banco do Brasil e BNDES. As instituições que compõem o subsistema operativo são os bancos múltiplos, comerciais, de investimento e desenvolvimento, caixas econômicas, financeiras, sociedade de crédito imobiliário, bolsa de valores, corretoras, distribuidoras, agentes autônomos de investimento, seguradoras, leasing, factoring e consórcios. O SFN foi institucionalizado e implementado na economia brasileira, seguindo uma orientação que privilegiou a especialização dos recursos mobilizados. (CAVALCANTE, 2001).

A estrutura financeira de cada país deve ter correlação direta com suas características de consumo e investimento. A moeda possui as funções básicas de ser, ao mesmo tempo, um intermediário de trocas; um denominador comum de preços (unidade de medida) e reserva de valor. A finalidade dos mercados financeiros consiste em promover a eficiente alocação da poupança em uma economia em benefício de seus usuários últimos, seja para investimento em ativos reais, seja para consumo.

Para Horne; Carter (1981, p.15) a tarefa do mercado financeiro consiste em transferir poupança de unidades com poupança em excesso para outras com déficit de poupança, para que seja possível atingir o mais alto nível de satisfação possível.

Conforme Gitman (1997, p.4) finanças é a arte e a ciência de administrar fundos ocupando-se de processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre empresas, pessoas e governos. Ou seja, o

mercado financeiro existe para viabilizar a troca de recursos entre os diversos agentes econômicos.

Para Luquet (2002, p.33) pessoas, empresas e governos têm necessidades diferentes, e os instrumentos financeiros viabilizam as trocas de recursos, que vão suprir a necessidade de cada um. Assim, Luquet conclui o raciocínio de Gitman, já que alguns possuem excesso de dinheiro em caixa, outros têm falta de recursos, e o mercado financeiro nada mais faz do que ligar essas duas pontas. Como exemplo pode-se citar, uma empresa que deseja se expandir e não pode gastar seus recursos próprios. Com isso recorre ao mercado financeiro para captar esses recursos emitindo ações.

Conforme Fortuna (1999, p.12), o mercado financeiro permite que um agente econômico qualquer (um indivíduo ou empresa), sem perspectivas de aplicação, em algum empreendimento próprio, da poupança que é capaz de gerar, seja colocado em contato com outro, cujas perspectivas de investimento superam as respectivas disponibilidades de poupança.

De acordo com Gitman (1997, p.33), os mercados financeiros fornecem um foro nos quais fornecedores de fundos, tomadores de empréstimos e investidores podem negociar diretamente. Enquanto os empréstimos e investimentos das instituições são feitos sem o conhecimento direto dos fornecedores dos fundos (poupadores), no mercado financeiro os fornecedores sabem onde seus fundos estão sendo emprestados ou investidos.

Para Horne; Carter (1981, p.15), mercados financeiros eficientes são essenciais para assegurar uma adequada formação de capital e o crescimento das economias modernas. Assim sendo, o mercado financeiro pode ser considerado como elemento dinâmico no processo de crescimento econômico, uma vez que permite a elevação das taxas de poupança e investimento.

Os dois mercados financeiros básicos são: o mercado monetário e o mercado de capitais. As transações com instrumento de dívida de curto prazo ou com valores mobiliários negociáveis realizam-se no mercado monetário. Os títulos de longo prazo (títulos de dívida e ações) são negociados no mercado de capitais.

Para Mellagi Filho (1995, P.87), ações são títulos que representam frações do capital de uma empresa. Esse tipo de empresa é denominado "Sociedade Anônima"; existe não apenas um "dono", mas vários. No caso brasileiro, não há empresas em que a figura de um "dono" foi diluída, porque o desenvolvimento do capitalismo é muito recente e concentrado em grupos familiares ou econômicos.

O Brasil, sob o fim da ditadura militar, nos anos 80 ainda se encontrava relativamente distante do processo de reestruturação produtiva do capital e do projeto neoliberal, já em curso acentuado nos países capitalistas centrais.

Além desse aspecto histórico, outras causas também dificultam o investimento em ações pela população brasileira, como as altas taxas de juros que atraem investimentos em títulos de renda fixa, assim como a alta taxa de inflação atraíam aplicações indexadas.

Para Fortuna (1999, p.299), os fundos de ações normalmente estabelecem valores mínimos para aplicações iniciais e movimentações posteriores.

- Um mínimo de 51% em ações de companhias abertas;
- O saldo dos recursos, ou seja, os demais 49% poderão ser aplicados em:
 - Outros valores mobiliários emitidos por companhias abertas limitados por uma mesma empresa a 33% em valor de aplicações do fundo;
 - Ações ou deposit receipts de companhias abertas brasileiras negociadas no mercado internacional;
 - Certificados de depósitos de ações emitidos por companhias do Mercosul;
 - Cotas de FIF e títulos de renda fixa de livre escolha do administrador do fundo.

Existem diferentes tipos de fundos de Renda Variável. Alguns investem em setores específicos da economia, como telecomunicações. Outros investem em companhias reconhecidas no mercado ou em companhias que apresentam um grande potencial de crescimento.

Pode-se citar de acordo com Fortuna (1999, p.310) o Fundo Setorial de Investimento em Ações que investem em ações de empresas de setores específicos da economia, como telecomunicações e energia, ou de empresas que tenham alguma outra característica comum, como o fato de terem sido privatizadas.

Para Costa, (1999, p.272) um dos dilemas do nanico mercado de capitais é o descaso das empresas abertas com acionistas minoritários. Os pequenos sócios são geralmente tratados como investidores de segunda classe, devido a uma distorção na estrutura de capital das companhias abertas. Como elas podem ter 33% do capital em ações ordinárias (com direito a voto) e 66% em preferenciais, um empresário pode controlar uma empresa com apenas 17% de seu capital (51% das ordinárias). Isso estimula a falta de profissionalismo no trato com minoritários.

Ainda para Costa (1999), no Brasil, 90% dos negócios são feitos com ações preferenciais. Já nos Estados Unidos e na Inglaterra, o percentual das ações ordinárias é de 100%. Se os empresários arriscassem de fato o controle das empresas, colocando mais ações ordinárias nas bolsas de valores, provavelmente, elas seriam mais bem administradas e muito mais eficientes. O mercado de capitais cresceria muito mais.

Para Fortuna (1999, p.298), o Fundo Mútuo de Investimento em Ações (FMIA) é um fundo aberto aos investidores que se sintam atraídos pelo mercado de ações, mas que não tenham tempo ou conhecimento para investir e buscam alternativas para aplicações. Investem com maior comodidade e segurança, garantindo maior lucratividade com riscos menores, já que a carteira de um fundo de ações é diversificada.

Ainda de acordo com Fortuna (1999), o Fundo Mútuo de Investimento em Ações – Carteira Livre (FMIA-CA) é um fundo de ações que tem a alternativa de concentrar suas aplicações em operações de maior risco e, portanto, com a possibilidade de alcançar maiores ganhos e/ ou perdas. Tem mais flexibilidade de aplicações do que os FMIA.

Evidentemente, o investimento em ações, no Brasil, está longe da “cultura americana”. Desde 1990, a proporção dos cidadãos norte-americanos que investem

em ações, seja diretamente, seja através de fundos, dobrou para 43% da população, inclusive com uma brusca mudança no perfil demográfico e etário dos investidores, que costumavam ser homens, executivos e com mais de 50 anos. As alterações refletem uma preocupação crescente com o desemprego e a aposentadoria nos Estados Unidos.

Conforme Halfeld (2004) as empresas tem dois caminhos para levantar recursos: contraindo dívidas ou vendendo ações. Optar pela segunda alternativa é menos arriscado para as empresas, porque os novos investidores tornam-se sócios apenas dos lucros. Ao contrário dos credores, eles não terão direito de exigir nada em pagamento. Isso costuma ser muito confortável para uma empresa em fase de crescimento.

Ainda segundo Halfeld (2004), para evitar os altos juros cobrados em cima dos empréstimos pelos bancos, uma empresa coloca ações à venda e atrai novos sócios. Assim Eles podem comprar ações ordinárias nominativas (ON), que dão direito a voto nas reuniões dos acionistas, ou preferenciais nominativas (PN), que não dão direito a voto, mas têm preferência da hora da distribuição dos dividendos.

Conforme Bodie (2000, p.58), ações ordinárias também conhecidas como título de capital social, representam a propriedade em uma empresa. Cada ação ordinária dá ao seu proprietário o direito de um voto sobre qualquer assunto relativo a governança corporativa colocado para votação na reunião anual da corporação, e o direito de compartilhar dos benefícios financeiros da propriedade.

Ainda conforme Bodie (2000), as ações preferenciais se parecem com as ações ordinárias, mas como uma obrigação promete pagar ao investidor um fluxo fixo de renda cada ano. E não dá ao seu detentor o direito de voto com relação à administração da empresa e ela não tem obrigação contratual para pagar esses dividendos. Em vez disso, os dividendos são cumulativos, ou seja, dividendos não pagos acumulam e precisam ser pagos por completo, antes que qualquer dividendo seja pago aos titulares de ações ordinárias.

De acordo com Fortuna (1999, p.400), os dividendos representam a distribuição de parte dos lucros de uma empresa, em moeda, aos seus acionistas.

Por lei, no mínimo, 25% do lucro líquido do exercício devem ser distribuídos aos acionistas. Já os acionistas pagam IR de 15% na fonte sobre o valor recebido.

Para Luquet (2002, p.81), as ações ON em geral são menos negociadas em mercado do que as ações PN. Para se ter o controle de uma empresa o investidor necessita ter mais de 50% de seu capital volante, ou seja, de suas ações ordinárias. Por isso, muitos acionistas controladores de empresas preferem emitir ações PN e concentrar as ações ON em suas próprias mãos. As ações ON mais as ações PN formam o capital total de uma empresa.

Já para Gitman (1997, p.542) a ação preferencial dá aos seus possuidores certos privilégios que lhes conferem direitos preferenciais em relação aos acionistas comuns. Por esse motivo, geralmente não é emitida em grandes quantidades. Elas são freqüentemente emitidas por empresas públicas, por empresas adquirentes em operações de fusão ou por empresas que estejam sofrendo perdas e precise de financiamento extra.

Ainda segundo Gitman (1997), as empresas emitem ações preferenciais para aumentar sua alavancagem financeira, enquanto aumentam o capital próprio e evitam o risco mais alto associado a empréstimos. Além do mais, a ação preferencial é usada freqüentemente para levantar os fundos necessários por empresas que estejam tendo prejuízos.

Essas empresas podem vender mais facilmente ações preferenciais do que ações ordinárias por darem ao acionista preferencial um direito que é prioritário ao dos acionistas ordinários e assim sendo tem menos risco que a ação ordinária.

Dentro das características das ações Ordinárias está o direito residual, onde os acionistas são todos aqueles que têm direitos sobre os ativos e a renda da corporação. A responsabilidade é limitada, significando que o máximo que os acionistas perdem em caso de fracasso da corporação é o seu investimento original. As ordinárias nominativas (ON) geralmente possuem poucos negócios na Bolsa, resultando em preços menores que as preferenciais.

No longo prazo, os investimentos em ações têm-se mostrado uma atraente aplicação constancia a inflação e os investimentos em renda fixa. Mesmo

no Brasil, onde as taxas de juro já foram extremamente altas, em razão de distorções macroeconômicas, o mercado de ações se mostra muito competitivo.

2.3 BOLS Para Luquet (2004, p.36) de Dezembro de 1995 a Dezembro de 1999, o Ibovespa (índice da Bolsa de Valores de São Paulo) teve um rendimento de 297,56%, enquanto as taxas de juro (CDI) acumularam 154,77% e a poupança rendeu 74,18%.

Já para Halfeld (2004) o mercado de ações brasileiro é um dos mais emocionantes do mundo, mas é um dos que mais tem recompensado os que nele confiam no longo prazo. O investimento em uma carteira semelhante ao Índice BOVESPA (Ibovespa), no longo prazo, tem sido um ótimo negócio. E para isso não precisa saber selecionar as ações, a própria Bolsa cuida de rebalancear a carteira do Ibovespa a cada quatro meses.

Pessoas, empresas ou bancos querem multiplicar o dinheiro que têm nas mãos. Eles compram (em uma corretora) ações de uma empresa que acaba de abrir o seu capital ou lançar novas ações. O dinheiro vai direto para a empresa, sem passar pela Bolsa de Valores. Por isso, esse mercado é chamado de primário. Bancos, corretoras ou distribuidoras de valores mobiliários ficam com a incumbência de por no mercado as ações.

Assim se pretender adquirir ações de emissão nova, ou seja, no mercado primário, o investidor deverá procurar um Banco, uma corretora ou uma distribuidora de valores mobiliários, que participem do lançamento das ações pretendidas.

Conforme Fortuna (1999, p.342) o mercado primário é onde a empresa emite ações ou debêntures que são ofertadas através de um banco. A empresa terá seu capital aberto através da emissão desses títulos. Para Bodie (2000, p.33) no mercado primário, bancos de investimentos que comercializam os títulos de uma empresa ao público agem como corretores; buscam investidores para comprar títulos diretamente da corporação emissora.

Ainda para Bodie (2000), bancos de investimento são empresas especializadas na venda de títulos novos para o público, tipicamente ao ser o

subscritor da emissão. O banco de investimentos lida com a comercialização da emissão do título ao público.

2.3 BOLSA DE VALORES

As Bolsas de Valores são indispensáveis para a existência de um mercado de ações capaz de viabilizar a capitalização das companhias. Ela é o lugar onde compradores e vendedores de ações efetuam seus negócios.

As bolsas de valores são associações civis, sem fins lucrativos que tem como objetivo social, manter local adequado ao encontro de seus membros e à realização de transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários entre eles, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado por seus membros, pela autoridade monetária e pela CVM, em especial.

De acordo com Investshop (2007), para operar no mercado secundário de ações, é necessário que o investidor dirija-se a uma sociedade corretora membro de uma bolsa de valores, na qual funcionários especializados poderão fornecer esclarecimentos e orientação na seleção do investimento, de acordo com os objetivos definidos pelo aplicador.

De acordo com Luquet (2002 p.68) na bolsa de valores, associação sem fins lucrativos cujo objetivo é promover todas as condições necessárias para o funcionamento do mercado de ações, os corretores executam ordens de compra e venda dada por seus clientes: os investidores. Para Mellagi (1995 p.90) a principal função da bolsa de valores é manter um local adequado para as negociações de compra e venda de ações. Esse local chama-se pregão.

É no pregão que são realizadas a negociação em que compradores e vendedores de ações fecham seus negócios a determinado preço. Esse local permite a todos os participantes terem conhecimento, ao mesmo tempo, dos fatores ou fatos mais importantes que possam alterar o preço atual ou futuro das ações que estão sendo negociadas.

Para BOVESPA (2007), pregão é a Variação de leilão, em que se negociam, verbalmente ou por meios eletrônicos, preços e quantidades dos ativos

negociados. O pregão pode ser realizado tanto num espaço físico da própria bolsa como por meio de transações eletrônicas. Segundo Fortuna (1999 p.397) pregão é o recinto onde se reúnem os operadores da bolsa de valores para executar as ordens de compra e venda dada pelos investidores às suas corretoras. O pregão funciona diariamente.

Conforme Bodie (2000, p.80) bolsa de valores esta no mercado secundário onde títulos já emitidos são comprados e vendidos pelos membros. Uma bolsa oferece uma instalação para os seus membros negociarem títulos, e somente os membros da bolsa podem negociar ali. Para Horne (1981) a existência de um mercado secundário adequado oferece maior flexibilidade a uma unidade com poupança excedente e que compra um título primário.

De acordo com Halfeld (2004, p.49) mercado secundário é o mercado em que os acionistas vendem suas ações para outros investidores. As bolsas de valores são uns recintos onde os investidores em ações podem comprar e vender seus papéis através de corretoras. As empresas não se envolvem nessa etapa. Os negócios no pregão da bolsa são feitos entre antigos e novos acionistas da empresa.

Ainda para Halfeld (2004), o mercado da bolsa, chamado de mercado secundário, é condição necessária para a existência de um bom mercado primário.

As bolsas têm uma grande importância para a economia já que permite uma canalização rápida das poupanças para transformação em investimentos.

Para Fortuna (1999, p.424) o Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro, porque retrata o comportamento dos principais papéis negociados na Bovespa. É um índice extremamente confiável e com uma metodologia de fácil acompanhamento pelo mercado, e representa não só o comportamento médio dos preços das principais ações, como também o perfil das negociações à vista observadas nos pregões na Bovespa.

Como afirma no texto, BOVESPA (2007), durante toda a ultima década, as bolsas de valores mobiliários passaram a desempenhar um novo papel de grande

importância no sistema financeiro internacional, qualitativamente diferente de qualquer outro visto desde a segunda guerra mundial.

Em termos quantitativos, os mercados que operam por meio de bolsas regulamentadas cresceram em uma escala nunca antes imaginada, o que lhes atribuiu um papel ativo e uma grande responsabilidade no centro da economia mundial. (Exame, 2007).

Ao longo dos últimos anos, o mercado financeiro brasileiro foi a mais reluzente vitrine do otimismo que tomou conta da economia do país. Embalada por momentos de euforia, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) vem quebrando repetidos recordes e tornando-se principal foco de atenção de investidores espalhados pelo mundo. Dando seqüência a uma escalada que já dura quatro anos, as ações de empresas brasileiras vêm galgando mais um degrau e fizeram o Índice BOVESPA chegar ao patamar histórico de 50 000 pontos (conforme a exame, edição 891). O movimento é o último ato de uma ascensão impressionante nos negócios da bolsa paulista. Desde 2004, 60 empresas abriram o capital, levantando quase 34 bilhões de reais, e outras dezenas estão na fila para inaugurar seus negócios no mercado acionário. O valor de mercado das companhias de capital aberto no Brasil atingiu o nível recorde de 740 bilhões de dólares, o equivalente a 74% do produto interno bruto -- no ano 2000 essa proporção era de apenas 38%. A entrada de capital internacional, por sua vez, é uma onda em franca expansão. Apenas na BOVESPA, a movimentação dos investidores estrangeiros nos últimos quatro anos deixou saldo positivo de 18 bilhões de reais.

Evolução do Índice Bovespa, em número de pontos (1)	
1994	4 354
1999	17 091
2002	11 268
2004	26 196
2007(2)	48 755

(1) Cotação em 31/12 de cada ano
(2) Em 17/4 Fonte: Economática

Quadro 1 - Vetor ascendente da bolsa
Fonte: Exame, ed. 891, 25/04/2007.

Veja a evolução da Bovespa após a implantação do Plano Real

O mercado cresceu...

O valor total das empresas listadas aumentou 5 vezes

O número médio de negócios por dia é 14 vezes mais

1995

R\$ 150 Bi

1995

R\$ 8 700 Tri

2007(2)

R\$ 740 Bi

2007(2)

R\$ 122 000Tri

Quadro 2- A velha e a nova bolsa

Fonte: Exame, ed. 891, 25/04/2007

(E) Estatais (P) Privadas

1995

2007(3)

1

Telebrás
(E)

1

Petrobras
(E)

2

Eletrobrás
(E)

2

Vale do
Rio Doce (P)

3

Petrobras
(E)

3

Bradesco
(P)

4

Vale do
Rio Doce (E)

4

Usiminas
(P)

5

Usiminas
(E)

5

CSN (P)

(1) As cinco ações mais negociadas independentemente de serem preferenciais ou ordinárias

(2) Em abril

(3) Em março Fontes: Bovespa, Econômica e Rio Bravo

Quadro 3 - Entre as empresas mais negociadas hoje, apenas uma é estatal (1).

Fonte: Exame, ed. 891, 25/04/2007

Fonte principal	
O Brasil reúne hoje uma série de condições que atraem investidores estrangeiros	
As empresas captam recursos no mercado de capitais, ao que os empréstimos do BNDES para obtenção de recursos (vol. bilhões de dólares)	
A proporção entre a dívida externa e o total das exportações em 2006 ficou em 1,25 — o menor índice em 30 anos	
O atual volume de reservas internacionais do país, de 113 bilhões de dólares, é o maior da história	
O saldo positivo do balanço de pagamentos bateu recorde no ano passado: 30 bilhões de dólares	
O superávit da balança comercial, de 46 bilhões de dólares, também representou seu pico histórico	
O risco-país, ao cair para 156 pontos em 9 de abril, pela primeira vez ficou abaixo da média dos países emergentes	

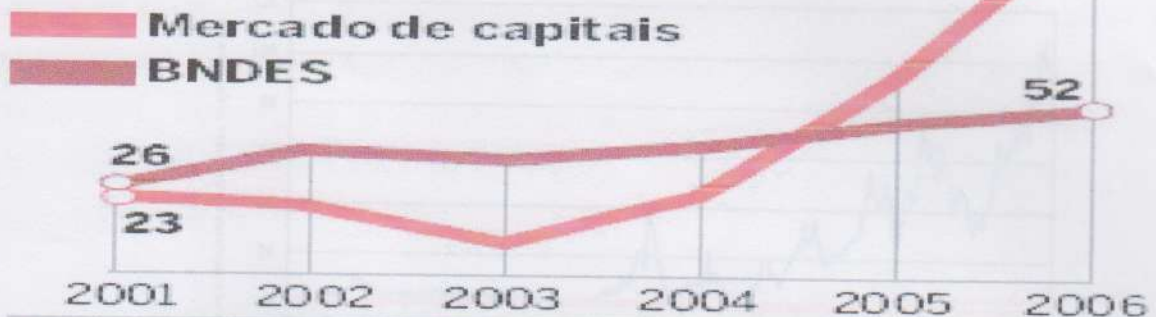
Quadro 4 - Bom motivo para o capital vir

Fonte: Exame, Ed. 891, 25/04/2007

Durante décadas, a única opção para empresários que buscavam recursos de longo prazo para investir era bater às portas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e torcer para ser agraciado pelos burocratas. O crescimento vertiginoso das captações das empresas na bolsa mudou essa lógica. Desde 2005, ela se transformou na principal fonte de recursos para investimentos. No ano passado, as empresas captaram no mercado cerca de 110 bilhões de reais em emissões de ações, debêntures e outros instrumentos financeiros. O montante representou mais que o dobro dos 52 bilhões liberados pelos BNDES em empréstimos. Com isso, diversos setores da economia estão sendo fartamente irrigados com capital para expansão de negócios, geração de empregos e disseminação de práticas modernas de gestão — e as companhias brasileiras ganham musculatura, vendem mais no exterior e, pela primeira vez, fazem o país enxergar a globalização como uma fabulosa oportunidade. (Exame, ed.891, 2007).

Fonte principal

As empresas já utilizam mais o mercado de capitais do que os empréstimos do BNDES para obtenção de recursos (volume captado em bilhões de reais)



Fontes: Bovespa, BNDES e CVM

Figura 1 - Fonte Principal

Fonte: Exame, Ed. 891, 25/04/2007

Figura 2 - Índice Bovespa - IBOVESPA

A questão supracitada, destacando o dinamismo das empresas brasileiras que investiram no mercado para captação de recursos, quebrando a opção que tinha que era bater às portas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, apresentando um retorno espetacular de crescimento.

Na busca por lucros mais sólidos, os operadores passaram a montar carteiras pagando as empresas das mais diversas nacionalidades. Antes se tinha a figura do investidor individual. Hoje os recursos são comandados por grandes fundos, que são blocos de investidores atuando em conjunto. (ONDE Investir, 2005)

2.4 TIPOS DE ATIVOS

Na busca por lucros mais sólidos, os operadores passaram a montar carteiras pagando as empresas das mais diversas nacionalidades. Antes se tinha a figura do investidor individual. Hoje os recursos são comandados por grandes fundos, que são blocos de investidores atuando em conjunto. (ONDE Investir, 2005)

A expectativa de queda nos juros reais faz não só investidores mudarem de hábito como gestores de recursos adaptarem suas rotinas e estruturas. As áreas

Índice BOVESPA- IBOVESPA

- 80% do volume total dos negócios
- índice de preços ponderado pela participação em termos de negócios/ volume no mercado à vista de cada ação



Figura 2 – Índice BOVESPA - IBOVESPA

Fonte: Exame, Ed. 891, 25/04/2007.

A figura acima, mostra o crescimento do índice IBOVESPA comparado ao dólar e a poupança. Segundo Halfeld (2004), investir em uma carteira semelhante ao índice Ibovespa a longo prazo tem sido um ótimo negócio. E para isso você não precisa saber selecionar as ações. A própria Bolsa cuida de rebalancear a carteira do Ibovespa a cada quatro meses. Crescem no Ibovespa as ações com maior potencial e diminuem aquelas com menor potencial de lucros.

2.4 TIPOS DE ATIVOS

Na busca global por lucros mais polpudos, os operadores passaram a montar carteiras gigantescas associando empresas das mais diversas nacionalidades. Antes se tinha a figura do investidor individual. Hoje os mercados são comandados por grandes fundos, que são blocos de investidores atuando em conjunto. (ONDE Investir, 2007).

A expectativa de queda nos juros reais faz não só investidores mudarem de hábito como gestores de recursos adaptarem suas rotinas e estruturas. As áreas

de Derivativos financeiros, Investimento Imobiliário, câmbio e juros estão sendo reforçados para dar conta do maior interesse dos investidores por risco, ao mesmo tempo em que se aperfeiçoam os mecanismos de controle. Afinal, é do interesse de todos que o crescimento da indústria de fundos se dê em segurança.

2.4.1 Renda Fixa

Os mais utilizados são os títulos de renda fixa, que são papéis que pagam taxas de juros. De um lado temos um investidor que tem dinheiro e quer aplicar, para ganhar um juro enquanto não está precisando deste capital. Do outro, temos empresas, instituições financeiras, pessoas físicas e governos precisando de dinheiro para investimentos ou para pagar despesas, dispostos a pagar juros por este benefício.

Os títulos de Renda Fixa podem ser públicos, emitidos pelo governo ou órgão de governo, ou privados, emitidos por instituições financeiras ou empresas. Podem ter rendimento prefixado, pós-fixado, misto, ou mesmo atrelado ao dólar.

As aplicações mais comuns em Renda Fixa são a caderneta de poupança que é muito familiar à população brasileira, os fundos de Renda Fixa e o CDB. Os fundos de Renda Fixa podem ser pré ou pós-fixados. Os fundos de Renda Fixa pós-fixados são os chamados fundos DI.

Já os fundos de Renda Fixa Prefixados, podem aplicar em papéis prefixados, ou seja, aqueles que embutem uma taxa fixa previamente acordada entre emissor e comprador do papel. Esses papéis podem ser públicos ou privados e quanto maior o risco de inadimplência do papel, maior será a taxa. Deve-se tomar cuidado com o momento econômico que passa o país, pois as cotas dos fundos prefixados caem quando os juros sobem.

Para Luquet (2002, p.101) um fundo de renda fixa prefixado tem na carteira títulos de dívidas que pagam uma taxa predeterminada. Esse título tem um preço e, à medida que os juros caem, o preço desse papel sobe. Da mesma forma, se os juros sobem, o preço do papel cai. Isso ocorre porque a taxa de juro do papel precisa ser ajustada todo dia para que o gestor possa calcular corretamente a cota do fundo.

De acordo com Estadão (2007), a escolha entre um título prefixado e pós-fixado depende da expectativa que o investidor tem em relação à economia. Quando se acredita que os juros devem cair, deve-se dar preferência por títulos prefixados. Já quando se acredita que os juros vão subir, deve-se comprar papéis pós-fixados. Como acompanham as oscilações de mercado, os títulos pós-fixados são os mais seguros.

2.4.2 DI

De acordo com Luquet (2002, p.93) fundos DI são aqueles que seguem as taxas de juro diárias utilizadas nas operações interbancárias. Esses fundos não correm os riscos de uma oscilação nas taxas de juro, ou seja, se as taxas subirem eles acompanham a alta. Os fundos DI que aplicam em papéis do governo federal são os fundos mais conservadores do mercado. Isso porque, além de não estarem sujeitos a flutuações nas taxas, o risco de o emissor do papel não honrar o título também é baixo, porque sua carteira só tem aplicações em títulos do governo federal.

2.4.3 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é outra opção de aplicação em Renda Fixa, mas dentre elas é a mais conservadora e de menor rentabilidade, já que sua rentabilidade é determinada pelo governo. O dinheiro aplicado nas cadernetas serve para os financiamentos de imóveis. Por isso, a rentabilidade não pode ser alta, pois encareceria esses empréstimos.

Para a Caderneta de Poupança, que visaria captação de recursos das poupanças populares na qual foi implantada em 1964/1965 através de um conjunto de empresas que em suas atividades, se dedicariam a esse segmento, constituindo-se assim, o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos o S.B.P.E. Na prática esse sistema consiste em entidades financeiras públicas e privadas, chamadas também de agentes financeiros, que buscariam recursos da população, para exatamente financiar o sonho da casa própria. HISTÓRIA DA POUPANÇA Investshop (2007)

De acordo com fator corretor (2007), a caderneta de poupança é considerada a mais popular das aplicações financeiras, e foi criada para financiar o

setor de construção civil e a aquisição da casa própria. Sua principal característica é a possibilidade do investidor aplicar pequenas quantias sem abrir mão da liquidez. As regras definidas para a poupança foram elaboradas pelo Banco Central (BC), órgão executivo do sistema financeiro. Pessoas físicas e jurídicas que não visam o lucro são remuneradas mensalmente pela caderneta. Já as empresas recebem a correção da poupança a cada trimestre.

Conforme Fortuna (1999, p.330) a caderneta de poupança é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação.

Para Halfeld (2004, p.106) no Brasil, apesar de a caderneta de poupança prometer 6,17% ao ano de juros reais, ela só pagou 1,7% ao ano acima da inflação medida pelo IGP-DI entre dezembro de 1968 e dezembro de 2000. O ganho acumulado acima da inflação foi de apenas 75%. Isso é pouco para um trabalhador que precisa fazer sua própria previdência. E além do mais, hoje a rentabilidade da caderneta de poupança tem sido inferior à dos fundos DI.

2.4.4 Certificado de Depósito Bancário - CDB

Já o CDB é um título de renda fixa com prazo predeterminado, cuja rentabilidade é definida no ato da negociação podendo ser pré-fixada ou pós-fixada. Os CDBs são títulos emitidos por bancos com prazos curtos (30 a 180 dias). Os CDBs pré-fixados geralmente têm prazos curtos. No entanto, existem CDBs pós-fixados com prazos de vencimento de 5 anos (caso do Banco do Brasil) e até 10 anos (no caso do Banco Itaú). É um título transferível e negociável que se destina às aplicações de pessoas físicas e jurídicas. Desde outubro de 2004, com a criação da conta investimento, não há incidência de CPMF quando se faz uma renovação de CDB. Isso tem levado os investidores a migrarem para os fundos de investimentos.

De acordo com fator corretora (2007), o CDB pode ser emitido por banco comercial, múltiplo ou de investimento junto aos seus clientes pessoa física, jurídica ou outros bancos; funciona como um depósito a prazo efetuado pelo cliente com a finalidade de criar reservas para que o banco possa fazer empréstimos. Quando há muita procura por crédito no mercado, o banco poderá pagar juros mais altos pelo

CDB, tentando atrair mais investidor. Quando a procura por crédito é pouca, o banco reduzirá o valor da taxa para desestimular a captação.

Para Luquet (2000, p.58) o CDB é um título de crédito emitido por bancos que paga uma taxa de juros prefixada ou pós-fixada. As aplicações mais usuais são com os CDBs com prazos de 30 dias a dois anos. Para os CDBs de prazos mais longos, os bancos costumam fazer uma operação de swap (troca) para o CDI o que lhes garante o acompanhamento diário das taxas de juro interbancário. Assim, os CDBs não correm os riscos de flutuação da taxa, mas também não tem ganho previamente fixado se a taxa diária cai. De acordo com Mellagi (1995 p.59) essa vinculação é feita em razão de a rentabilidade de um CDI ser superior ao CDB.

Para Mellagi (1995, p.57) os CDBs são títulos emitidos por bancos comerciais que tem como lastro, como o próprio nome diz, depósitos à vista na instituição emissora. Eles são emitidos com o objetivo de obter recursos para as instituições financeiras. O público-alvo desses títulos é tanto pessoas físicas como jurídicas. As taxas desses títulos se modificam diariamente e são cotadas ao ano para prazo de 30 dias.

Já para Fortuna (1999, p.121) o certificado de depósito bancário, o famoso CDB é um dos mais antigos e utilizados títulos de captação de recursos pelos bancos comerciais, bancos de investimentos, bancos de desenvolvimento e bancos múltiplos, sendo oficialmente conhecidos como depósitos a prazo. Os recursos captados através desses instrumentos são repassados aos clientes na forma de empréstimos. O CDB é transferível (resgatado, a critério da instituição financeira, antes do vencimento) por endosso nominativo, desde que respeitados os prazos mínimos.

O maior risco do CDB é de inadimplência do emissor, ou seja, em caso de quebra do banco, o resgate do papel não é honrado. Assim seria um risco alto investir em CDBs de um banco do qual nunca se ouviu falar.

2.4.5 Derivativos

Derivativos são operações financeiras que “derivam de ativos negociados no mercado à vista”.

Para Costa (1999, p.299), o conceito de derivativos envolve todos os negócios que decorrem de outros e que não são feitos mediante pagamento à vista.

Um derivativo pode ser definido como um instrumento financeiro cujo valor depende (ou deriva) de valores de outras variáveis mais básicas (subjacentes) ao qual ele se refere (HULLI, 2004). Muito frequentemente as variáveis subjacentes aos derivativos são preços de ativos negociados no mercado financeiro. No entanto, um derivativo pode depender do preço de praticamente qualquer variável, desde o preço de uma ação até a quantidade de chuva em determinada região.

Conforme Silva Neto (1999, p. 18), o derivativo presta-se para a troca de um resultado financeiro obtido por meio da aplicação da variação do valor de índices ou projeções de preços, em um determinado período de tempo, sobre um montante teórico inicial. Ele não é, normalmente, usado para a negociação ou comercialização de produtos e serviços. Ele é usado para alterar a característica do risco do caixa, ou da carteira, de uma empresa, dado a possibilidade de alteração no valor de determinado ativo, seja uma commodity, taxa de câmbio, taxa de juros ou um índice de preços.

Para Luquet (2002, p.112), o mercado de derivativos abrange um amplo leque de operações que estão sempre inseridas nos mercados a termo, de futuros, de opções ou de swaps. Em qualquer um deles o investidor pode negociar tanto commodities quanto ativos financeiro, com taxas de juro, índices do mercado, etc.

Para instituto da economia (2007), os “derivativos” também possibilitam a repartição, a troca e a circulação de riscos (de câmbio, juros, cotações nos mercados etc.) entre agentes da economia. Para quem usa tais instrumentos para a cobertura de riscos - quer sejam as empresas que investem nas tecnologias, seus financiadores diretos ou os portfólios compradores de títulos - os efeitos são similares aos dos títulos lastreados em ativos e outros.

2.4.6 Mercado de Opções ou Swaps

Mercado em que são negociados direitos de compra ou venda de um lote de ações, com preços e prazos de exercício preestabelecidos.

Por esses direitos, o titular de uma opção paga um prêmio, podendo exercê-los até a data de vencimento (no caso de opção no estilo americano) ou na data de vencimento (no caso de opção no estilo europeu), ou revendê-los no mercado.

O mercado de opções se divide em opções de compra e opções de venda. Para Bodie (2000, p.69) uma opção de compra dá ao possuidor o direito de comprar um ativo por um preço especificado, chamado de preço de exercício, na data ou antes de alguma data de vencimento especificada. Assim quando o preço do mercado exceder o preço de exercício, o dono da opção pode resgatar o ativo antecipadamente pelo preço de exercício e colher um lucro igual à diferença entre o preço da ação e o preço de exercício.

O dono da opção de compra não precisa exercer a opção; só será rentável exercer a opção se o valor de mercado do ativo que pode ser comprado exceder o preço de exercício.

Ainda para Bodie (2000), uma opção de venda dá ao possuidor o direito de vender um ativo a um preço de exercício especificado na, ou antes, da data especificada de expiração.

Para Costa (1999, p.298), o termo swap designa troca ou permuta. Por exemplo: agentes econômicos possuidores de dívida com correção cambial e taxa de juros flutuantes podem contratar uma operação que a transforme numa dívida com variação cambial e taxa de juros prefixados.

Enquanto que os lucros nas opções de compra aumentam quando o ativo aumenta de valor, os lucros nas opções de venda aumentam quando o valor do ativo cai. A opção de venda é somente exercida se o seu dono puder entregar um ativo que vale menos do que o preço de exercício, em troca do preço de exercício.

Já para Bodie (2000, p.71), um Contrato futuro exige a entrega de um ativo (ou, em alguns casos, o seu valor em dinheiro) em data especificada de

entrega ou de vencimento, por um preço convencionado, chamado de preço futuro, a ser pago no vencimento do contrato. A posição longa é mantida pelo negociador que se compromete a comprar a mercadoria na data de entrega. O negociante que assume a posição curta se compromete a entregar a mercadoria no vencimento do contrato.

2.4.7 Hedger

De acordo com Luquet (2000), quando um investidor procura uma operação com derivativos, ou ele está especulando, ou buscando proteção, neste caso é chamado de hedger. Para Silva Neto (1999, p.28) quando uma pessoa ou empresa se utiliza do mercado para se proteger de eventuais mudanças no preço de um produto, ou para negociar o bem, é chamado de hedger. Portanto, para Silva Neto (1999, p.28), Hedge pode ser definido como uma operação realizada no mercado de derivativos com o objetivo de proteção quanto à possibilidade de oscilação de um preço, taxa ou índice.

Os hedgers tentam proteger seus negócios limitando ou transferindo seus riscos para os especuladores. Estes, por sua vez, assumem riscos a fim de alavancar suas aplicações no mercado à vista. Ou seja, utilizam os mercados futuros e de opções para aumentar seu patrimônio e, quando os ventos do mercado sopram a seu favor, costumam ganhar muito dinheiro. Isso porque com os derivativos eles conseguem assumir posições sem precisar desembolsar a mesma quantidade de dinheiro necessária para aplicações no mercado à vista.

De acordo com Silva Neto (1999, p.29), o especulador é uma pessoa ou empresa cuja atividade principal não está relacionada com o bem objeto do contrato derivativo e que assume posições no mercado para obter a exposição ao risco de oscilação de preços. O especulador assume hoje o risco de perdas futuras na esperança de auferir ganhos futuros. Sem ele, o hedger não teria a quem repassar seu risco.

Para os hedgers, os mercados de derivativos oferecem proteção e pouco risco. Funcionam como uma espécie de apólice de seguro, em que o comprador paga um prêmio para limitar suas perdas. Se o investidor não precisar utilizar sua "apólice" de seguro, perderá apenas o prêmio pago para a contratação desse

"serviço". Caso ocorra algum "incidente", estará protegido. No mercado de derivativos, a forma de limitar perdas é travando um preço para o ativo. Assim, seja qual for o andamento dos preços dos ativos no mercado à vista, o investidor tem a garantia de determinando preço para esses mesmo ativos em certa data futura.

2.4.8 Debênture

Para Costa (2001, p.274), é um título de dívida com características próprias, negociado diretamente entre a empresa e os investidores finais. Suas vantagens sobre as operações de crédito envolvem um custo menor para o tomador e a viabilização de investimentos de grande volume, pela diluição dos recursos.

A debênture é um Valor mobiliário, emitido pelas sociedades por ações que asseguram a seu titular, um direito de crédito contra a companhia emissora, nas condições constantes da escritura de emissões e do certificado, quando este for emitido.

Ainda para Costa (1999, p.334), debênture é um título emitido por sociedade anônima, com garantia de seu patrimônio e com ou sem garantia subsidiária da instituição financeira que a lança no mercado, para obter recursos de médio e longo prazo, destinados normalmente a financiamento de projetos de investimento ou alongamento do perfil de endividamento.

Ela garante ao comprador juros periódicos e reembolso do principal (valor nominal da debênture), na data do seu vencimento, não dando direito de participação nos bens ou lucros da empresa.

De acordo com Fortuna (1999), Debênture é um título emitido apenas por sociedades anônimas não financeiras de capital aberto, com garantia de seu ativo e com ou sem garantia subsidiária da instituição financeira que as lança no mercado, para obter recursos de médio e longo prazo, destinados normalmente a financiamento de projetos de investimentos ou alongamento do perfil do passivo.

Elas correspondem a um empréstimo que o comprador do título faz à empresa emissora.

Conforme Luquet, (2002, p.61), quando uma empresa precisa de dinheiro e não quer tomar um empréstimo bancário, pode recorrer a uma emissão de debêntures-títulos de longo prazo que pagam taxas de juro e não possuem nenhuma garantia.

Ainda de acordo com Luquet, (2002), as debêntures podem ser simples ou conversíveis em ações. As simples são títulos de dívida tradicional, que pagam juros e são resgatadas em dinheiro na data do vencimento. Já as debêntures conversíveis em ações podem, no seu vencimento, ser resgatadas em dinheiro ou convertidas em ações, à escolha do debenturista.

Assim, se na data do vencimento o preço de conversão da debênture em ações estiver abaixo do preço pelo qual a ação está sendo negociada no mercado, o investidor poderá exercer o direito de converter suas debêntures em ações e depois vender os papéis no mercado, ganhando com a valorização da ação.

Os compradores de debêntures são credores que esperam receber juros periódicos e reembolso específico do principal (valor nominal da debênture) na data do seu vencimento.

2.4.9 Renda Variável

Já os Fundos de renda variável apresentam riscos elevados no curto prazo, mas no longo prazo historicamente apresentam melhores rentabilidades quando comparados com os Fundos de Renda Fixa. Os Fundos de Renda Variável são os mais indicados para estratégias de investimento agressivas.

Para investshop (2007), os Fundos de Renda Variável são compostos por investimentos com remuneração indefinida. Por exemplo, eles podem ser compostos por ações de várias empresas. O desempenho dessas ações é afetado por decisões tomadas pelas próprias empresas, acontecimentos em seus setores de atuação, pela política econômica do País, acontecimentos no mercado internacional além de outros fatores. É por este motivo que os Fundos de Renda Variável apresentam um risco elevado no curto prazo.

Nos mercados internacionais mais desenvolvidos, essa modalidade tem apresentado retornos significativamente melhores que os de Renda Fixa no longo prazo. Já no Brasil a Renda Fixa é muito competitiva quando comparada com o mercado de renda variável, devido aos elevados níveis das taxas de juros. No entanto, com a estabilidade econômica, essas taxas tendem a cair e tornar a Renda Variável um investimento tão atrativo para os investidores de longo prazo, como têm sido para os investidores internacionais.

2.4.10 Popularização do Mercado de Ações

Várias iniciativas têm sido tomadas pela Bovespa para a disseminação de informações sobre o mercado de capitais. Dentre elas podem ser citadas: palestras nas empresas para os funcionários, visitação de cidades e realização de palestras para a população; atuação junto a entidades sindicais e empresariais.

Para sindicato dos metalúrgicos de São Paulo (2007), é grande o número de interessados nos Clubes de Investimentos do Bovespa Vai à Fábrica, uma iniciativa da Força Sindical e da Bovespa, e que tem a adesão do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, para popularizar e inserir o trabalhador no mercado de ações.

Outras parcerias, como com o grupo pão de açúcar, são de extrema importância para a popularização do mercado de capitais brasileiro. O grupo Pão de Açúcar, maior empresa varejista do País, decidiu participar dessa campanha, que busca disseminar a cultura do investimento em ações para a sociedade.

Para BOVESPA (2007), a introdução de novas tecnologias e o avanço do processo de globalização nos mercados de capitais vem provocando mudanças nos procedimentos operacionais e no aparato legal dos investimentos em bolsas de valores, e essas mudanças, às vezes, geram riscos e conflitos. Nesse contexto, a expectativa de aumento do número de reclamações e controvérsias entre participantes do mercado estimulou, no âmbito das prerrogativas de auto-regulação da Bovespa, a criação de um mecanismo flexível e ágil para correção desses possíveis erros, irregularidades ou anomalias.

Com isso a Bovespa criou o Ombudsman do Mercado em sua estrutura organizacional, exatamente para atender, de forma adequada, às consultas, queixas

e reclamações de investidores, relacionadas com o processo de negociação, custódia e liquidação de operações realizadas na Bolsa. Para permitir que cada vez mais pessoas possam participar do mercado acionário e, ao mesmo tempo, tornar ainda mais ágil e simples a atividade de compra e venda de ações, foi criado um moderno canal de relacionamento entre os investidores e as Sociedades Corretoras da BOVESPA: o Home Broker.

De forma semelhante aos serviços de Home Banking, oferecidos pela rede bancária, os Home Brokers das Corretoras estão interligados ao sistema de negociação da BOVESPA e permitem que o investidor envie, automaticamente, através da internet, ordens de compra e venda de ações.

Ainda de acordo com a BOVESPA, (2007), o clube de Investimento tem várias semelhanças com os fundos de investimento. Uma das diferenças é que o clube é um condomínio constituído apenas por pessoas físicas que têm como objetivo aplicar recursos comuns em títulos e valores mobiliários de acordo com as legislações aplicáveis (BOVESPA, Resolução 303/2005-CA; e CVM, com instruções 40, 45, 54 e 224).

Os clubes de investimento estão se disseminando consideravelmente. No mês de janeiro de 2004, foi aberto um grupo e meio ao dia, em média. (BOVESPA).

2.5.1 *Risco* Para a melhor escolha para você (2007), grande esperança do mercado brasileiro durante muito tempo, os investimentos das pessoas físicas na bolsa só começaram a tornar-se realidade em maio de 2004, com o lançamento de ações da Natura. Hoje, 27 meses e 33 aberturas de capital depois, a bolsa entrou na agenda do pequeno investidor. Em julho, mais de 25% dos negócios realizados na Bolsa de Valores de São Paulo foram de pequenos investidores, percentual que era de menos 7% logo no início do Plano Real.

2.4.11 Investimentos Imobiliários

Envolvem a aquisição de bens imóveis, como terrenos e habitações. Para a economia como um todo, entretanto, a compra de um imóvel já existente não constitui investimento, mas apenas transferência de propriedade. Os objetivos do investidor em imóveis são geralmente distintos daqueles almejados pelos que procuram aplicar em valores mobiliários, sobretudo no que se refere ao fator liquidez de um e de outro investimento. (CAVALCANTE; MISUMI, 2004).

Como foi citado acima, este tipo de investimento não tem muita liquidez, pois converter um imóvel em dinheiro, pelo valor de mercado, demanda certo tempo. No entanto este investimento apresenta altos níveis de segurança, onde os riscos de prejuízo por parte do investidor são mínimos.

Segundo Halfeld (2004), é muito difícil encontrar estatísticas confiáveis sobre o comportamento dos preços no mercado, o que torna ainda mais complexa a arte de avaliar o preço justo de um imóvel, assim, torna-se muito difícil aprender a investir corretamente nesse mercado.

2.5 RISCO

O risco, em seu sentido fundamental, pode ser definido como a possibilidade de prejuízo financeiro. Os ativos, que possuem grandes possibilidades de prejuízo são vistos como mais arriscados que aqueles com menos possibilidades de prejuízo. (GITMAN, 1997)

Porém, geralmente, os altos índices de risco, são proporcionais a sua rentabilidade, desta forma o investidor analisa se vale a pena ou não correr determinado risco para desfrutar de uma maior taxa de retorno.

O risco está presente em qualquer transação no mercado financeiro e pode ser dividido em quatro grandes grupos:

2.5.1 Risco de Mercado

Para Halfeld (2007), o risco de mercado são surpresas mais genéricas e decorrem de notícias sobre a macroeconomia brasileira, como uma alta nas taxas de juros, que deve reduzir os preços das ações em geral e outras que dizem respeito ao comportamento da economia mundial, que em decorrência da globalização, terá consequência imediata na economia de quase todos os países. Tal tipo de risco é não-diversificável, que por mais que o investidor tente diversificar suas aplicações, nunca estará completamente livre dele.

Segundo BOVESPA (2007), risco é a probabilidade de perda ou ganho numa decisão de investimento. É o grau de incerteza do retorno de um investimento.

Normalmente, o risco tem relação direta com o nível de renda do investimento, assim quanto maior o risco, maior o potencial de renda do

investimento. A aquisição de ativos financeiros com maior volatilidade, ou seja, maior tendência de oscilação envolve a possibilidade de maiores lucros ou maiores perdas, também implicando em maior risco.

Para Luquet (2002) o primeiro pensamento de um investidor quando se fala em ações é risco. O mercado de ações é, de fato, um mercado de riscos. Mas, quando um investidor perde frequentemente dinheiro em ações, na maioria das vezes a culpa não é do mercado, é porque lhe faltam planejamento e critérios para comprar ações.

2.5.2 Risco Operacional

"Risco operacional está relacionado a possíveis perdas como resultado de sistemas e/ ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos." (LEMGRUBER et al, 2001)

O risco operacional pode ser dividido em três áreas: Risco Organizacional, que está relacionado a falhas na administração organizacional, má definição de objetivos a longo prazo, ineficiência do fluxo de informações e fraudes; Risco de Operações, está relacionado a possíveis falhas nos sistemas (telefonia, elétrico, computacional etc.) e processo e armazenagem de dados; Risco Pessoal, que é ocasionado por má qualificação, desmotivação e personalidade fraca dos empregados.

Para BOVESPA (2007), os maiores ganhos provenientes do mercado acionário, em função do seu risco, não pode ser gerada em períodos curtos. Caso queira obter ganhos no curto prazo, tem de se preparar para as elevadas oscilações de preços das ações, podendo incorrer em perdas grandes e deixar de ganhar no longo prazo. Quem não tem paciência de esperar o rendimento pelo menos seis meses nem deve pensar em entrar no mercado de ações.

Já para Investshop (2007), quem faz o estilo especulador e que, no geral, tem tido bons rendimentos, tem que ter bom conhecimento do mercado e deve ficar de olho nas movimentações. Para Halfeld (2004) os especuladores correm riscos, em troca da esperança de ganhos no futuro.

Mas esses ganhos nem sempre acontecem, porque é muito difícil antever o futuro. Ou seja, para Halfeld as chances diminuem para aqueles que entram ou

saem da Bolsa com muita rapidez. É como um macaco que fica pulando de galho em galho. Ele alcança um que está mais longe e vai adiante, tentando alcançar outro. Um dia, um dos galhos está podre e ele cai.

2.5.3 Risco de Crédito

Risco de crédito está relacionado a possíveis perdas quando um dos contratantes não honra seus compromissos. As perdas aqui estão relacionadas aos recursos que não mais serão recebidos. (LEMGRUBER et al, 2001).

O risco de crédito pode ser ocasionado pelo risco país, como no caso das moratórias de países latino-americanos, restrições políticas ao fluxo de capitais entre países, estados e municípios e por falta de pagamento por uma das partes envolvidas no contrato.

2.5.4 Risco Legal

O risco legal está relacionado a possíveis perdas quando um contrato não pode ser legalmente amparado. Podem-se incluir aqui riscos de perda por documentação insuficiente, insolvência, ilegalidade, falta de representatividade e/ ou autoridade por parte de um negociador etc. (LEMGRUBER et al, 2001)

O risco é indispensável a qualquer investidor que desejar obter uma maior rentabilidade em relação aos investimentos convencionais

2.6 RETORNO

Para Gitman (1997), o retorno sobre um investimento é medido como o total de ganhos ou prejuízos dos proprietários decorrentes de um investimento durante um determinado período de tempo. É comumente determinado considerando-se as mudanças de valor do ativo.

Quando o investidor visa, acima de tudo, o retorno no seu investimento, este procura sempre aplicações mais arriscadas para depositar suas economias, muitas vezes desconsiderando o risco de prejuízo.

A promessa de altos níveis de retorno faz com que investidores de outros países procurem economias em desenvolvimento, como brasileira, para investir e desfrutar de taxas de retorno superiores as de seu país de origem.

É necessário analisar a relação Risco / Retorno, onde o risco seria a análise de todas as características de um determinado ativo, sendo uns riscos intrínsecos, próprios de cada investimento realizado onde deve ser estudado o previsível desvio de caixa resultante da decisão de investimento devido à associação ao fato de ser uma natureza incerta. A escala de preferência do investidor pode ser representada pela curva de indiferença, onde esta curva seria o reflexo da atitude que um investidor assume diante do risco de uma aplicação e do retorno produzido pela decisão.

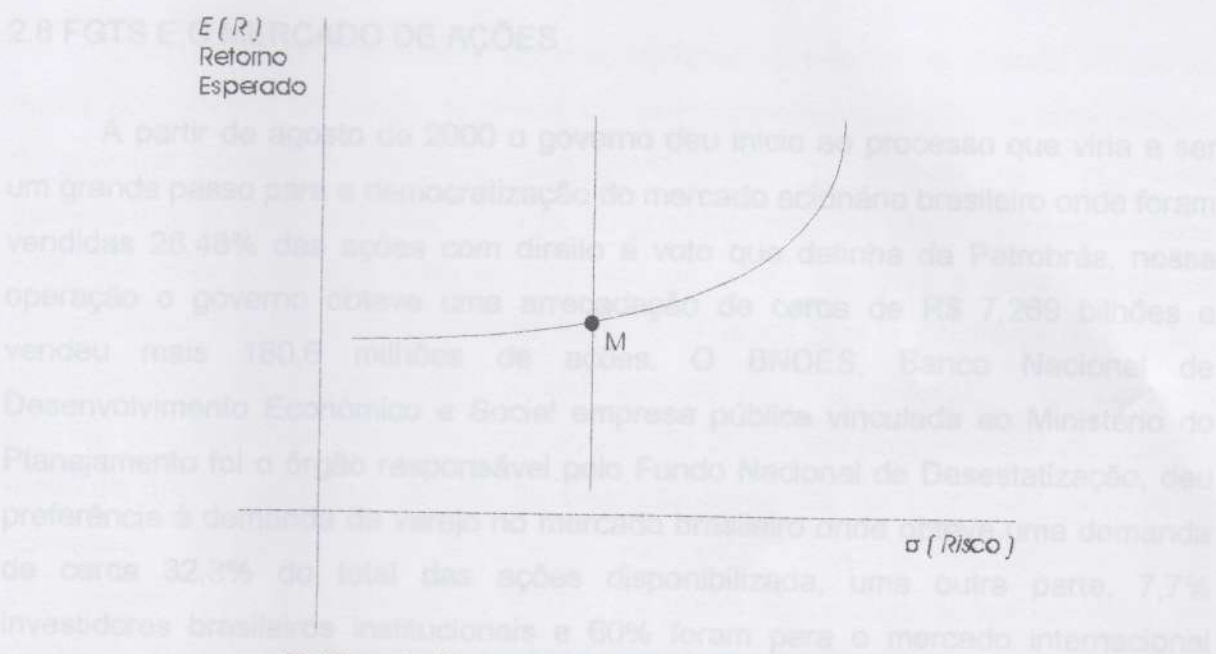


Gráfico 1 - Representação de uma curva de indiferença
Fonte: Assaf Neto, (2001)

Acima do ponto M, conforme o gráfico mostra, é a situação preferida de qualquer investidor agressivo, pois o ativo oferece um retorno maior para certo nível de risco. Qualquer outro investidor prefere o ponto M para baixo. (ASSAF NETO, 2001).

Antes de investir em um mercado onde o investidor não saiba qual o risco que esta correndo, como um ativo pouco conhecido é preciso que se estude e avalie todas as possibilidades para que futuramente possa tanto comemorar um eventual

retorno como assimilar de uma maneira menos traumática uma possível perda financeira.

2.7 LIQUIDEZ

"Liquidez é a velocidade e a facilidade com a qual um ativo pode ser vendido e, ainda assim, conseguir em preço justo." (BODIE; KANE; MARCUS, 2000).

Investidores que visam liquidez em suas aplicações utilizam a poupança como forma de investir suas reservas, no entanto o mercado de capitais surge com uma alternativa de aplicação com alta liquidez, já que no momento que o investidor precisa desfazer-se de suas ações, por exemplo, anuncia a sua venda na bolsa e adquire um preço justo, de acordo com a cotação no momento que fecha a transação.

2.8 FGTS E O MERCADO DE AÇÕES

A partir de agosto de 2000 o governo deu início ao processo que viria a ser um grande passo para a democratização do mercado acionário brasileiro onde foram vendidas 28,48% das ações com direito a voto que detinha da Petrobrás, nessa operação o governo obteve uma arrecadação de cerca de R\$ 7,269 bilhões e vendeu mais 180,6 milhões de ações. O BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social empresa pública vinculada ao Ministério do Planejamento foi o órgão responsável pelo Fundo Nacional de Desestatização, deu preferência à demanda de varejo no mercado brasileiro onde obteve uma demanda de cerca 32,3% do total das ações disponibilizada, uma outra parte, 7,7% investidores brasileiros institucionais e 60% foram para o mercado internacional conforme artigo de junho de 2001 do BNDES. (Bolsa Notícias, nº. 1, jul./ago. -2003)

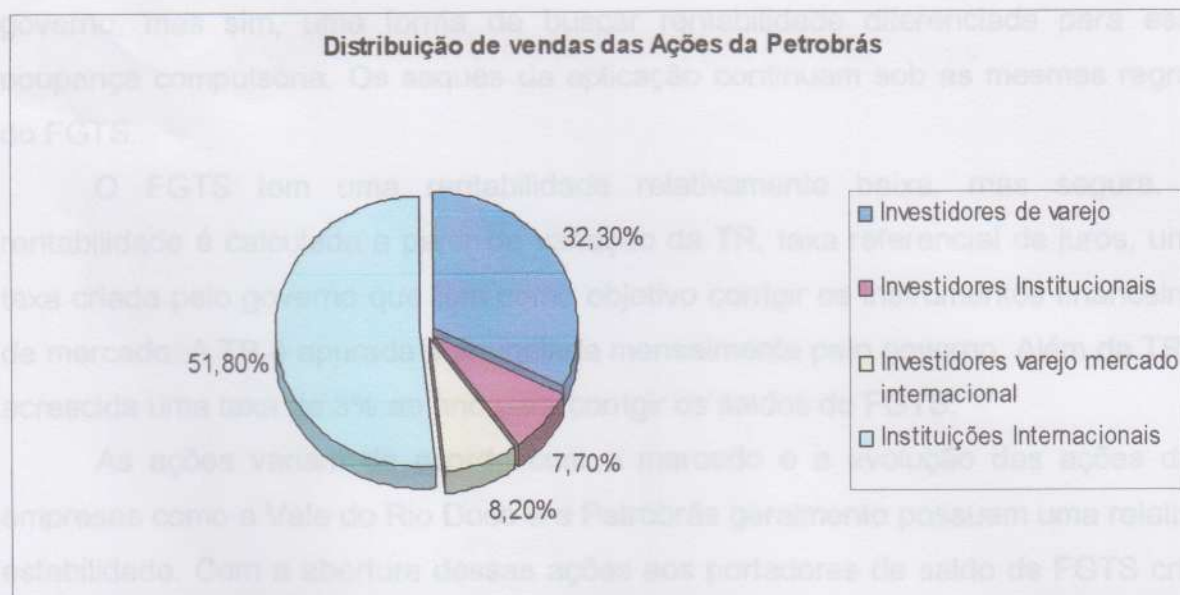


Gráfico 2 – Distribuição de Vendas das Ações da Petrobrás
Fonte: BNDES, 2002

Como se pode constatar o objetivo do governo não foi de apenas vender as ações ao mercado de varejo, teve sim, um outro importante destino, a arrecadação, o governo brasileiro diminuiu sua participação societárias nas empresas desestatizadas para aumentar o caixa do governo, mesmo assim, conseguiu fazer com que essa parte que ficou no mercado de varejo nacional a possibilidade de democratizar a ação para uma população que ainda tem a poupança como seu principal meio de investimento. Quem aplicou recursos do Fundo de Garantia (FGTS) em ações da Petrobras, em agosto de 2000, até hoje teve de valorização mais de 650%. Já quem deixou os recursos aplicados no fundo de garantia, o rendimento foi em torno de 38%. Hoje, não está disponível essa alternativa de investimento com os recursos do FGTS. Já quem aplicou em ações da Vale, em março de 2002, o fundo acumula uma valorização de 466,7%.

A utilização do FGTS para a compra de ações, em 2001, foi um passo para que as pessoas físicas perdessem o medo de investir no mercado em longo prazo. Com resultado positivo superando a pequena rentabilidade oferecida pelo FGTS, de TR mais 3% ao ano, foi uma oportunidade educativa que aproximou o pequeno investidor neste mercado.

A aplicação em ações da Petrobrás para quem possui saldos do FGTS, fundo de garantia por tempo de serviço, uma poupança compulsória criada pelo governo na década de 70, não foi uma nova modalidade de saque do FGTS implantada pelo

governo, mas sim, uma forma de buscar rentabilidade diferenciada para essa poupança compulsória. Os saques da aplicação continuam sob as mesmas regras do FGTS.

O FGTS tem uma rentabilidade relativamente baixa, mas segura. A rentabilidade é calculada a partir da variação da TR, taxa referencial de juros, uma taxa criada pelo governo que tem como objetivo corrigir os instrumentos financeiros de mercado. A TR é apurada e anunciada mensalmente pelo governo. Além da TR é acrescida uma taxa de 3% ao ano para corrigir os saldos do FGTS.

As ações variam de acordo com o mercado e a evolução das ações das empresas como a Vale do Rio Doce e a Petrobrás geralmente possuem uma relativa estabilidade. Com a abertura dessas ações aos portadores de saldo de FGTS cria-se uma expectativa positiva no mercado ajudando a elevar o valor da ação e com isso aumentar a rentabilidade para uma possível venda futura.

A escolha de uma determinada empresa para investir não é um dos principais atrativos para quem tem dinheiro do FGTS para investir, isto por que as alternativas são poucas e não aparecem ao mesmo tempo. Mas as opções que apareceram até o momento mostraram-se rentáveis conquistando cada vez mais investidores que possuem saldo do FGTS.

Todo investidor, a partir da comparação racional que pode promover entre as utilidades das alternativas financeiras disponíveis, é capaz de construir uma escala (tabela) de preferências, conceito essencial de sua decisão em condições de risco. Na escala de preferências, coexistem inúmeras possibilidades de investimentos igualmente atraentes ao investidor, apresentando idênticos graus de utilidade (satisfações) em relação ao risco retorno esperado. Assim, seguindo um comportamento de natureza comparativa, o investidor pode selecionar racionalmente uma alternativa de aplicação de capital que lhe proporcione a maior satisfação (utilidade) possível. (ASSAF NETO, 2001,)

A satisfação de quem já escolheu investir o FGTS em ações do governo pode ser mostrada através da evolução dos ganhos obtidos com a aplicação do FGTS e a evolução das ações dos papéis que o governo vendeu para os trabalhadores com saldo de FGTS.

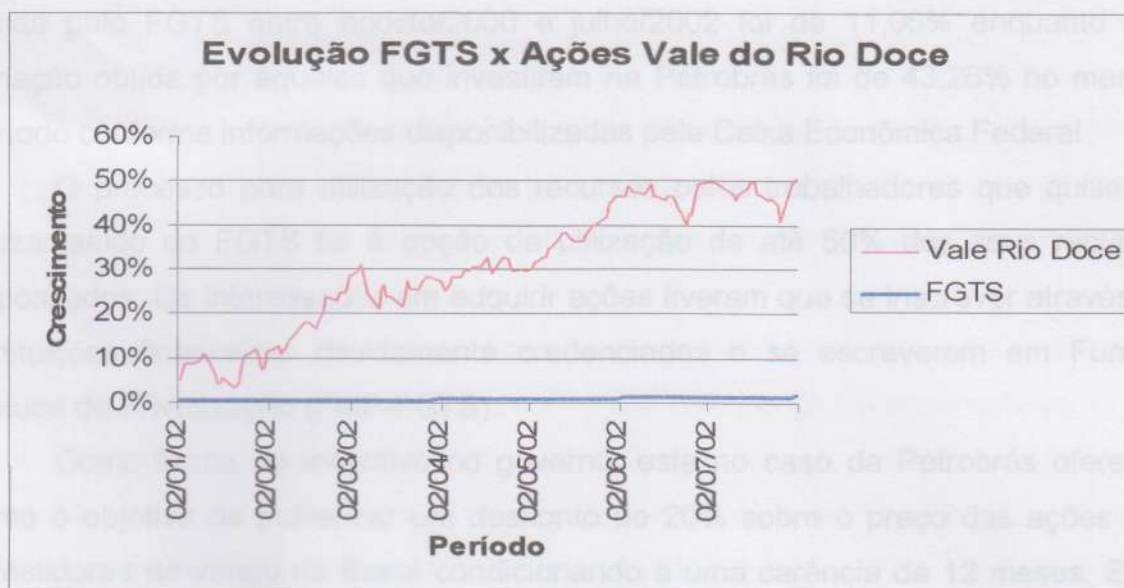


Gráfico 3 – Evolução FGTS X Ações Vale do Rio Doce

Fonte: Banco Lemon, (2002).

De acordo com o gráfico as ações da Vale do Rio Doce valorizaram em quase 50% enquanto que o FGTS se valorizou um pouco mais de 3% uma diferença de mais de 40% entre os ganhos com o FGTS aplicado da maneira tradicional com as ações da Vale do Rio Doce.

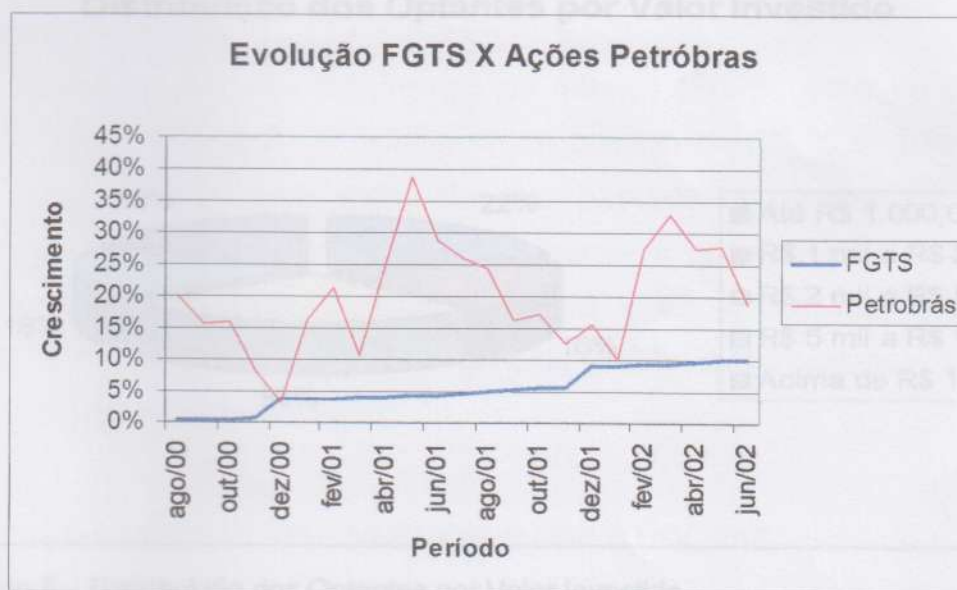


Gráfico 4 - Evolução FGTS X Ações PETROBRAS

Fonte: Banco Lemon, (2002).

Com a venda das ações da Petrobrás foi observada uma diferença bastante significativa entre a renda obtida com a valorização dos depósitos do FGTS e a valorização das ações daqueles que investiram em ações da Petrobrás. A variação

obtida pelo FGTS entre agosto/2000 e julho/2002 foi de 11,06% enquanto que variação obtida por aqueles que investiram na Petrobrás foi de 43,26% no mesmo período conforme informações disponibilizadas pela Caixa Econômica Federal.

O processo para utilização dos recursos pelos trabalhadores que quiseram utilizar saldo do FGTS foi à opção de utilização de até 50% dos seus recursos depositados. Os interessados em adquirir ações tiveram que se inscrever através de instituições financeiras devidamente credenciadas e se escreveram em Fundos Mútuos de Privatização (FMP-FGTS).

Como forma de incentivo no governo, este no caso da Petrobrás ofereceu como o objetivo de pulverizar um desconto de 20% sobre o preço das ações aos investidores de varejo no Brasil condicionando a uma carência de 12 meses. Essa oferta não se estendeu apenas aos saldos de FGTS. As ações também puderam se adquiridas com recursos próprios, através de fundos de investimentos e corretoras em três modalidades: à vista com desconto de 20%, sem limite de aplicação, mas com liquidez imediata, sem desconto e em seis parcelas iguais, mas sem desconto.



Gráfico 5 – Distribuição dos Optantes por Valor Investido
Fonte: BNDES (2002).

O gráfico apresenta a distribuição dos valores investidos. Pode-se observar que a adesão não se restringiu aos cotistas com elevados saldos de FGTS. Houve uma participação expressiva de indivíduos com baixos saldos. Há certa uniformidade na distribuição: 22% dos trabalhadores que tinham saldos de até R\$

1.000,00; 16% de investidores com saldos de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00; 26% de investidores com saldos de R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00; 18% de investidores com saldo de R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00 e cerca de 18% de investidores com saldos acima de R\$ 10.000,00. Através deste gráfico fica evidenciado como o programa do governo de pulverização das ações mostrou-se eficaz na democratização do mercado de capitais.

Em 2002, devido ao sucesso ocorrido com a venda das ações da Petrobrás o governo vendeu uma parcela de suas ações que obtinha da Companhia Vale do Rio Doce uma outra empresa do setor de mineração. Com ampla cobertura da mídia, as demandas para as ações da Vale alcançaram mais de três vezes o valor ofertado pelo governo, foi mais de 700.000 possuidores de contas do FGTS que adquiriram ações da Vale, mais que o dobro de pessoas que compararam da Petrobrás que girou em torno de 326.000 contas.

Através desta análise podemos observar que através de estímulos, informação e oportunidades as pessoas que ainda não investem em ações podem entrar nesse mercado, um mercado que deveria ser a principal fonte de recursos para as empresas. O mercado de capitais ainda é uma fonte bastante incipiente do que pode realmente ser.

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) encerrou 2006 com patrimônio líquido de R\$ 21,37 bilhões e um passivo de R\$ 25,51 bilhões a ser honrado nos próximos seis anos. No ano passado, a reserva feita para o cumprimento das decisões judiciais que obrigaram o governo a repor as perdas provocadas pelo plano Collor e Verão foi de R\$ 14,63 bilhões, mas foram pagos apenas R\$ 10,88 bilhões. Essas são as principais informações contábeis do balanço do FGTS referente ao ano passado.

2.9 HISTÓRICO E PERFIL DAS MULHERES INVESTIDORAS

A Bolsa de Valores de São Paulo tem tomado uma série de iniciativas que visam à popularização do mercado de capitais. Essa estratégia não poderia ser levada adiante sem que houvesse também um entendimento mais profundo sobre as percepções, hábitos e tendências do universo feminino.

No atendimento ao público, constatou-se que a iniciativa da formação de clubes é, em grande parte, das mulheres. Essa descoberta, fundamentada por uma

Haver mais informações e esclarecimentos sobre o mercado de ações em canal aberto de TV, com uma linguagem mais popular de fácil entendimento, facilitando a aproximação entre o mercado e o público em geral. O conhecimento de alguns conceitos básicos é de fundamental importância para que seja possível discorrer sobre assuntos da área financeira, que passam à margem do conhecimento ou compreensão da maioria da população.

O governo brasileiro desenvolver planos visando liberar a utilização de 100% dos recursos do FGTS, para aplicação em qualquer ação que o investidor deseje como alternativa de poupança e financiamento das empresas brasileiras não os restringindo a aplicar apenas em um curto período de tempo e em empresas que o governo tem interesses. Tal iniciativa irá contribuir com o crescimento das empresas, tornando o país mais desenvolvido e confiável.

As instituições financeiras deveriam fornecer e orientar mais seus clientes da importância da aplicação em mercado de ações de forma clara e acessível, colocando esse investimento como prioridade em suas ofertas.

Com o acatamento destas recomendações, espera-se que a população brasileira, com o passar dos anos, fique mais sensível a este tipo de mercado e assim comece a cultivar esta alternativa de investimento como uma forma de maximização de suas economias e conseqüentemente, fortaleça a economia brasileira, não a deixando tão dependente do capital externo como na atualidade.

Se a ousadia explica o avanço das mulheres no mercado de ações, há outras qualidades que ajudam as profissionais no trabalho com os homens. Solidariedade, compartilhamento do conhecimento, cooperação e facilidade de relacionamento são alguns dos ativos considerados femininos que abrem portas num mercado masculino, ou seja, extremamente competitivo. Elas têm mais facilidade para conversar com os clientes, são atenciosas e sensíveis, (BOVESPA, 2007).

pesquisa encomendada pela BOVESPA e vários estudos sobre o perfil e hábitos da mulher brasileira, resultou na criação do projeto Mulheres em Ação, ativas na busca pela realização pessoal e não somente na manutenção da família tradicional.

A BOVESPA (2007) acredita que a mulher brasileira está na direção do veículo que conduz às transformações de nossa sociedade. Portanto, sua preocupação em captar a visão feminina quanto ao seu futuro pessoal e ao futuro do país.

Uma das missões da Bovespa é contribuir para que o Brasil passe por uma transformação indo além da sua área de atuação, que seja positiva para todos. Assim, investigou, através de pesquisas, os anseios da mulher brasileira no tocante a desenvolver estratégias e táticas mais adequadas para satisfazer suas necessidades e expectativas. BOVESPA (2007).

Dados colhidos pela pesquisa Bovespa (2007), foram entrevistados Homens e mulheres de 28 a 60 anos, com renda própria e famílias com automóvel. A pesquisa investigou as percepções dos brasileiros, sobretudo as mulheres, com relação ao passado e presente e as expectativas quanto ao futuro, procurando entender como eles se preparam e se planejam para o futuro pessoal e do Brasil.

Assim sendo, o hábito de poupar ou investir é valorizado pela maioria da amostra, sobretudo pelas mulheres: 62% delas afirmam cultivar o hábito de poupar/ investir e uma parcela ainda maior (86%) pretende que os filhos tenham este hábito.

No entanto, observa-se que as mulheres ainda carecem de informação e orientação quanto aos investimentos financeiros.

Investimentos menos usuais e tidos como de maior risco – como é o caso das ações – geram insegurança. Muitas desconhecem os processos e meios para investir e gerenciar seu dinheiro. Na verdade, parece haver uma falha na comunicação das instituições financeiras com este público. Os bancos oferecem orientação, mas ela não basta ou não é suficientemente clara e acessível.

Ainda segundo a BOVESPA, as mulheres demandam maior praticidade no investimento e maior acessibilidade a informações (por exemplo, uma linguagem dirigida a elas). O hábito de poupar/ investir é valorizado – mais ainda entre as mulheres. Além disso, pessoas mais jovens e com renda mais elevada são as que mais cultivam o hábito de poupar/ investir. Os residentes em Porto Alegre também se destacam pelo hábito de poupar. Em São Paulo destacam-se pessoas que pretendem que os filhos adquiram o hábito de poupar/ investir.

O futuro é um tema que desperta a atenção de todos. Seja porque alguns o temem, ou porque outros se sentem preparados para ele. Quando se fala em futuro, em geral é comum pensar que as brasileiras não se planejam, não pensam em longo prazo, nem se programam para o futuro. A partir dessa reflexão, a Bovespa desenvolveu a pesquisa "Mulheres em Ação" que tem como principal objetivo compreender o papel, em especial da mulher, na construção do futuro. E, para despertar grande interesse das mulheres pelo mercado de capitais, o foco a ser utilizado é sobre a educação financeira em investimentos, dando ferramentas para administrar melhor o seu dinheiro.

Assim, a Bovespa deu um salto de qualidade inimaginável. Se os trabalhadores têm tanta importância na produção da riqueza do País então nada mais justo do que as mulheres participarem mais do mercado de ações.

Na verdade, a mulher é melhor administradora do que o homem. Você dá 10 reais para uma mulher fazer a feira e ela se vira. O homem volta com meia dúzia de laranjas e olhe lá... (BOVESPA). Como mantenedora do lar, a mulher consegue fazer render o pouco que tem. De 47% das mulheres que trabalham 26% são chefes de família. BOVESPA, (2007).



Figura 3 – Posição de Clubes de investimento

Fonte: BOVESPA, (2007).

"As mulheres já representam 22,5% do total de investidores pessoas físicas. Elas são 50% das cotistas dos clubes de investimentos formados recentemente. 2002 -17,63% -2005 -21,24%".

Distribuição da participação de homens e mulheres no total de investidores pessoa física					
	Homens		Mulheres		Total PF
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2002	70.219	82,37%	15.030	17,63%	85.249
2003	69.753	81,60%	15.725	18,40%	85.478
2004	94.434	80,77%	22.480	19,23%	116.914
2005	122.220	78,76%	32.963	21,24%	155.183
2006	173.580	77,48%	50.463	22,52%	224.043

Gráfico 6 – Distribuição da participação homens e mulheres investidoras
Fonte: BOVESPA, (2007).

Há grandiosidade em sua evolução, sem perder de vista o muito que ainda há para ser conquistado. Quebrando conceitos e preconceitos, numa luta árdua, o que prevalece é o sentimento gratificante de ser parte desta construção. Torna-se evidente que as formas como as mulheres são tratadas na sociedade, e em geral em casa e na família, - onde elas lutam para serem respeitadas, não esquecendo que são as principais responsáveis pela educação das nossas crianças. - "possuem capacidade e ousadia para vencer os obstáculos". BOVESPA (2007).

Hoje, os mercados estão muito mais sofisticados, a tecnologia domina as mesas de operações e os derivativos potencializam os riscos e as oportunidades. As profissionais de investimentos em Bolsa conquistaram espaço num ambiente que, no passado, foi um reduto puramente masculino. Elas dominam as finanças e o mercado de capitais, como os colegas homens - competência e profissionalismo não têm nada a ver com o gênero sexual -, e ainda emprestam à atividade um charme e uma sensibilidade que só as mulheres têm. BOVESPA, (2005)

Se a ousadia também explica o avanço das mulheres no mercado de ações, há outras qualidades que ajudam as profissionais no trabalho com os homens. Solidariedade, compartilhamento do conhecimento, cooperação e facilidade de relacionamento são alguns dos ativos considerados femininos que abrem portas num mercado masculino, ou seja, extremamente competitivo. "As mulheres têm mais facilidade para conversar com os clientes, são atenciosas e sensíveis", diz Marcos Monteiro de Barros, diretor da Corretora Paulista, a Socopa. BOVESPA, (2007).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Considerando-se a classificação científica proposta por Vergara (2000), a presente pesquisa foi conduzida sob dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa foi exploratória e descritiva. Exploratória na medida em que se trata de um tema em evidência devido à importância das mulheres no mercado de ações, para o desenvolvimento das empresas e evolução e com pouco conhecimento sistematizado da economia do país. Descritiva, pois contextualizou o referido mercado como alternativa de investimento para esse público feminino.

No que concerne aos meios, à pesquisa se desencadeou por meio de pesquisa bibliográfica, que forneceu o embasamento necessário no discorrer desse estudo, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos. E documental.

Com isso, teve-se o alicerce básico para o aprofundamento da pesquisa através da identificação de características relevantes quanto ao perfil e conhecimento das possíveis investidoras do mercado de ações.

As mulheres são, por natureza, muito detalhistas. Essa é uma característica indispensável para quem elabora estratégias de Bolsa e análises de empresas. Há de convir é que no mercado de ações, é necessário ter capacidade de realizar muitas tarefas simultaneamente, - acompanhar notícias na internet e na TV, ler relatórios, atender telefonemas de clientes, darem ordens de compra e venda, conciliar as operações, etc. e este perfil é uma especialidade das mulheres, que durante o trabalho, muitas ainda coordenam tarefas domésticas à distância e dão atenção aos namorados, maridos e filhos. "As mulheres são capazes de fazer várias coisas ao mesmo tempo", diz a economista Maria Cristina Lara Dias de Souza, diretora da corretora Dias de Souza. Veterana na Bolsa, ela foi à primeira mulher a trabalhar no pregão da Bovespa, nos anos 80, quebrando um tabu quase secular. (BOVESPA, 2007)

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A amostra dessa pesquisa foi composta de 100 mulheres que se enquadram dentro da definição da classe média, com renda mensal a partir de R\$ 3 mil e média alta em Natal (RN).

A partir desse universo a amostra foi calculada com erro potencial de 7% da sua determinação.

3.3 COLETA DE DADOS

O presente estudo se desencadeou por meio de questionário do tipo semi estrutural com perguntas abertas e fechadas que foram aplicadas de forma não probabilística, acidental por oportunidade e disponibilidade, junto ao público de interesse.

3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Andrade (1998), para a elaboração dos dados científicos é necessário definir como será feita a seleção dos dados; que determinará a exatidão dos dados coletados, a categorização dos dados; como forma de facilitar a contagem dos dados, e a tabulação dos dados; que consiste em dispor os dados em tabelas de forma organizada e coerente.

Para avaliação desta pesquisa foi utilizada análise descritiva, por meio de Soft, Excel 2000. Do ponto de vista quantitativo, identificou os benefícios e resultados que o mercado de ações oferece ao público feminino de Natal (RN). Quanto ao qualitativo, na coleta de dados foram utilizadas técnicas dedutivas, orientadas pelos resultados na obtenção de respostas estruturadas. Para o tratamento estatístico foi utilizado o aplicativo computacional Excel 2000, que demonstrou graficamente os resultados obtidos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa do trabalho são apresentados os resultados obtidos da pesquisa realizada com 100 (cem) mulheres, que se enquadram dentro da definição da classe média, conforme Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, com renda mensal a partir de R\$ 3 mil, e média alta em Natal (RN), utilizando-se de tabelas e gráficos com a respectiva análise para representação de cada variável de estudo.

A análise quantitativa e qualitativa dos questionários aplicados nesta pesquisa foi desencadeada de forma estruturada, buscando identificar alguns pontos relevantes quanto ao perfil das entrevistadas, possíveis investidoras do mercado de capitais.

4.1 Conhecimento das Entrevistadas sobre Bolsa de Valores

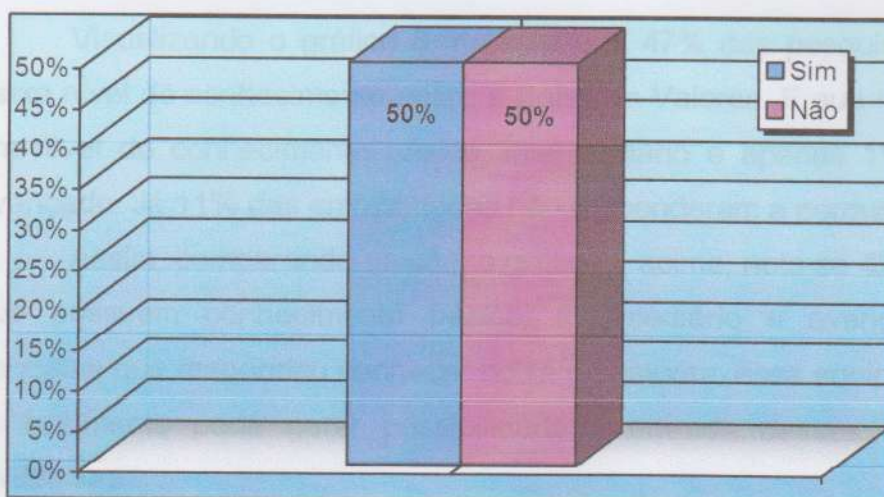


Gráfico 7 - Conhecimento das entrevistadas sobre Bolsa de Valores
Fonte: Pesquisa de dados jul/2007.

Observa-se no gráfico 7 que 50% das entrevistadas alegam conhecer e 50% ouviram falar sobre a bolsa de valores.

Com isso, a pesquisa mostra que as mulheres em Natal (RN), com perfil que identifica certo conhecimento sobre o assunto, sejam por interesse ou pela facilidade das informações e conceitos que envolvem o mercado de ação em nosso país, através principalmente de jornais, rádio, TV e Internet.

4.2 Nível de Conhecimento das Entrevistadas sobre a Bolsa de Valores

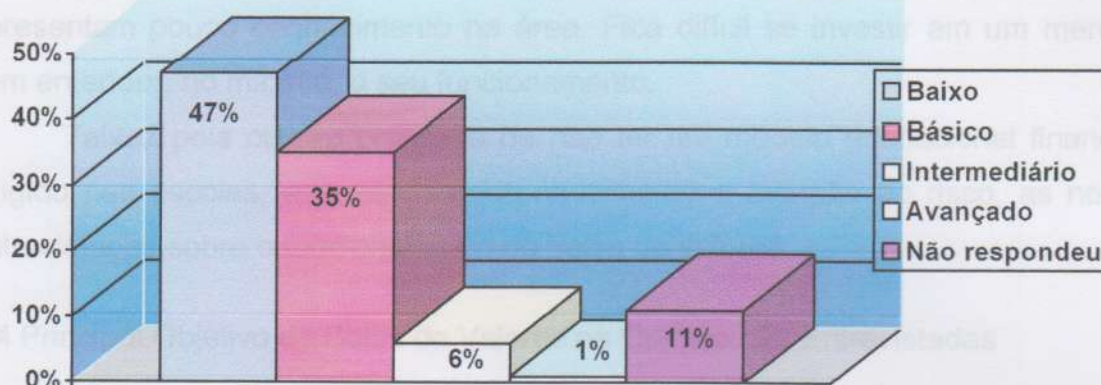


Gráfico 8 - Nível de conhecimento das entrevistadas sobre a Bolsa de valores
Fonte: Pesquisa de dados jul/2007.

Visualizando o gráfico 8, nota-se que 47% das pesquisadas afirmaram ter baixo nível de conhecimento sobre a Bolsa de Valores. E que 41% aparecem entre um nível de conhecimento básico, intermediário e apenas 1% de conhecimento avançado. Já 11% das entrevistadas não responderam a pergunta.

Assim, comparando-se com o gráfico 7 acima, nota-se 42% das pesquisadas que possuem conhecimento básico, intermediário e avançado, estão dentro daquelas que respondeu conhecer bolsa de valores, essa equiparação de níveis de conhecimento pode gerar possibilidade à entrada dessas no mercado, como investidoras.

4.3 Entendimento das entrevistadas sobre o funcionamento da Bolsa de Valores

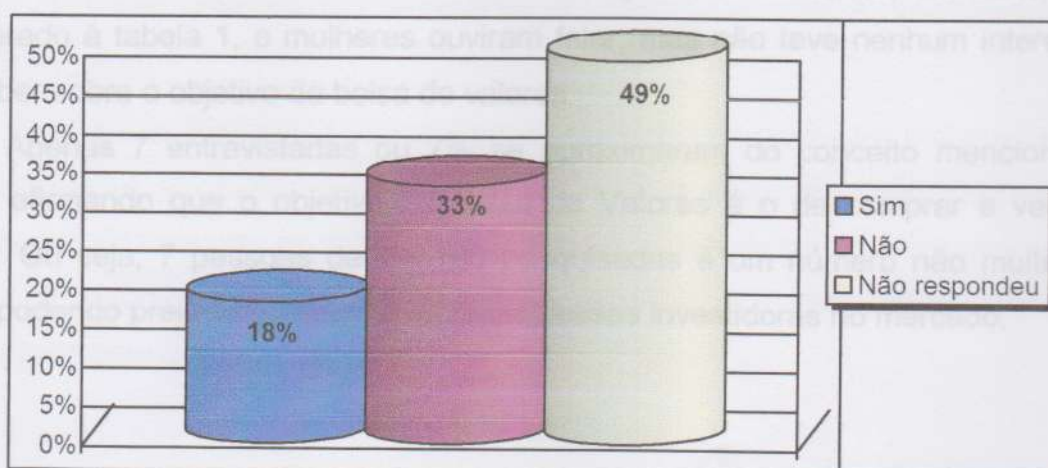


Gráfico 9 - Entendimento das entrevistadas sobre o funcionamento da Bolsa de Valores
Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Mais de 30% das pesquisadas declaram não entender o funcionamento da Bolsa de Valores. É o que se constata por meio da observação o gráfico 9. Isso confirma as informações do gráfico anterior onde 47% das entrevistadas apresentam pouco conhecimento na área. Fica difícil se investir em um mercado sem entender, no mínimo, o seu funcionamento.

Talvez pela cultura brasileira de não ter um modelo educacional financeiro exigido nas escolas, acarreta o desconhecimento e aversão ao risco, as nossas entrevistadas sobre o funcionamento da bolsa de valores.

4.4 Principal Objetivo da Bolsa de Valores na Opinião das Entrevistadas

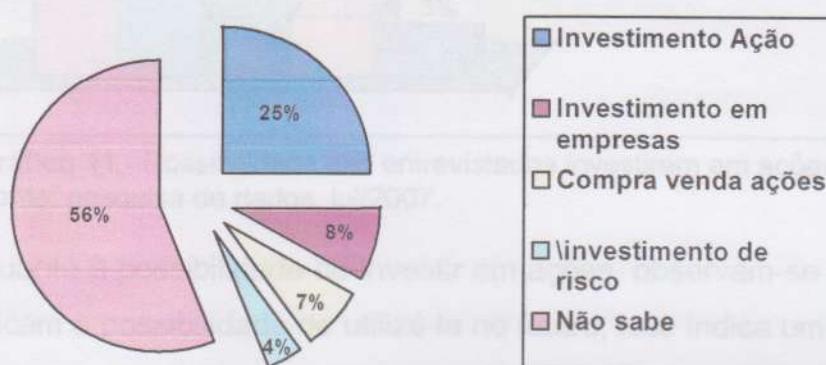


Gráfico 10 - Principal objetivo da Bolsa de valores na opinião das Entrevistadas

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

De acordo com o gráfico 10, na opinião de 25% das entrevistadas o objetivo principal da Bolsa de Valores seria investimento em ações, 8% seria o investimento em empresas, e também para 7% seria a compra e venda de ações, e por último com 4% seria investimento de risco. Já 56% digam-se não saber, um dado que comparado à tabela 1, a mulheres ouviram falar, mas não teve nenhum interesse em saber sobre o objetivo da bolsa de valores.

Apenas 7 entrevistadas ou 7% se aproximaram do conceito mencionado acima afirmando que o objetivo da Bolsa de Valores é o de comprar e vender ações. Ou seja, 7 pessoas dentre 100 pesquisadas é um número não muito de valor, podendo prejudicar assim, o ingresso dessas investidoras no mercado.

4.5 Possibilidade das Entrevistadas Investirem em Ações

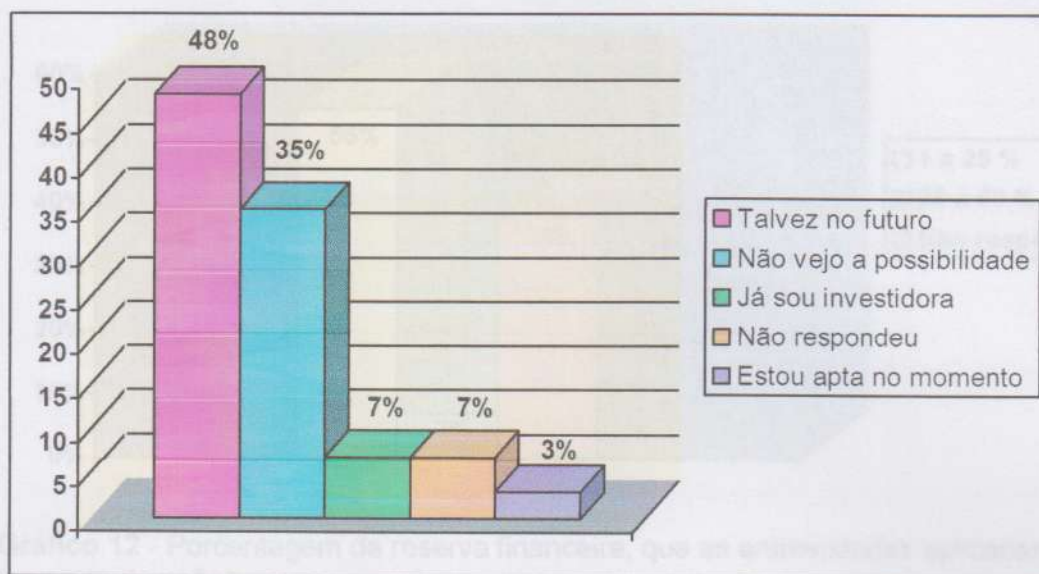


Gráfico 11 - Possibilidade das entrevistadas investirem em ações

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Quanto à possibilidade de investir em ações, observam-se no gráfico 11 que 48% indicam a possibilidade de utilizá-la no futuro, isso indica uma boa perspectiva de mulheres com perfil para esse mercado, principalmente em Natal (RN), vir a investir. Já 35% das pesquisadas descarta essa alternativa de investimento, 7% são investidoras, confirmando o percentual da tabela 4 das mulheres que sabem o objetivo da bolsa de valores, já 7% não respondeu e 3% diz-se apta para investir em ações.

Mesmo com a ausência de conhecimento e informações sobre a bolsa de valores 48% das entrevistadas apresenta um dado relevante, a possibilidade de investir no futuro.

Em um mercado que apresenta bons resultados para aqueles mais pacientes e criteriosos, e se analisarmos que mesmo grande parte das pesquisadas não entendendo do assunto, os 48% das mulheres com tendência ao investimento em ações é considerado um percentual significativo, importantes para o aperfeiçoamento dos mercados.

4.6 Porcentagem da reserva financeira, que as entrevistadas aplicariam no mercado de ações.

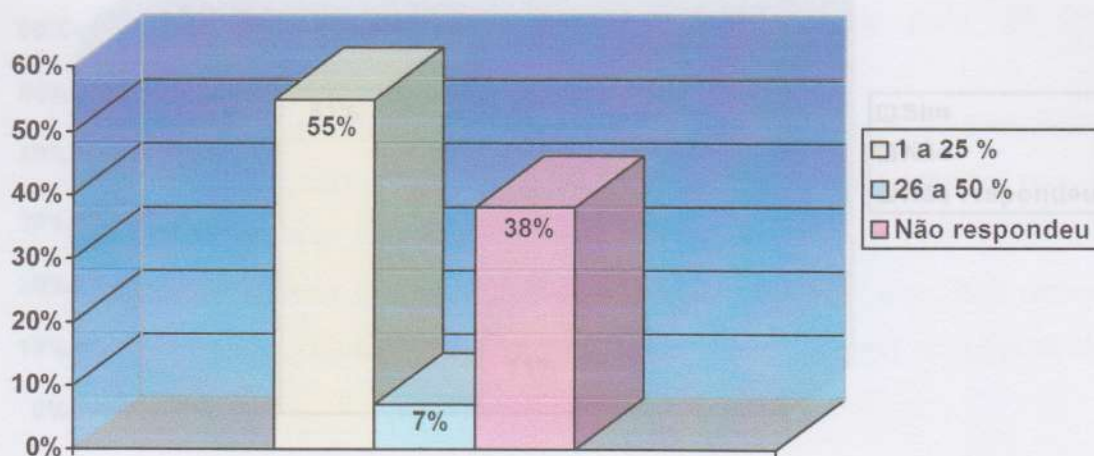


Gráfico 12 - Porcentagem da reserva financeira, que as entrevistadas aplicariam no mercado de ações.

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

O gráfico 12 mostra que mais da metade das pesquisadas (55%) utilizariam 1% a 25% de sua reserva financeira para investimento em ações. Já (7%) utilizariam 26% a 50% . E 38% das entrevistadas não responderam.

Comparando com o gráfico 11 acima, esses 55% que aplicaria de 1 a 25% da sua reserva equivale as que investem e que poderam investir no futuro.

Observado na questão que a população pesquisada possui certa estabilidade patrimonial, os posicionamentos adotados em relação à porcentagem de utilização da reserva financeira no mercado de ações podem ser considerados cautelosos. Mas de certa forma corretos, pois uma carteira de investimento tem de ter um portfólio diversificado, ficando as ações com no máximo 30% dos recursos, e o restante em fundos como os de renda fixa pré e pós-fixados.

4.7 Indicação, do Investimento em Ações para algum Amigo ou Parente

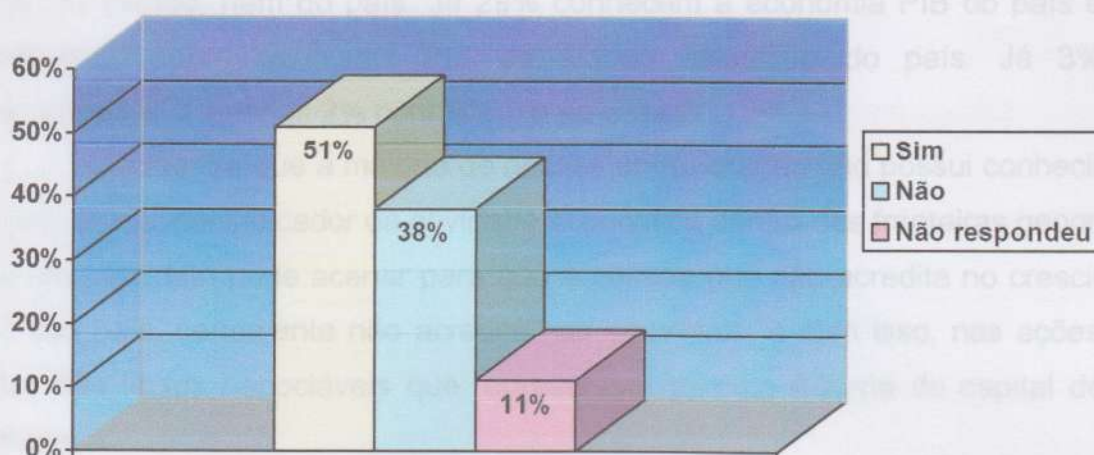


Gráfico 13 - Indicação, do investimento em ações para algum amigo ou parente
Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

O gráfico 13 demonstra que, da mesma forma que elas aplicariam pequena parcela de suas reservas financeiras no mercado de ações (gráfico 12), as entrevistadas em sua maioria com 51% indicaria o investimento em ações para algum amigo ou parente. Enquanto 38% das entrevistadas não fariam a indicação.

Isso faz acreditar que as pessoas ou por algum conhecimento, ou mesmo sabendo do assunto através da mídia, acreditam no crescimento brasileiro, pois, quando se detém uma ação de uma empresa, se torna sócio do crescimento dessa empresa, já quando se compra uma carteira de ações se torna sócio da prosperidade desse conjunto de empresas.

4.8 Conhecimento das Entrevistadas sobre Economia PIB do Estado e do País

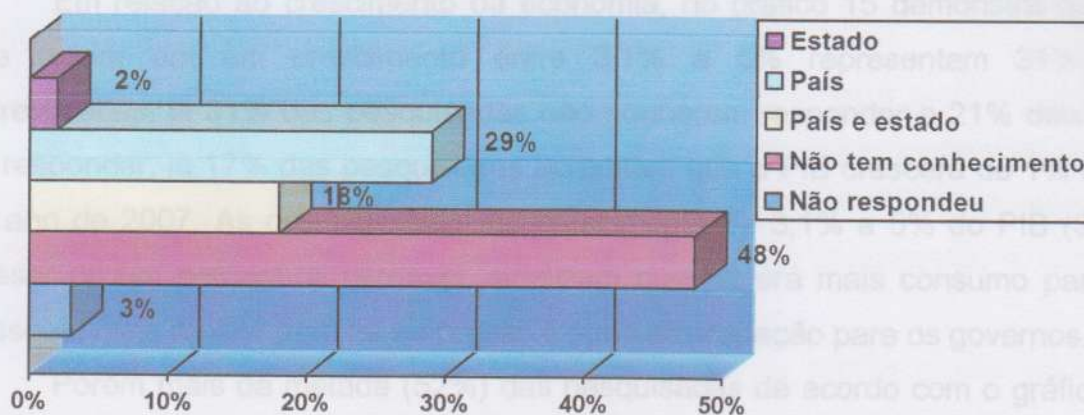


Gráfico 14 - Conhecimento das entrevistadas sobre economia PIB do estado e do país
Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Identifica-se no gráfico 14 que 48% não têm conhecimento sobre a economia PIB, do estado, nem do país. Já 29% conhecem a economia PIB do país e 18% conhecem sobre economia PIB de ambos estado e do país. Já 3% não responderam e apenas 2% conhecem a do estado.

Isso mostra que a maioria de nossas entrevistadas não possui conhecimento sobre o principal indicador da atividade econômica dentro das fronteiras geográficas de um país. Isto pode acenar para que a pessoa que não acredita no crescimento do seu país, certamente não acredite nas empresas, e com isso, nas ações, pois elas são títulos negociáveis que representam parcela mínima do capital de uma empresa.

4.9 Opinião das Entrevistadas sobre o Crescimento do PIB

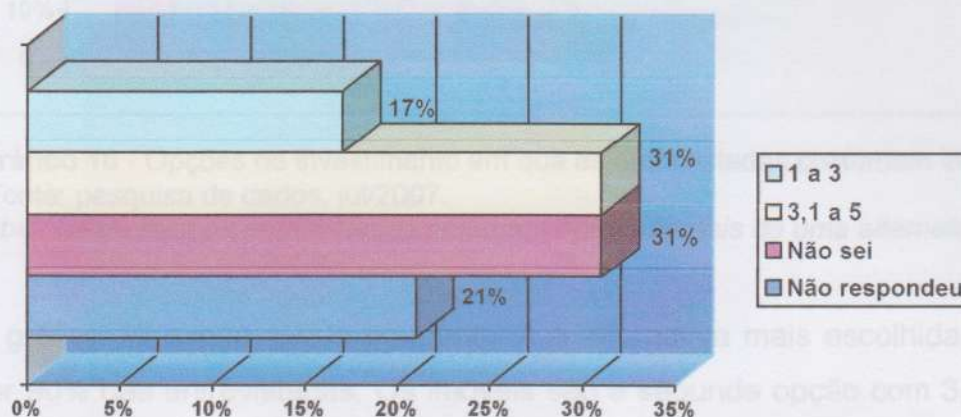


Gráfico 15 - Opinião das entrevistadas sobre o crescimento do PIB

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Em relação ao crescimento da economia, no gráfico 15 demonstra que as que crêem em um crescimento entre 3,1% e 5% representam 31% das entrevistadas, já 31% das pesquisadas não souberam responder e 21% deixaram de responder, já 17% das pesquisadas acreditam que o PIB crescerá de 1% a 3% no ano de 2007. As que acreditam no crescimento de 3,1% a 5% do PIB (31%), apesar de um percentual razoável, sinalizam que haverá mais consumo para as pessoas, mais receita para as empresas e mais arrecadação para os governos.

Porém mais da metade (52%) das pesquisadas de acordo com o gráfico 15 não acreditam nas projeções de crescimento econômico no ano de 2007.

O Brasil por ser um país emergente é necessário cautela, já que está sujeito a uma maior volatilidade dos mercados, e de acordo com avaliação da ONU em seu

relatório sobre crescimento em 2007, prevê aumento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 3,5%.

4.10 Opções de Investimento em que as Entrevistadas costumam Investir

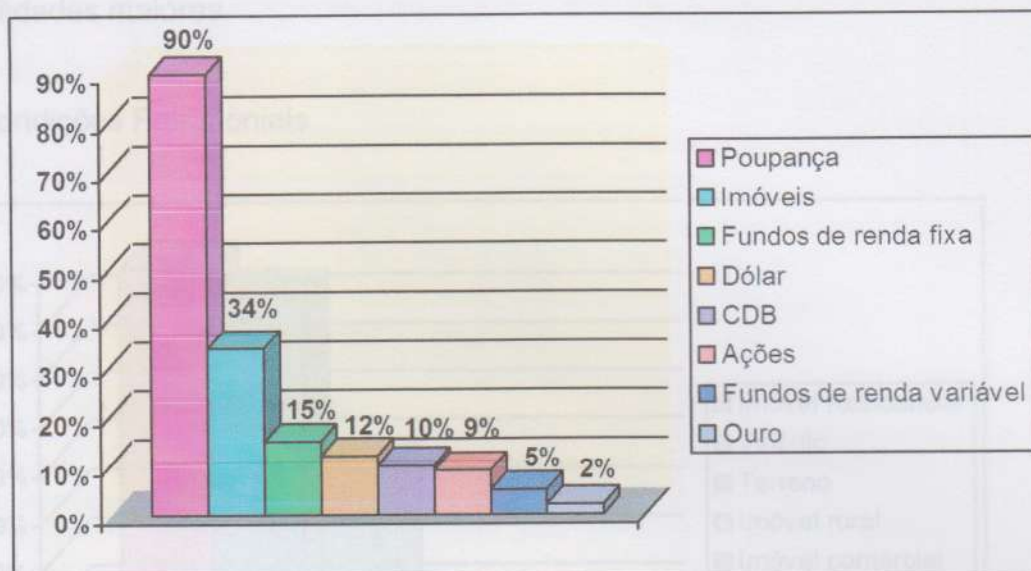


Gráfico 16 - Opções de investimento em que as entrevistadas costumam investir

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Obs.: Neste item as entrevistadas poderiam optar por mais de uma alternativa

O gráfico 16 expõe que a poupança é a alternativa mais escolhida, sendo citada por 90% das entrevistadas. Os imóveis são a segunda opção com 34% das pesquisadas. Em seguida, identificam-se os fundos de renda fixa com 15%, o investimento em dólar de 12%, o CDB com 10%, junto com o investimento em ações utilizado por 9% da população pesquisada. Já os fundos de renda variável representam 5%, o ouro 2%.

A significativa discrepância apontada na pesquisa entre a preferência pela poupança frente aos demais alternativas de investimento, pode evidenciar que a rentabilidade gerada por alternativas mais agressivas disponíveis no mercado acionário ainda não despertou o interesse da população pesquisada, e que as mesmas possuem uma postura mais conservadora.

Em tempos de inflação no Brasil, onde o salário perdia o seu valor no decorrer dos dias, era comum recorrer a investimentos mais agressivos para superar as perdas salariais, tendo mudado esse perfil das investidoras, em razão das metas da inflação utilizadas no momento.

Comparando com o gráfico 20, exibido no final dessa pesquisa, observa-se que a faixa etária das mulheres entrevistadas está bem diversificada, porém 29% são jovens entre 18 e 29 anos, que deveriam buscar investimentos mais arriscados, com maior rentabilidade, e estão optando pela poupança, abrindo mão de rentabilidades maiores.

4.11 Condições Patrimoniais

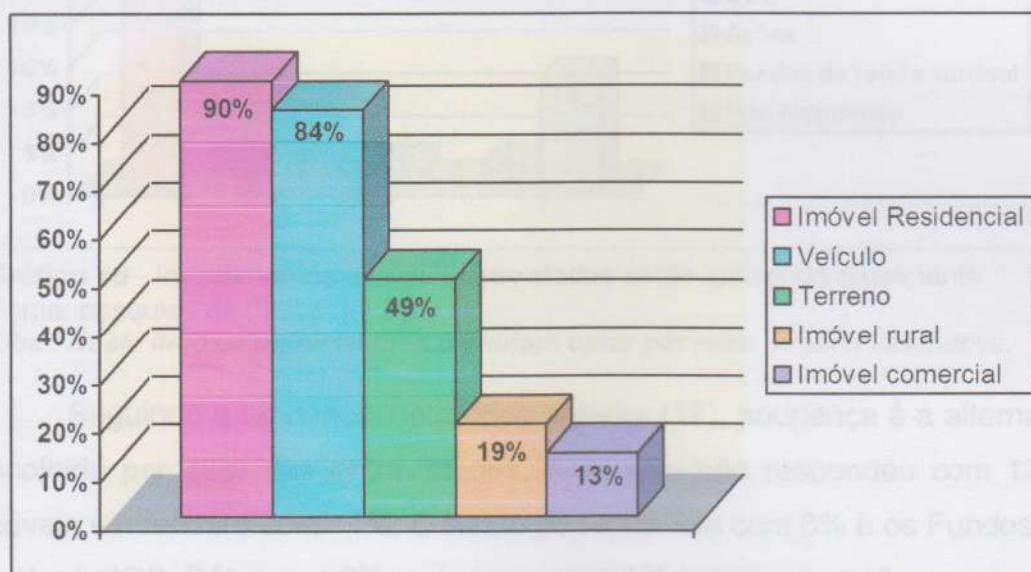


Gráfico 17 - Condições Patrimoniais

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Obs.: Neste item as entrevistadas poderiam optar por mais de uma alternativa

Em relação aos bens adquiridos pelas entrevistadas e suas famílias, o gráfico 17 expressa que em primeiro lugar se encontra o imóvel residencial que já compõe o patrimônio de 90% das pesquisadas. Sendo o veículo o segundo item mais presente, apontado em 84% das pesquisadas. E o terreno o terceiro bem mais apontado pelas entrevistadas, 49%.

As condições patrimoniais das entrevistadas revelam pessoas que apresentam uma condição patrimonial favorável, com a aquisição da casa própria, possuem uma maior propensão para criação de uma reserva.

Segundo Halfeld, 2004, pág.44, "o sonho da casa própria proporciona um enorme prazer, recompensando o sacrifício de poupar".

Também com percentuais elevados aparece o veículo com 84%, em razão da necessidade de se deslocar ao trabalho, estudar, levar as crianças à escola, uma característica de veículo da família.

4.12 Investimentos que as Entrevistadas estão Aplicando Atualmente

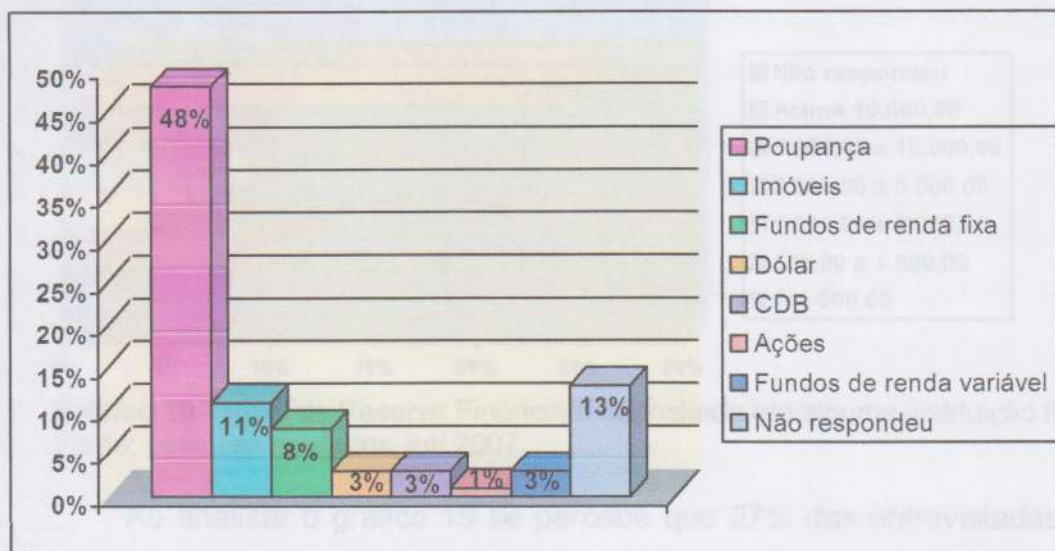


Gráfico 18 - Investimentos que as entrevistadas estão aplicando atualmente

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Obs.: Neste item as entrevistadas poderiam optar por mais de uma alternativa.

Seguindo a tendência do gráfico anterior (17), poupança é a alternativa mais escolhida por 48% das entrevistadas, e as que não respondeu com 13%, já os imóveis em terceiro com 11%. O fundo de renda fixa com 8% e os Fundos de renda variável, CDB, Dólar com 3% cada, e apenas 1% investe em ações.

Conforme Fortuna (1999, p.330) a caderneta de poupança é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação.

Hoje a rentabilidade da caderneta de poupança tem sido a menor dos demais investimentos, sinalizando que nossas pesquisadas em considerável percentual possuem um perfil conservador, que tem como objetivo proteger o patrimônio.

4.13 Nível de Reserva Financeira depositada em alguma Instituição Financeira

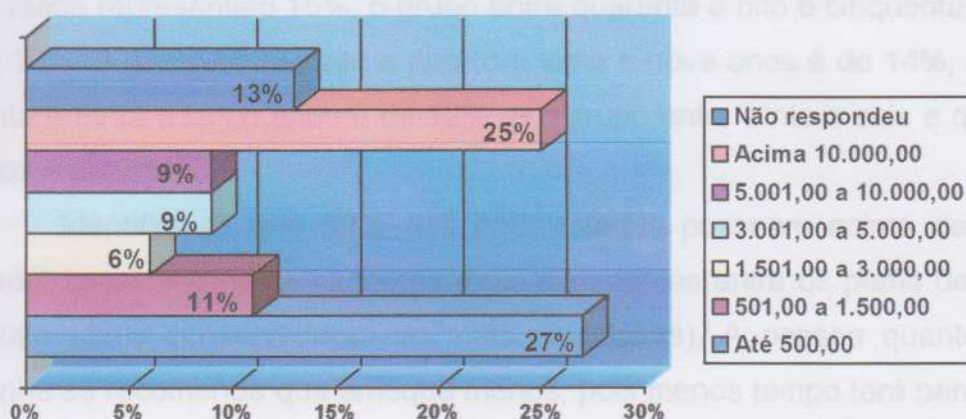


Gráfico 19 - Nível de Reserva Financeira depositada em alguma instituição financeira
Fonte: pesquisa de dados, jul/ 2007

Ao analisar o gráfico 19 se percebe que 27% das entrevistadas possuem um nível de reserva de até R\$ 500,00, já 25% das entrevistadas possuem reservas superiores a R\$ 10.000,00 reais, 11% possuem até R\$ 1.500,00, 9% possuem até R\$ 5.000,00, 9% possuem até R\$ 10.000,00, 6% possuem até R\$ 3.000,00, enquanto que 13% não respondeu.

Observa-se que 25% das entrevistadas possuem níveis mais elevados de reserva, possíveis candidatas a diversificar seus investimentos, descentralizando os recursos em aplicações de pouca rentabilidade como a caderneta de poupança, para o mercado de ações.

4.14 Faixa etária (em anos)

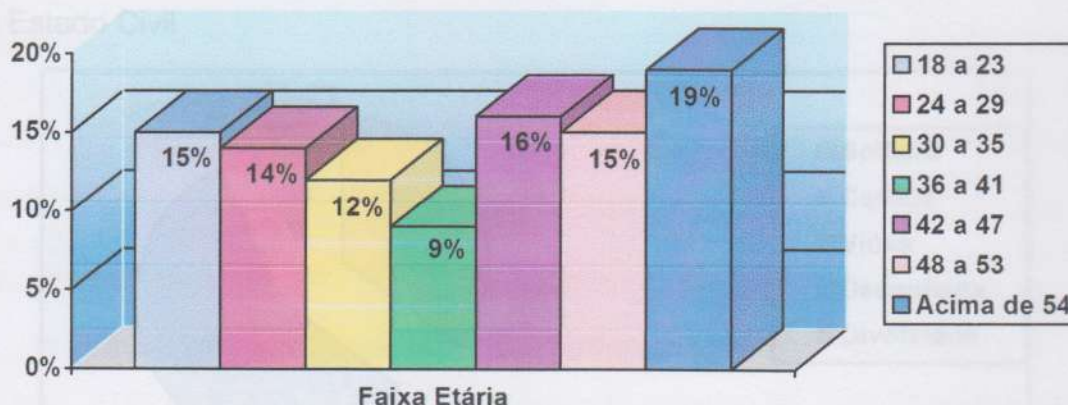


Gráfico 20 - Faixa etária (em anos)
Fonte: pesquisa de dados, jul/ 2007.

Visualizando o gráfico 20, nota-se para o grupo das mulheres que apresentam idade acima de 54 anos é de 19%, o grupo entre quarenta e dois e

quarenta e sete anos é de 16%, das entrevistadas entre dezoito e vinte e três anos de idade representam 15%, o grupo entre quarenta e oito e cinquenta e três anos é de 15%, o grupo entre vinte e quatro e vinte e nove anos é de 14%, o grupo entre trinta e trinta e cinco anos é de 12%, e o grupo entre trinta e seis e quarenta e um anos é de 9%.

Identifica-se que 59% das entrevistadas possuem acima de 35 anos de idade, considerando-se mulheres mais experientes entre os perfis de investimento adulto (mais conservadoras ou mais cautelosas). A pessoa quanto mais idade ganha se recomenda que arrisque menos, pois menos tempo terá para se restaurar de uma possível perda, e a poupança como identificou a tabela 12 com 48% que investem, revela a ordem mais comum de liquidez.

Conforme IBGE, no Brasil, em média, as mulheres vivem oito anos a mais que os homens. As diferenças de expectativa de vida entre os sexos mostram: em 1991, as mulheres correspondiam a 54% da população de idosos; em 2000, passaram para 55,1%. Portanto, em 2000, para cada 100 mulheres idosas havia 81,6 homens idosos.

Nota-se ainda, que 41% das entrevistadas são jovens, um perfil com maior tendência ao risco, pois no mercado acionário pode haver uma perda de capital e o jovem tem mais tempo para se recuperar. Assim seria hábil uma mudança do portfólio de investimento, para essas jovens, transferindo recursos de renda fixa para o mercado de ações.

4.15 Estado Civil

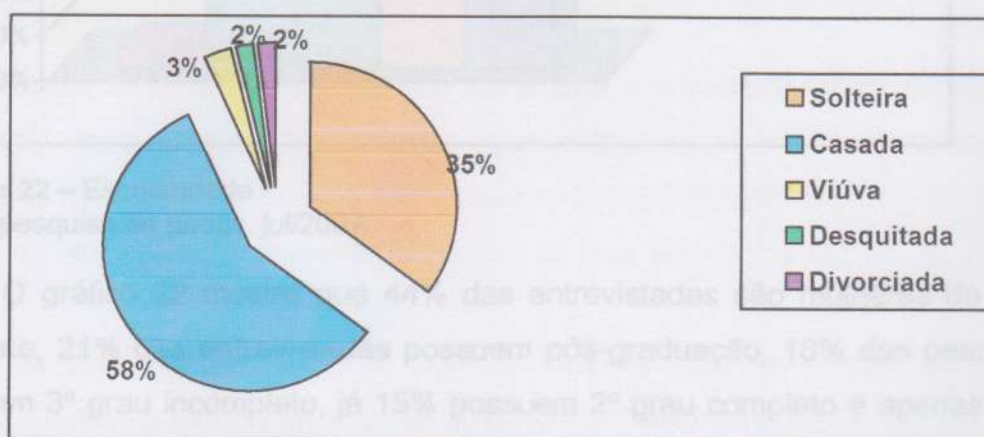


Gráfico 21 - Estado Civil

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Identifica-se o gráfico 21 uma maioria de casadas entre as pesquisadas, representando 58% do total contra 35% de solteiras, 3% viúvas, 2% desquitadas e 2% divorciada. Essa predominância pode ser reflexo de que as mulheres em todas as esferas de idade, desejam constituir uma família.

Dessa forma, isso pode representar mais um fator para a obtenção de opiniões um pouco mais conservadoras sobre as formas de aplicação da reserva financeira, levando-se em consideração que as casadas habitualmente possuem mais obrigações financeiras.

Conforme IBGE, censo demográfico de 2000, a população feminina de Natal é de 377.962 mil, e as mulheres têm assumido papel fundamental não só no estado como no país, conduzindo as mudanças da nossa sociedade, assumindo os diversos papéis, ao mesmo tempo responsável e cheia de sentimentos, com desejos de realização profissional e familiar.

4.16 Escolaridade

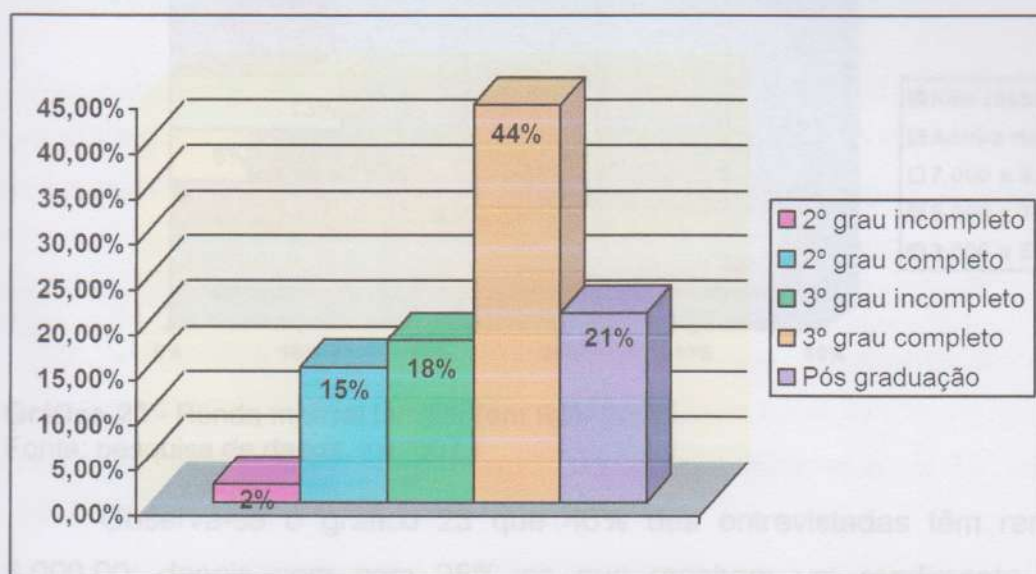


Gráfico 22 – Escolaridade

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

O gráfico 22 mostra que 44% das entrevistadas são mulheres de 3º grau completo, 21% das entrevistadas possuem pós-graduação, 18% das pesquisadas possuem 3º grau incompleto, já 15% possuem 2º grau completo e apenas 2% das entrevistadas possuem 2º grau incompleto.

Analisando, observa-se que a maioria das entrevistadas (65%) pertencem ao grupo com 3º grau completo e pós-graduação, gerando uma expectativa de maior

acesso à informação e um nível mais elevado de conhecimento, o que possibilita a opção por investimentos não só mais complexos, como também, de maior rentabilidade, escolhendo um determinado investimento de acordo com a situação econômica que vive o país.

Pois a escolha entre um título de renda fixa pré e pós-fixado depende da expectativa e informações que o investidor tem em relação à economia. Quando se acredita que os juros devem cair, deve-se dar preferência por títulos prefixados. Já quando se acredita que os juros vão subir, devem-se comprar papéis pós-fixados. Como acompanham as oscilações de mercado, os títulos pós-fixados sobem acompanhando a alta na taxa de juros. Já quando os juros caem os títulos pós-fixados perdem. Com os títulos pré-fixados é o contrário, e à medida que os juros caem, o preço desse papel sobe, e se os juros sobem, o preço do papel baixa.

4.17 Renda mensal familiar (em R\$)

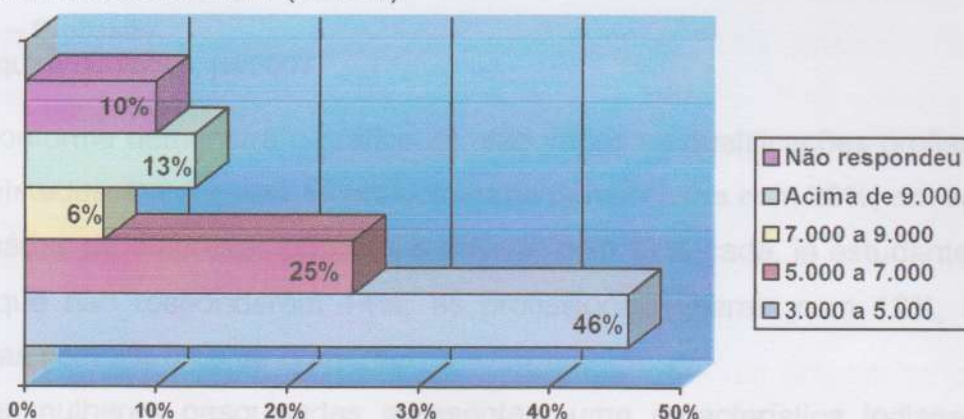


Gráfico 23 - Renda mensal familiar (em R\$)

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Observa-se o gráfico 23 que 46% das entrevistadas têm renda até R\$ 5.000,00; depois vem com 25% as que recebem um rendimento de até R\$ 7.000,00, 13% as que têm uma renda acima de R\$ 9.000,00, em seguida 10% que não respondeu sobre sua renda, e por fim as que têm renda até R\$ 9.000,00 com 6%.

Na pesquisa também se permite analisar que 44% das entrevistadas possuem uma renda superior a R\$ 5.000,00, mostrando que em uma população entrevistada como essa com uma faixa de renda um pouco expressiva diante da maioria, certamente, há certa facilidade de formação de uma reserva financeira.

De acordo com o IBGE, censo demográfico 2000, a classe de rendimento das mulheres em Natal (RN), a partir de 10 salários mínimos são 5.389, de um universo de 377.962 mil, deduzi-se que nossas pesquisadas estão dentro deste universo de 1,42% da população pesquisada.

4.18 Profissão

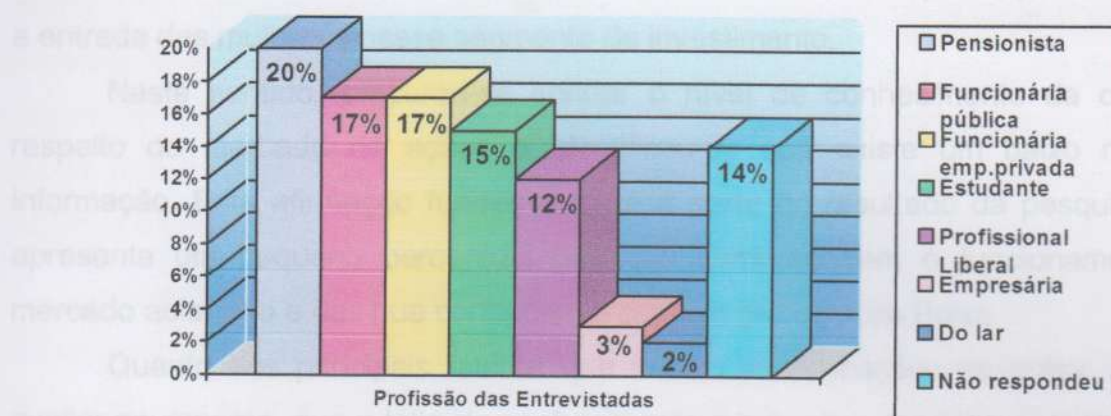


Gráfico 24 – Profissão

Fonte: pesquisa de dados, jul/2007.

Conforme demonstra o gráfico 24, são várias as qualificações profissionais das entrevistadas. Dentre elas se encontram as pensionistas com 20%, em seguida as funcionárias de empresas públicas e privada com 17% cada, já estudantes com 15%, as que não responderam 14%, as profissionais liberais com 12%, depois empresárias com 3% e do lar com 2%.

As mulheres pesquisadas apresentam uma característica indispensável para o mercado de ações, que é necessário terem capacidade de realizar muitas tarefas simultaneamente, acompanhar notícias na internet e na TV, ler relatórios, atender telefonemas de clientes, darem ordens de compra e venda conciliar as operações, etc. e este perfil é uma especialidade dessas mulheres, que trabalham, coordenam tarefas domésticas à distância e dão atenção aos namorados, maridos e filhos.

A mulher com seu poder de responsabilidade, cheia de sentimentos, com desejos de realização profissional e familiar, é a peça principal na condução das mudanças da nossa sociedade.

5.2 Recomendações

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Considerações

O propósito maior desta pesquisa foi contextualizar o mercado de ações, indicando e esclarecendo investimentos, identificando razões que disponibilizassem a entrada das mulheres nesse segmento de investimento.

Neste sentido, procurou-se sondar o nível de conhecimento da classe a respeito do mercado de ações e identificou-se que existe um baixo nível de informação. Esta afirmação fundamenta-se a partir do resultado da pesquisa, que apresenta um pequeno percentual das que compreendem o funcionamento do mercado acionário e das que conhecem o objetivo principal da Bolsa.

Quanto aos principais fatores que inibem as aplicações na bolsa, pôde-se avaliar novamente, que a falta de conhecimento e o medo a respeito do mercado de ações é um fator decisivo na escolha de um investimento mais agressivo, impedindo o ingresso de novas investidoras no referido mercado. Pois quanto menos conhecimento sobre o que está se fazendo, maior o risco da aplicação.

Dentre as entrevistadas, várias apresentaram o perfil ideal para investir no mercado de ações, grande parte delas são jovens, não que as adultas não devam investir em ações, mas o mercado de ações é indicado para aqueles que visam o médio ou longo prazo (mais de 5 anos) e as jovens têm um grande horizonte de tempo. Outro dado importante, é que uma boa parte delas possui renda e reservas altas, o que as inclui no público-alvo do mercado acionário, já que é indicado que se tenha uma reserva de emergência para entrar nesse mercado e que não se precise do valor investido no curto prazo.

O mercado de ações é um dos que mais têm recompensado os que nele confiam no longo prazo. Para Halfeld (2004 p.71) muitos brasileiros acreditam que poucos são capazes de ganhar com ações e que se eles se atreverem a entrar, sairão como perdedores. Infelizmente, estão ignorando um dos melhores instrumentos para fazer crescer seu dinheiro poupado.

A mulher com seu poder de responsabilidade, cheia de sentimentos, com desejos de realização profissional e familiar, é a peça principal na condução das mudanças da nossa sociedade.

5.2 Recomendações

Portanto, se faz necessária a adoção de medidas e iniciativas que visem aumentar o nível de conhecimento do público em relação ao mercado de capitais. Possibilitando dessa forma a participação destas no referido mercado.

Várias iniciativas têm sido tomadas pela Bovespa para a disseminação de informações sobre o mercado de capitais. Porém o que se devia fazer é ampliar a capacidade das ações formando parcerias com instituições de ensino, que passem a disseminar informações do mercado financeiro, pois é o mercado financeiro que se ocupa dos instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre empresas, pessoas e governos.

A educação é a maneira mais eficiente de se alcançar o sucesso, e logo no nosso país formado na sua grande maioria por um povo mal remunerado, nada melhor do que educar essas pessoas financeiramente.

Aulas de finanças pessoais eram para serem obrigatórias no ensino médio, e logo depois, aulas de mercado financeiro deveriam ser ministradas em todos os cursos universitários do país, de forma a criar cidadãos que saibam poupar e posteriormente investir corretamente seus recursos fazendo assim suas reservas crescerem.

Saber poupar é o primeiro passo, é preciso saber investir. É importante sempre aumentar a taxa de retorno de um investimento, levando em conta os riscos assumidos, pois taxas de retorno mais altas implicam maiores riscos, daí a importância de ser informado. Pois já se foi o tempo em que se podia contar com a previdência pública para se ter dignidade durante a velhice, com isso, é interessante que se comece a poupar e investir desde cedo, visando uma aposentadoria mais confortável.

A BOVESPA se empenhar mais num projeto de popularização do mercado de capitais, esclarecendo as pessoas sobre a importância do investimento em ações como alternativa de poupança, porém divulgando os ganhos e perdas não só para os grandes investidores, mas principalmente para o pequeno investidor. Elaborar programas de divulgação do mercado de ações em cidades de todo o país, não se restringindo apenas a região sul e sudoeste.

Haver mais informações e esclarecimentos sobre o mercado de ações em canal aberto de TV, com uma linguagem mais popular de fácil entendimento, facilitando a aproximação entre o mercado e o público em geral. O conhecimento de alguns conceitos básicos é de fundamental importância para que seja possível discorrer sobre assuntos da área financeira, que passam à margem do conhecimento ou compreensão da maioria da população.

O governo brasileiro desenvolver planos visando liberar a utilização de 100% dos recursos do FGTS, para aplicação em qualquer ação que o investidor deseje como alternativa de poupança e financiamento das empresas brasileiras não os restringindo a aplicar apenas em um curto período de tempo e em empresas que o governo tem interesses. Tal iniciativa irá contribuir com o crescimento das empresas, tornando o país mais desenvolvido e confiável.

As instituições financeiras deveriam fornecer e orientar mais seus clientes da importância da aplicação em mercado de ações de forma clara e acessível, colocando esse investimento como prioridade em suas ofertas.

Com o acatamento destas recomendações, espera-se que a população brasileira, com o passar dos anos, fique mais sensível a este tipo de mercado e assim comece a cultuar esta alternativa de investimento como uma forma de maximização de suas economias e conseqüentemente, fortaleça a economia brasileira, não a deixando tão dependente do capital externo como na atualidade.

Se a ousadia explica o avanço das mulheres no mercado de ações, há outras qualidades que ajudam as profissionais no trabalho com os homens. Solidariedade, compartilhamento do conhecimento, cooperação e facilidade de relacionamento são alguns dos ativos considerados femininos que abrem portas num mercado masculino, ou seja, extremamente competitivo. Elas têm mais facilidade para conversar com os clientes, são atenciosas e sensíveis, (BOVESPA, 2007).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

A BOLSA em 50 mil pontos. **Revista Exame**, ano 41, ed. 891, disponível em: <<http://www.exame.com.br>> Acesso em 25 abr. 2007.

A DESCOBERTA do mercado de capitais pelas pessoas físicas e a importância das regras do jogo. 2004. Disponível em: <<http://www.apimecmg.com.br/artigos/268>> Acesso em: 19 mar. 2007.

A MELHOR escolha para você. **Portal Exame**, ed. 06 set. 2006, disponível em: <<http://www.exame.com.br>> Acesso em 25 abr. 2007.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2000

BOVESPA. **A importância econômica das bolsas**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 25 Fev. 2007.

BOVESPA. **BOVESPA vai até você**. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2007.

BOVESPA. **Dicionário de finanças**. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2007.

BOVESPA. **Ombudsman**. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2007.

BOVESPA. **Relato sobre a Bolsa de Valores, com Destaque para a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA)**. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2007.

BOVESPA. **XP-Aprenda a investir na Bolsa de Valores**. Disponível em <www.bovespa.com.br> Acesso em: 25 Fev. 2007.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Campus. 2001.

CHACRA, Chedi Abou. **Uma análise da carteira de investimentos dos profissionais de saúde**: um estudo de caso de médicos em Natal: 2004. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.
<<http://economia.unicenp.edu.br/arquivos/economia/File/Julio%20Zarnitz.pdf>>
Acesso em: 19 mar. 2007.

COSTA, Fernando Nogueira. **Economia monetária e financeira**: uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.

ESTADÃO. **Finanças pessoais**. Disponível em: <www.estadão.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2007.

FINANCENTER. **Investimentos**. Disponível em: <www.financenter.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2007.

FATOR CORRETOR. **Caderneta de poupança**. Disponível em: <www.fatordoria.com.br>. Acesso em: 17 mar. 2007.

FGTS é o caminho para atrair o pequeno investidor no mercado de capitais. **Bolsa de notícias**, n.1, p.1, jul/ago 2003. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>
Acesso em: 17 mar 2007.

FINANCENTER. **Investimentos**. Disponível em: <www.financenter.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2007.

FINANCENTER. **Notícias**. Disponível em: <www.financenter.com.br>. Acesso em: 17 mar. 2007.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**: Produtos e Serviços. 13. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7ed. São Paulo: Harbra, 1997.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor o seu dinheiro. 2ed. Ver. e ampl. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

HORNE, Van; CARTER, James. **Funções e análise das taxas de mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 1981.

IBGE – Sistema de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 04 jun. 2007.

INSITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, Disponível em: www.clipping.planejamento.gov.br. Acesso em: 25 ago. 2007.

INVESTSHOP. **Ações**. Disponível em: www.investshop.com.br. Acesso em: 17 mar. 2007.

ISHIKAWA, Sérgio; MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LEMGRUBER, Eduardo Faco; CARVALHAL DA SILVA, André Luiz; LEAL, Ricardo Pereira Câmara; COSTA JR., Newton Carneiro Affonso. **Gestão de risco e derivados**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. **Curso de Mercado financeiro: tópicos especiais**. São Paulo: Atlas, 2006.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2002.

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 1995.

NETO, Silva; ARAUJO, Lauro. **Derivativos: definições, emprego e risco**. São Paulo: Atlas, 1999.

ONDE Investir 2007, **Revista Exame**, ano 41, ed. 887, disponível em: <http://www.exame.com.br> Acesso em 28 fev. 2007.

PIMENTA JÚNIOR; Tabajara; LIMA, Fabiano Guasti; CAVALLARI, Ana Luiza Gambi. Análise de risco e retorno de benchmarkings de investimentos financeiros no mercado brasileiro no período 1986-2004. **FACEF pesquisa**, v.8, n.3, p.87-94, 2005. Disponível em: <http://www.facef.br/facefpesquisa/2005/nr3/v8n3artigo7.pdf> Acesso em: 19 mar. 2007.

HORNE, Van; CARTER, James. **Funções e análise das taxas de mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 1981.

IBGE – Sistema de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 04 jun. 2007.

INSITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, Disponível em: www.clipping.planejamento.gov.br. Acesso em: 25 ago. 2007.

INVESTSHOP. **Ações**. Disponível em: www.investshop.com.br. Acesso em: 17 mar. 2007.

ISHIKAWA, Sérgio; MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LEMGRUBER, Eduardo Faco; CARVALHAL DA SILVA, André Luiz; LEAL, Ricardo Pereira Câmara; COSTA JR., Newton Carneiro Affonso. **Gestão de risco e derivados**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. **Curso de Mercado financeiro: tópicos especiais**. São Paulo: Atlas, 2006.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2002.

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 1995.

NETO, Silva; ARAUJO, Lauro. **Derivativos: definições, emprego e risco**. São Paulo: Atlas, 1999.

ONDE Investir 2007, **Revista Exame**, ano 41, ed. 887, disponível em: <http://www.exame.com.br>. Acesso em 28 fev. 2007.

PIMENTA JÚNIOR; Tabajara; LIMA, Fabiano Guasti; CAVALLARI, Ana Luiza Gambi. Análise de risco e retorno de benchmarkings de investimentos financeiros no mercado brasileiro no período 1986-2004. **FACEF pesquisa**, v.8, n.3, p.87-94, 2005. Disponível em: <http://www.facef.br/facefpesquisa/2005/nr3/v8n3artigo7.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2007.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SHOPINVEST. **História da poupança**. Disponível em: <www.shopinvest.com.br>. Acesso em: 22 fev. 2007.

SHOPINVEST. **Renda variável**. Disponível em: <www.shopinvest.com.br>. Acesso em: 22 fev. 2007.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO. **Notícias**. Disponível em: <www.sindmetsp.org.br>. Acesso em: 22 fev. 2007.

UM MUNDO viciado em risco, **Portal Exame**, ed. 14/03/2007, disponível em: <<http://www.exame.com.br>> Acesso em 25 abr. 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZARNITZ, Júlio Rodrigues. Introdução ao gerenciamento de Hedge Funds: **os fundos de investimento financeiro**. 2004. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Centro Universitário Positivo, Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://economia.unicenp.edu.br/arquivos/economia/File/Julio%20Zarnitz.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2007.

GLOSSÁRIO

A prazo - operação financeira que não se liquida á vista.

A tempo certo de vista - operação financeira que se liquida em dia determinado, partindo de uma data definida.

A termo - operação financeira com liquidação e entrega posterior á data de negociação.

Ação - título emitido por uma empresa de capital aberto, que representa a menor parcela em que se divide o capital de sociedade anônima.

Ação ao portador - este tipo de ação não existe mais, tendo sido revogada pela Lei 8201/90. Não trazia o nome do seu proprietário. Portanto, pertencia àquele que a detivesse em seu poder.

Ação Cheia - ação cujos direitos (dividendos, bonificação, subscrição) ainda não foram exercidos.

Ação com valor nominal - este tipo de ação tem um valor impresso (valor de face) estabelecido pelo estatuto da companhia que a emitiu.

Ação endossável - é um tipo de ação nominativa e que pode ser transferida mediante endosso.

Ação escritural - é uma ação que circula nos mercados de capitais sem a emissão de cautelares, sendo escriturada por um banco, que é o depositário das ações da empresa e que processa os pagamentos e transferências por meio da emissão de extratos bancários.

Ação listada em bolsa - ação negociada no pregão de uma bolsa de valores.

Ação nominativa - ação que identifica o nome de seu proprietário, que é registrado no Livro de Registro de Ações Nominativas da empresa.

Ação objeto - define-se por ação objeto o valor mobiliário a que se refere uma opção.

Ação ordinária - ação que proporciona participação nos resultados econômicos de uma empresa; confere a seu titular o direito de voto em assembléia e dá o direito de eleger a diretoria (conselho) da empresa que o emitiu. No entanto, quando ocorre uma distribuição de dividendos da empresa, os proprietários de ações ordinárias só receberão os mesmos depois que os proprietários de ações preferenciais tenham recebido o seu percentual fixo.

Ação preferencial - são ações que garantem ao acionista maior participação nos resultados da empresa, mas não dão direito a voto. A "preferência", no caso, diz respeito à distribuição dos resultados, ou seja, os acionistas preferenciais recebem

os dividendos antes dos outros. No Brasil, normalmente são as ações de maior quantidade disponível e, portanto, de maior liquidez.

Ação sem valor nominal - ação para a qual não se convencionou valor de emissão, prevalecendo o preço de mercado por ocasião do lançamento.

Ação Stock (Shares) - é a menor fração do capital de uma sociedade anônima (empresa). As empresas emitem ações quando querem captar dinheiro para futuros investimentos, diluindo a participação no capital da empresa.

Ação vazia (ex) ação cujos direitos (dividendo, bonificação e subscrição) já foram exercidos.

Acionista aquele que possui ações de uma sociedade anônima.

Acionista controlador é aquele que possui um número de ações equivalente a 50% (cinquenta por cento) do capital votante da empresa mais uma ação.

Acionista majoritário é aquele que possui um número de ações com direito a voto que equivale à proporção igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) do capital da empresa mais uma ação.

Acionista minoritário aquele que é detentor de uma quantidade não expressiva (em termos de controle acionário) de ações com direito a voto.

Ações de Controle ações nas mãos de acionistas que detêm uma posição controladora.

Adelic operação financeira com duração de um dia, na qual se aplica dinheiro a uma taxa previamente combinada entre as partes, sendo lastreada em títulos públicos federais e liquidada financeiramente através de um cheque.

Administrador de Fundos é a instituição que se responsabiliza por criar o regulamento do fundo e constitui equipes especializadas em compra e venda de papéis no mercado financeiro, com o objetivo de rentabilizar da melhor maneira possível o dinheiro do investidor.

ADR (American Depositary Receipt) recibo de ações de uma companhia sediada fora dos EUA, custodiado por um banco nos EUA e outorgando ao acionista o direito sobre todos os dividendos e ganhos de capital.

Ágio maior diferença entre o valor pago por um título ou bem e o seu valor nominal. Ágio na subscrição de ações no momento da subscrição de ações, representa a maior diferença que é paga pelos acionistas por determinado título, em relação ao seu valor de mercado.

Alavancagem

1) Nível de utilização de recursos de terceiros para aumentar as possibilidades de lucro de uma empresa, conseqüentemente, o grau de risco da operação.

2) Possibilidade de controle de um lote de ações, com o emprego de uma fração de seu valor (nos mercados de opções, termo e futuro), enquanto o aplicador se beneficia da valorização desses papéis, que pode implicar significativa elevação de sua taxa de retorno.

Alavancagem Patrimonial estabelece uma relação de proporcionalidade direta com o grau de endividamento da empresa, ou seja, quanto mais endividada, mais alavancada está à mesma.

Alienação de o investimento dispor de um bem ou de um investimento pela simples venda, venda a funcionários, liquidações, etc.

Alocação de Recursos / Asset Allocation expressão utilizada pelos profissionais do mercado para referência à escolha dos ativos que comporão as carteiras. Trata-se justamente da seleção dos ativos que serão parte integrante de uma carteira de investimentos e em que quantidade.

Alpha estimativa matemática que avalia a parcela de retorno inerente ao investimento, originada de um risco específico.

Amortização procedimento contábil que reduz de forma gradual o valor de custo de um ativo com tempo de vida limitado.

Ana - Aviso de Negociação de Ações comprovante de operação enviado pela Bolsa de Valores ao comitente (investidor).

Análise de Balanço avaliação dos elementos patrimoniais de uma empresa, visando o conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, com o objetivo de conhecer os fatores determinantes da situação atual e traçar as perspectivas da empresa.

Análise Fundamentalista / Fundamental Analysis metodologia de análise onde a principal fonte de informação é o balanço da empresa, de onde ele extrai informações sobre lucros, receitas, despesas, dividendos, patrimônio líquido, atuação da diretoria, etc... É utilizada para a determinação do preço justo da ação, fundamentando-se na expectativa de resultados futuros da empresa e do mercado.

Análise Grafista projeção do comportamento de preços de ações a partir de cotações passadas para se chegar a uma opinião de compra ou venda destes títulos. A expressão grafista vem do fato de que essas análises são baseadas em gráficos construídos a partir da variação das cotações passadas, procurando-se identificar padrões gráficos que sinalizem o comportamento futuro do papel. Também conhecida por análise técnica.

Análise Técnica ou Gráfica / Technical Analysis metodologia que se baseia nos gráficos de preços das ações e volumes negociados. O analista técnico, ou "grafista", baseia-se no princípio de que os preços se movem em tendências persistentes ao longo do tempo. Uma vez determinada a tendência, é possível saber qual o melhor momento para comprar ou vender uma ação.

ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimento) entidade formada por várias instituições financeiras com sede no Rio de Janeiro.

Andar de lado jargão de mercado que caracteriza um mercado sem tendência (de alta ou de baixa) definida.

ANDIMA sigla para Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto. Reúne bancos comerciais, múltiplos e de investimento, sociedades corretoras e distribuidoras de valores.

Apetite ao Risco é uma característica do investidor que deseja correr mais riscos em relação a determinado papel, em determinado momento, submetendo-se consequentemente a maior retorno sobre seu investimento.

APIMEC associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, foi criada em 2003 e tem âmbito nacional.

Arbitragem / Arbitragem operação que busca tirar proveito de variações na diferença de preços entre dois ativos ou entre dois mercados, ou das expectativas futuras de mudanças nessas diferenças. Como exemplos, podemos citar a compra de um ativo à vista e a venda deste mesmo ativo a futuro.

Assembléia Geral Extraordinária (AGE) reunião dos acionistas, convocada e instalada na forma da lei e dos estatutos, a fim de deliberar sobre qualquer matéria de interesse social. Sua convocação não é obrigatória, dependendo das necessidades específicas da empresa. Ativo financeiro Todo e qualquer título representativo de parte patrimonial ou dívida.

Assembléia Geral Ordinária (AGO) convocada obrigatoriamente pela diretoria de uma sociedade anônima para verificação dos resultados, leitura, discussão e votação dos relatórios de diretoria e eleição do conselho fiscal da diretoria. Deve ser realizada até quatro meses após o encerramento do exercício social.

Ativo / Asset é classificado como ativo tudo aquilo que é de bem e de direito, hoje e futuro, de uma pessoa ou instituição. Como exemplo podemos citar: imóveis, dinheiro em espécie, títulos, etc.

Ativo Circulante são assim denominados os ativos que têm como característica principal grande liquidez. Na ordem da posição do balanço de uma empresa, o primeiro deles é a conta "caixa". Na linguagem técnica da contabilidade, são ativos circulantes todos os bens e direitos que uma instituição tem a receber num prazo inferior a 365 dias.

Ativo financeiro todo e qualquer título representativo de parte patrimonial ou dívida. Ativo Fixo ou Ativo Permanente são assim denominados os bens e direitos que uma instituição tem a receber num prazo superior a 365 dias, ou de caráter permanente (ativos imobilizados). São ativos com menor liquidez que os circulantes.

Aumento de capital Incorporação de reservas e/ou novos recursos ao capital da empresa. Realizado, em geral, mediante bonificação, elevação do valor nominal das

ações e/ou direitos de subscrição pelos acionistas, ou também pela incorporação de outras empresas.

Aumento do valor nominal alteração do valor nominal da ação em consequência de incorporação de reservas ao capital de uma empresa sem emissão de novas ações.

Aversão a Risco é uma característica do investidor que não quer correr riscos em relação a determinado papel, em determinado momento, submetendo-se consequentemente a menor retorno de seus investimentos.

Balança Comercial é o resultado da soma do total das exportações deduzido o valor total das importações. Se o valor das exportações superar os das importações, a balança comercial apresentará um superávit, se acontecer o contrário teremos um déficit.

Balancete balanço parcial da situação econômica e do estado patrimonial de uma empresa, referente a um período de seu exercício social.

Balanço demonstrativo contábil dos valores do ativo, do passivo e do patrimônio líquido de uma entidade jurídica, relativo a um exercício social completo.

Balanço de Pagamentos o Balanço de Pagamentos é o resumo, expresso em dólares americanos das transações ocorridas entre o País e o resto do mundo. Ele apresenta duas grandes contas: o saldo em transações correntes, referente às transações de bens e serviços realizadas pelos brasileiros com o exterior e o saldo de capitais que reflete o fluxo de moedas entre o país e o resto do mundo.

Banco Central do Brasil – BACEN órgão federal que executa a política monetária do governo, administra as reservas internacionais do País e fiscaliza o Sistema Financeiro Nacional. O Banco Central do Brasil foi criado em 1964, para atuar como órgão executivo central do sistema financeiro nacional. Suas principais atribuições são : (1) Emitir papel moeda e moeda metálica; (2) executar compra e venda de Títulos Federais (através de operações de Open Market) tanto para executar Política Monetária como para o próprio financiamento do Tesouro Nacional; (3) receber depósitos compulsórios e voluntários do sistema bancário, assim como realizar operações de redesconto e outros tipos de empréstimos às instituições financeiras. (4) ser o depositário das Reservas Internacionais do País. (5) autorizar o funcionamento, fiscalizar e aplicar as penalidades previstas a instituições financeiras. Todas essas atividades do Banco Central, no Brasil, são reguladas pelo CMN (Conselho Monetário Nacional).

Banco de Títulos CBLC – BTC Serviço de empréstimo de títulos, disponível por meio do sistema eletrônico, no qual os participantes da Custódia Fungível da Câmara Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) , atuando como doadores e tomadores, podem registrar suas ofertas, bem como efetuar o fechamento de operações de empréstimo.

Base Monetária a base monetária corresponde à criação primária de moeda (pelo Banco Central). Ela é divulgada em dois conceitos pelo Banco Central do Brasil:

num conceito mais restrito, por convenção, corresponde ao total de papel-moeda em circulação somado às reservas bancárias e, num conceito mais amplo, corresponde ao total da base restrita, mais os depósitos compulsórios em espécie e títulos federais (tanto do BACEN, quanto do Tesouro) fora do Banco Central.

BBC Sigla de Bônus do Banco Central. Título de curto prazo emitido pelo Bacen, que rende uma taxa definida pelo próprio Bacen.

BBC - A (Bônus do Banco Central - Série A) Título de dívida mista, emitido pelo Bacen. Sua remuneração é parte pré-fixada e parte pós-fixada.

Bear Especulador com visão pessimista do mercado.

Bear Market Longo período de queda de preços dos ativos.

Bell Sinal (sonoro) de abertura e encerramento das negociações nas grandes bolsas.

Benchmark Termo utilizado no mercado financeiro para determinar um índice que servirá como parâmetro para comparação de investimentos. Um fundo de ações, por exemplo, pode ter o Ibovespa como benchmark.

Benefícios são caracterizados como benefícios os dividendos, as bonificações e/ou direitos de subscrição distribuídos por uma empresa a seus acionistas.

Bens de Capital (ou Produção) São os bens que servem para a produção de outros bens, tais como máquinas, equipamentos, material de transporte e construção.

Bens Intermediários são aqueles bens que são absorvidos na produção de outros, como o açúcar nas balas, os componentes na televisão, etc.

Beta Medida de risco de um ativo, que mede a sensibilidade do ativo em relação a determinado índice. Ex.: Se uma ação se comporta exatamente como o Ibovespa, dizemos que ela tem $\beta = 1$. Se a ação variar mais que o Ibovespa, mas no mesmo sentido, ela terá $\beta > 1$ (beta maior do que um). Se variar menos, mantendo o mesmo sentido, o beta será menor do que um ($\beta < 1$).

BIRD (Banco Mundial) Órgão internacional que visa fornecer ajuda financeira e estratégica a países subdesenvolvidos ou em fase de desenvolvimento, atuando no mundo todo. Foi criado logo após a Segunda Guerra Mundial para fortalecer a reconstrução da Europa Oriental. Também é conhecido como Banco Mundial.

BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) é a principal instituição financeira de fomento no Brasil. Criado na década de 50, visa impulsionar o desenvolvimento econômico do país - estimulando, via financiamento, com taxas de juros e prazos especiais, as atividades agrícolas, industriais e de serviços.

Bolsa de Mercadorias Mercado centralizado para transações com mercadorias, sobretudo os produtos primários de maior importância no comércio internacional e interno, como café, açúcar, algodão, cereais, etc. Realizando negócios tanto com

estoques existentes quanto com mercados futuros, as bolsas de mercadorias exercem papel estabilizador no mercado, minimizando as variações de preço provocadas pelas flutuações de procura e reduzindo os riscos dos comerciantes.

Bolsa de Valores de Nova York A maior e mais importante bolsa de valores do Mundo, também conhecida como Big Board. Nela é apurado o índice Dow-Jones, que é composto por 30 empresas.

Bovespa Bolsa de Valores de São Paulo, a bolsa que concentra o maior número de negócios no Brasil.

BVRJ Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Balança Comercial Registra os valores FOB das exportações e o valor das importações. Se o valor das exportações superar os das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Se acontecer o contrário terá um déficit.

Caderneta de Poupança É a aplicação mais simples e tradicional, possui carência de 30 dias e é isenta de imposto de renda. Sua remuneração é composta pela valorização da TR (taxa referencial de juros) + 0,5% ao mês.

Capital Aberto Característica do tipo de sociedade anônima em que o capital, representado por ações que podem ser negociadas nas Bolsas de Valores, é dividido entre muitos e indeterminados acionistas.

Capital de Giro Empréstimo com prazo acima de 30 dias que os bancos oferecem às empresas.

Capital de Risco Capital investido em atividades nas quais há possibilidade de perdas.

Capital Garantido Modalidade de fundo que protege o investimento inicial no caso de uma variação negativa do Índice Ibovespa. A rentabilidade do fundo de capital garantido é positiva se a rentabilidade do Índice Ibovespa também for positiva. Mas, se o Índice Ibovespa cair, o investidor tem assegurado que receberá, no vencimento da aplicação, a mesma quantia inicialmente investida.

Carência Período de tempo em que o investidor está impedido, ou sofrerá alguma finalização, se resgatar os seus investimentos fora do prazo.

Carta de Crédito Carta cujo signatário autoriza o destinatário a entregar a uma terceira pessoa certa importância em dinheiro ou determinada quantidade de mercadorias.

Carteira Pode ser comparada a uma cesta. É composta por títulos, ações e contratos. A carteira do investidor, por exemplo, é o conjunto de todos os tipos de investimentos que ele possui, e a carteira do fundo de investimento é o conjunto de todos os títulos, papéis e obrigações do fundo. O administrador do fundo administra essa carteira, através da compra e venda.

Castiçal/Candlestick Gráfico usado em análise técnica, de origem japonesa, no qual se mostra simultaneamente as cotações de abertura e de fechamento, máximas e

mínimas de uma ação. Os desenhos formados ao longo do tempo permitem aos grafistas a identificação de certos padrões que não apareceriam em outros gráficos, como os de linha ou de barras.

Cautela Certificado que materializa a existência de um determinado número de ações, também chamado título múltiplo.

CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia Sociedade anônima com capital fechado, com sede na capital do estado de São Paulo, que provê serviços de compensação, liquidação e controle de risco das operações. A CBLC também presta o Serviço de Custódia Fungível de ativos e administra o Banco de Títulos CBLC - BTC. É uma organização auto-reguladora, supervisionada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

CDB (Certificado de Depósito Bancário) É um título de captação de recursos do setor privado, cujas taxas são expressas em % ao ano. É o mais procurado pelo fato de ser transferível por endosso nominativo, ou seja, pode ser vendido a qualquer hora dentro do prazo contratado com pequeno deságio. É conhecido como depósito a prazo.

CDI Criado em meados da década de 1980, os Certificados de Depósitos Interbancários são os títulos de emissão das Instituições Financeiras que lastreiam as operações do mercado interbancário. São registrados no CETIP (Central de Custódia e Liquidação de Títulos Privados) e podem ser negociados por um dia ou por prazos mais longos. O CDI de um dia, também conhecido como Depósito Interfinanceiro - DI estabelece um padrão de taxa média diária.

CDI-Over. A taxa média diária do CDI de um dia é utilizada como referencial para o custo do dinheiro (juros). Por este motivo, esta taxa também é utilizada como referencial para avaliar a rentabilidade das aplicações em fundos de investimento.

CETIP Sigla para definir a Central de Custódia e Liquidação de Títulos Local, onde se custodiam, registram e liquidam financeiramente as operações feitas com todos os papéis privados e títulos estaduais e municipais que ficaram de fora das regras de rolagem. Na CETIP ficam garantidas as operações, pois quem compra tem certeza da validade do título, e quem vende tem certeza do recebimento do valor.

Circuit Breaker Uma condição de negociação que é adotada pelas Bolsas de Valores e, por meio da qual, o pregão é imediatamente interrompido toda vez que o índice representativo dos preços de um conjunto de ações tenha queda substancial. No caso da Bolsa de Valores de São Paulo, o circuit breaker é adotado quando o IBOVESPA tem uma queda de dez pontos percentuais.

Clube de Investimentos Grupo de pessoas físicas (máximo de 150) que aplica recursos de uma carteira diversificada de ações, administrada por uma instituição financeira autorizada.

CMN (Conselho Monetário Nacional) O CMN é um órgão normativo responsável pela fixação das diretrizes da política monetária, cambial e creditícia do País, de forma a compatibilizá-las com as metas econômicas do Governo Federal. Seu órgão

executor é o Banco Central. Atualmente, o CMN é composto pelo presidente do Banco Central e pelos ministros da Fazenda e do Planejamento.

Controle acionário Posse, por um acionista ou grupo de acionistas, da maior parcela de ações de uma empresa com direito a voto, garantindo o poder de decisão sobre ela.

Conversão Mudança das características de um título. No caso de ações, pode ser a transformação de sua forma (de nominativa para escritural) ou espécie (de ordinárias para preferenciais ou vice-versa), dependendo de deliberação de assembleia geral extraordinária e do disposto no estatuto social de uma sociedade anônima.

COPOM Comitê de Política Monetária do Banco Central, instituído em 20 de junho de 1996 com o objetivo de estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa de juros. Sua criação buscou proporcionar maior transparência e ritual adequado ao processo decisório. A taxa de juros é definida como a meta para a Taxa SELIC a vigorar no período entre reuniões do COPOM e, se for o caso, seu viés ou tendência. **A Taxa SELIC** é a média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) para títulos federais.

Corretagem Taxa de remuneração de um intermediário financeiro na compra ou venda de títulos.

Cota fração de um fundo Todo valor aplicado em um fundo é transformado em uma quantidade de cotas que irão evoluir de acordo com o desempenho da carteira do fundo. Ao multiplicar a quantidade de cotas pelo valor atualizado da cota, o investidor obtém o valor atualizado do seu investimento inicial.

Cotação/Quote Preço dos títulos, ações, moedas estrangeiras ou mercadorias. O termo é usado principalmente nas bolsas valores ou de mercadorias.

CPMF Sigla de Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira. É a contribuição federal cobrada sobre todo dinheiro que sai de uma conta corrente, não importando o motivo da retirada, seja para pagar uma conta, seja para aplicar em um fundo de investimento. O valor da CPMF é de 0,3% sobre a movimentação. Ex.: ao sacarmos um cheque no valor de R\$ 1000,00, pagaremos R\$ 3,00 de CPMF, valor que é debitado automaticamente em nossa conta corrente.

Crack Ocorre quando as cotações das ações declinam rapidamente para níveis extremamente baixos.

Cupom cambial Taxa prefixada do swap no período, menos a expectativa de desvalorização cambial.

Custódia de títulos Serviço prestado aos investidores, referente à guarda de títulos e exercício de direitos.

Custodiante Instituição financeira que detém em custódia certificados de ação e outros ativos de um fundo mútuo para pessoas físicas e jurídicas.

CVM (Conselho de Valores Mobiliários) a CVM é um órgão normativo, criado em 1976, para desenvolver, disciplinar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários não emitidos pelo sistema financeiro ou pelo Tesouro - basicamente o mercado de ações e debêntures.

Dealer Instituição financeira que opera no mercado monetário, selecionada pelo Banco Central para ser seu instrumento de regulação de liquidez.

Debênture Título emitido por uma sociedade anônima não financeira de capital aberto para captar recursos, visando investimento ou financiamento de capital de giro. É um título que garante ao comprador uma renda fixa, ao contrário das ações, cuja renda é variável. O portador de uma debênture é um credor da empresa que a emitiu, ao contrário do acionista, que é um de seus proprietários.

Derivativos São os valores mobiliários operados com datas futuras e tendo por base expectativas. Os valores e características de negociação estão amarrados aos ativos que lhes servem de referência no mercado à vista.

Deságio Diferença, para menos, entre o valor nominal e o preço de compra de um título.

Desdobramento de cautelas Sistema de desdobramento de ações efetuado pelas bolsas de valores, de modo a adequar a quantidade de ações ao lote-padrão.

Desembolso Gasto de dinheiro na liquidação de uma dívida ou despesa, diferenciando-se de uma distribuição de ganhos.

Diferencial Combinação de possíveis compras e vendas de opções sobre a mesma ação-objeto, porém de séries diferentes.

Dip Pequena baixa no preço de valores mobiliários após uma tendência de alta sustentada. É bom comprar por ocasião dos dips, pois é quando o preço está momentaneamente baixo.

Direito de retirada Direito de um acionista de se retirar de uma empresa, mediante o reembolso do valor de suas ações.

Dívida Externa Somatória dos débitos de um país, garantidos pelo seu governo e resultantes de empréstimos e financiamentos contraídos com residentes no exterior. Os débitos podem ter origem no próprio governo, em empresas estatais e em empresas privadas. Neste último caso, isso ocorre com o aval do governo para fornecimento das divisas que servirão às amortizações e ao pagamento de juros.

Dívida Interna Somatória dos débitos assumidos pelo governo junto às pessoas físicas e jurídicas residentes no próprio país. Sempre que as despesas superam as receitas, há necessidade de dinheiro para cobrir o déficit. Para isso, as autoridades econômicas podem optar por três soluções: emissão de papel-moeda, aumento da carga tributária (impostos) e lançamento de títulos.

Dividendo É a parcela do lucro da empresa que é distribuída aos acionistas.

Dow Jones Índice utilizado para acompanhar a evolução dos negócios na Bolsa de Valores de Nova York. Seu cálculo é feito a partir de uma média entre as cotações das trinta empresas de maior importância na bolsa de valores, vinte companhias ferroviárias de maior destaque e as quinze maiores empresas concessionárias de serviços públicos.

Dumping Venda de produtos a preços mais baixos que os custos, com a finalidade de eliminar a concorrência e conquistar fatias maiores de mercado.
Empresa Privada Organização pertencente a indivíduos ou grupos, que produz e/ou comercializa bens ou serviços visando lucro.

Empresa Pública Organização que se destina a garantir a produção de bens e serviços fundamentais à coletividade (transporte, energia elétrica, combustível, etc.) Geralmente, a empresa pública é dirigida a atividades que requerem investimentos muito elevados e apresentam retorno lento, sendo, por isso, pouco atraente à iniciativa privada. Ao mesmo tempo, a empresa pública costuma ter assegurado o monopólio de sua atividade.

Encargos Sociais Conjunto de obrigações trabalhistas que devem ser pagas pelas empresas mensalmente ou anualmente, além do salário do empregado.

Endosso Transferência da propriedade de um título mediante declaração escrita, geralmente feita em seu próprio verso.

Envelope Quando se desenha um gráfico de ações, um envelope é formado por duas médias móveis, uma deslocada para cima e a outra para baixo, de modo a se definir uma região ou banda, onde o ativo é normalmente negociado. Usualmente se usam médias móveis exponenciais de 25 dias, deslocadas de 6% para cima e para baixo, respectivamente.

Equity Patrimônio Líquido. São os direitos residuais dos acionistas sobre os ativos da empresa, calculados subtraindo-se o passivo total do ativo total.

Especulação Negociação em mercado com o objetivo de ganho, geralmente em curto prazo.

Execução de ordem Efetiva realização de uma ordem de compra ou venda de valores mobiliários.

Exercício de opções Operação pela qual o titular de uma operação exerce seu direito de comprar ou de vender o lote de ações-objeto ao preço de exercício.

FAF (Fundo de Aplicação Financeira) Fundo criado pelo plano Collor II em substituição aos fundos de curto prazo, inclusive ao open e ao over. As taxas de remuneração das FAFs deveriam ser iguais às da TR, substituindo com vantagens as aplicações de curto prazo anteriores.

FAPI É um fundo de investimento voltado à complementação da aposentadoria básica da Previdência Social. Pode ser considerado, portanto, um produto de previdência complementar na forma de condomínio capitalizado.

Fechamento de posição Operação pela qual o titular, pela venda de opções adquiridas, ou o lançador de uma opção, pela compra de uma outra da mesma série em pregão, encerra suas posições ou parte delas. A expressão também é utilizada quando há realização de operações inversas no mercado futuro.

Fechamento em alta Quando o índice de fechamento for superior ao índice de fechamento do pregão anterior.

Fechamento em baixa Quando o índice de fechamento for inferior ao índice de fechamento do pregão anterior.

FGV100 Índice elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, que mede o desempenho em bolsa das 100 maiores empresas privadas brasileiras.

FIF Sigla de Fundo de Investimento Financeiro. Na última alteração nas regras dos fundos, feita pelo Banco Central em julho de 1995, foi criado o FIF -Fundo de Investimento Financeiro, que veio substituir aplicações como os fundos de commodities, fundos de renda fixa e o fundão. Os FIFs englobam vários tipos de fundos de investimento, tais como: renda fixa, DI, derivativos, etc. São aplicações onde o dinheiro é investido de diversas maneiras, de acordo com o regulamento do fundo e regras de enquadramento do Bacen, tais como: títulos do governo, CDBs, mercados futuros, de opções, etc.

Finanças/Finance Área da economia que engloba os ramos de atividade e os processos relacionados com a gestão dos recursos públicos e privados: o dinheiro, o crédito, títulos, ações e obrigações pertencentes ao Estado, às empresas e aos indivíduos.

Fundo de Renda Fixa A carteira dos fundos de renda fixa, pela própria legislação, é basicamente formada por CDBs, RDBs, debêntures e títulos públicos federais. Sinônimo de FIF - RF.

Fundo de Renda Variável Designação genérica para fundos do tipo Fundo de Ações e Fundo de Ações - Carteira Livre.

Fundo Mútuo de Ações Conjunto de recursos administrados por uma distribuidora de valores, sociedade corretora, banco de investimento, ou banco múltiplo com carteira de investimento, que os aplica em uma carteira diversificada de ações, distribuindo os resultados aos cotistas, proporcionalmente ao número de quotas possuídas. Mantém no mínimo 51% de seu patrimônio aplicado em ações de emissão de companhias abertas e não pode concentrar mais de um terço de sua carteira em ações de uma mesma companhia, nem utilizar operações de derivativos, exceto para proteção (hedge).

Fundo mútuo de investimento em empresas emergentes Constituído sob a forma de condomínio fechado, é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em

carteira diversificada de valores mobiliários de emissão de empresas emergentes. Entende-se como empresa emergente, a companhia que satisfaça os seguintes parâmetros: Tenha faturamento líquido anual inferior ao equivalente a R\$ 60 milhões e não seja integrante de grupo de sociedades com patrimônio líquido consolidado maior ou igual a R\$ 120 milhões.

Fundos de Índice Procuram incluir na carteira as mesmas ações que compõem os índices das bolsas de valores, em geral um reflexo da média do mercado. O índice mais usado como parâmetro é o Ibovespa.

Fundos de Investimento É a comunhão de recursos individuais de pessoas físicas ou jurídicas sob a forma de condomínio aberto, sem limite máximo de participantes, administrado com a finalidade de aplicar estes recursos no mercado e rentabilizar o capital de cada investidor (cotista). A soma das aplicações individuais constitui o patrimônio do fundo, que aplicado em títulos forma a composição da carteira.

Fundos DI Forma sua carteira com CDBs e realiza operações no mercado futuro de juros (CDI). São fundos cuja performance acompanha a performance do mercado de juros.

Fundos Hedge Modalidade de fundo de investimento que opera em todos os mercados, normalmente através de instrumentos derivativos.

Fundo Imobiliário Fundo de investimento constituído sob a forma de condomínio fechado, cujo patrimônio é destinado a aplicações em empreendimentos mobiliários. As quotas desses fundos, que não podem ser resgatadas, são registradas na CVM, podendo ser negociadas em bolsa de valores ou no mercado de balcão.

Fundos Mistos Fundo de investimento que tem em sua carteira ativa de renda fixa e também de renda variável.

Ganho de Capital Lucro obtido por meio da especulação com capital, incluindo compra e venda de ações, juros de investimentos financeiros, aluguéis, venda de imóveis e outras modalidades.

GAP Um gap ("diferença" ou "intervalo") aparece quando o mercado de um título, sofrendo uma interrupção em sua negociação, provoca uma diferença entre o preço de fechamento e o preço de abertura do título. Um fato novo pode ter ocorrido neste intervalo, provocando uma reavaliação por parte dos investidores acerca do valor do título.

Hedge Expediente adotado por compradores e vendedores para se resguardarem de flutuações de preços.

Home broker É um moderno canal de relacionamento entre os investidores e as sociedades corretoras, que torna ainda mais ágil e simples as negociações no mercado acionário, permitindo o envio de ordens de compra e venda de ações pela Internet e possibilitando acesso às cotações e acompanhamento de carteiras de ações, entre vários outros recursos.

Hot Money Literalmente, dinheiro quente. São aplicações em títulos ou câmbio atraídas por elevadas taxas de juros ou por grandes diferenças cambiais. São operações de curtíssimo prazo, podendo deslocar-se de um mercado para outro com grande rapidez, o que pode provocar grande turbulência no mercado financeiro de um país.

IBA Sigla de Índice Brasileiro de Ações. A exemplo do Ibovespa, IBX e FGV-100, é um índice que mede o comportamento das bolsas de valores.

IBOVESPA - Índice da Bolsa de Valores de São Paulo Número que exprime a variação média diária dos valores das negociações na Bolsa de Valores de São Paulo. É formado pelas 60 ações mais negociadas nesta Bolsa.

IBV - Índice da Bolsa de Valores Número que exprime a variação média diária dos valores das negociações de uma carteira com cerca de cem ações na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

IBX Índice Brasil é um índice que mede o retorno de uma carteira hipotética composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA em termos de número de negócios e volume financeiro, ponderadas no índice pelo seu respectivo valor de mercado.

IDU Sigla inglesa para Interest Due Unpaid, um dos títulos da dívida externa do governo brasileiro de vencimento mais curto (vence em 2001), usualmente chamado de "Brady".

IGP - Índice Geral de Preços.

Índice de Sharpe Índice utilizado pelos profissionais do mercado financeiro, que relaciona o retorno e o risco envolvido em determinado investimento, na tentativa de melhor qualificá-lo. Quanto maior o retorno e menor o risco do investimento, melhor será o Índice de Sharpe. Quando comparamos os índices de Sharpe de vários fundos, o mais alto é o melhor.

Insider Investidor que tem acesso privilegiado a determinadas informações antes que estas se tornem conhecidas no mercado.

Juro real Juro correspondente a um empréstimo ou financiamento sem incluir a correção monetária do montante emprestado. Em condições de inflação zero, os juros real e nominal são iguais.

Juro/Interest Remuneração que o tomador de um empréstimo deve pagar ao proprietário do capital emprestado. Uma taxa de juros, quando eficiente, deve remunerar:

- o risco envolvido no investimento: de investimentos mais arriscados deve-se exigir taxas de juros proporcionalmente maiores;
- as expectativas inflacionárias, que representam a perda do poder aquisitivo;
- o lucro exigido pelo emprestador, que representa uma compensação pela não aplicação do dinheiro em outro investimento;
- os diversos custos administrativos envolvidos na operação.

Lançador No mercado de opções é aquele que vende uma opção, assumindo a obrigação de, se o titular exercer, vender ou comprar o lote e ações-objeto a que se refere.

Lançamento de opções Operação de venda que dá origem às opções de compra ou de venda.

Lance Preço oferecido em pregão para a compra ou venda de um lote de títulos pelos representantes das sociedades corretoras.

Leilão especial Sessão de negociação em pregão, em dia e hora determinados pela bolsa de valores em que se realizará a operação.

Leilão informal - Go Around É uma operação de venda ou resgate de títulos públicos executada pelo BC. Num curto intervalo de tempo (5 a 10 minutos), os operadores do BC acionam as instituições, através dos dealers, e acolhem os lances propostos, selecionando os melhores e fechando imediatamente com as instituições. Leilão primário de títulos públicos federais É a maneira que o BC utiliza para lançar um título no mercado.

LFT Letra Financeira do Tesouro, um tipo de título público federal.

Liquidez Capacidade que um título tem de ser convertido em moeda. A liquidez absoluta só é conferida ao papel-moeda. Todos os outros títulos têm liquidez inferior, que varia conforme o investimento e a conjuntura econômica.

Lucratividade Ganho líquido total propiciado por um título. Em bolsa, é o lucro líquido proporcionado por uma ação, resultante de sua valorização em lucro bruto. Margem Montante fixado pelas bolsas de valores ou caixas de registro e liquidação a ser depositado em dinheiro, títulos ou valores mobiliários pelo cliente que efetua uma compra ou uma venda a termo ou a futuro, ou um lançamento a descoberto de opções.

MEGA BOLSA Novo sistema de negociação da BOVESPA, que engloba o pregão viva voz e os terminais remotos, e visa ampliar a capacidade de registro de ofertas e realização de negócios em um ambiente tecnologicamente avançado.

Mercado a Termo Negociação realizada em uma bolsa de valores ou de mercadorias com vencimento acertado entre as partes para um mínimo de cinco dias depois. Em geral, os vencimentos são de 30, 60, 90 ou 180 dias.

Mercado a vista Mercado no qual a liquidação física (entrega dos títulos pelo vendedor) se processa no 2º dia útil após a realização do negócio em pregão, e a liquidação financeira (pagamento dos títulos pelo comprador) se dá no 3º dia útil posterior à negociação, mediante a efetiva liquidação física.

Mercado Aberto/Open Market Mercado no qual o banco central de cada país opera de modo a regular o fluxo de moeda, comprando e vendendo seus títulos. O open

opera com grande flexibilidade e sem limitações. As transações geralmente são feitas por telefone ou por meios eletrônicos.

Mercado de ações Segmento do mercado de capitais, que compreende a colocação primária em mercado de ações novas emitidas pelas empresas e a negociação secundária (em bolsas de valores e no mercado de balcão) das ações já colocadas em circulação.

Mercado de balcão Mercado de títulos sem lugar físico determinado para as transações realizadas por telefone entre instituições financeiras. São negociadas ações de empresas não registradas em bolsas de valores e outras espécies de títulos. Conjunto de operações de transferência de recursos financeiros de prazo médio, longo ou indefinido, efetuadas entre agentes poupadores e investidores, por meio de intermediários financeiros.

Mercado de derivativos É o mercado no qual a formação de seus preços deriva dos preços do mercado à vista. Neste universo, temos os mercados futuros, a termo, de opções e de swaps.

Mercado de futuros Mercado que opera por meio de contratos, em que se estabelece um compromisso entre comprador e vendedor de determinado ativo (soja, câmbio, IBOVESPA, juros, etc.) a um preço pré-definido numa data futura.

Mercado de opções Mercado no qual são negociados direitos de compra ou venda de um lote de valores mobiliários, com preços e prazos de exercício preestabelecidos contratualmente. Por esses direitos, o titular de uma opção de compra paga um prêmio, podendo exercê-los até a data de vencimento da mesma ou revendê-los no mercado. O titular de uma opção de venda paga um prêmio e pode exercer sua opção apenas na data do vencimento, ou pode revendê-la no mercado durante o período de validade da opção.

Mercado financeiro É o mercado voltado para a transferência de recursos entre os agentes econômicos. No mercado financeiro, são efetuadas transações com títulos de prazos médio, longo e indeterminado, geralmente dirigidas ao financiamento dos capitais de giro e fixo, pregão em determinado período e recebimento de proventos: dividendos, bonificações e/ou direitos de subscrição distribuídos pela empresa emissora no mesmo intervalo de tempo.

Mercado primário É nele que ocorre a colocação de ações ou outros títulos provenientes de novas emissões. As empresas recorrem ao mercado primário para completar os recursos de que necessitam, visando o financiamento de seus projetos de expansão ou seu emprego em outras atividades.

Mercado secundário No qual ocorre a negociação dos títulos adquiridos no mercado primário, proporcionando a liquidez necessária.

Mercado Spot/Spot Market O termo "spot" é usado nas bolsas de mercadorias para se referir a negócios realizados com pagamento à vista e pronta entrega da mercadoria, em oposição aos mercados futuros e a termo. A entrega não significa entrega física, mas sim a entrega de determinado montante de dinheiro

correspondente à quantidade de mercadoria negociada. Um exemplo de mercado spot é o mercado de petróleo do porto de Roterdã.

NASDAQ - National Association of Security Dealers Automated Quotation System
Principal instituição norte-americana operando no mercado de balcão. Neste tipo de mercado os títulos são negociados por meio de pregão eletrônico e não por meio do pregão ao vivo. Recentemente, a NSADAQ uniu-se à American Stock Exchange (AMEX), formando o Nasdaq-Amex Market Group. Algumas das empresas que têm ações negociadas na NASDAQ são Microsoft, Intel, Dell Computer, Amgen, Nordstrom, Bed Bath & Beyond, Northwest Airlines, MCI WorldCom, Starbucks, Amazon.com e Yahoo!.

Nikkei Índice da Bolsa de Valores do Japão. Corresponde às ações mais negociadas do mercado japonês.

Nota de corretagem Documento que a sociedade corretora apresenta ao seu cliente, registrando a operação realizada, com indicação da espécie, quantidade de títulos, preço, data do pregão, valor da negociação, da corretagem cobrada e dos emolumentos devidos.

NYSE - New York Stock Exchange/Bolsa de Valores de Nova Iorque A maior e mais importante bolsa de valores do mundo.

Oferta de direitos Oferta feita por uma empresa a seus acionistas, dando-lhes a oportunidade de comprar novas ações por um preço determinado, em geral abaixo do preço corrente do mercado, e dentro de um prazo relativamente curto.

Oferta pública de compra Proposta de aquisição, por um determinado preço, de um lote específico de ações, em operação sujeita à interferência.

Oferta pública de venda Proposta de colocação, para o público, de um determinado número de ações de uma empresa.

Opção Contrato que envolve o estabelecimento de direitos e obrigações sobre determinados títulos, com prazo e condições preestabelecidos. Um contrato de opção pressupõe uma negociação de compra e venda com preço pré-definido em uma data futura. Porém, quem opera com opção de compra pode optar na data futura por exercer ou não, seu direito de compra, para isso paga um prêmio, que é o ganho de quem lança a opção.

Opção coberta Quando há o depósito, em uma bolsa de valores ou uma caixa de registro e liquidação, das ações-objeto de uma opção. Opção de compra de ações
Direito outorgado ao titular de uma opção de, se o desejar, adquirir do lançador um lote-padrão de determinada ação, por um preço previamente estipulado, durante o prazo de vigência da opção.

Opção de compra de ações
Direito outorgado ao titular de uma opção de, se o desejar, adquirir do lançador um lote-padrão de determinada ação, por um preço previamente estipulado, durante o prazo de vigência da opção.

Opção de swap Quem compra uma opção de swap adquire o direito de fazer um swap em uma data especificada. Quem vende assume a garantia de fornecer o swap, caso o comprador solicite.

Opção de venda de ações Direito outorgado ao titular de uma opção de, se o desejar, vender ao lançador um lote-padrão de determinada ação, por um preço previamente estipulado, na data de vencimento da opção.

Opções de compra não-padronizadas (Warrants) Warrant é um título que confere ao seu detentor a opção de comprar o ativo que lastreia esse título, a um preço predeterminado (preço de exercício) e até uma data preestabelecida (data de vencimento). Trata-se de uma opção não-padronizada, em geral de longo prazo, emitida por instituições detentoras de posições expressivas de valores mobiliários como debêntures, commercial paper etc.

Opções sobre o Índice Bovespa Proporcionam a seus possuidores o direito de comprar ou vender um Índice Bovespa até (ou em) determinada data. Tanto o prêmio como o preço de exercício dessas opções são expressos em pontos do índice, cujo valor econômico é determinado pela BOVESPA (atualmente R\$ 1,00).

Open market No sentido amplo, é qualquer mercado sem local físico determinado e com livre acesso à negociação. No Brasil, porém, tal denominação se aplica ao conjunto de transações realizadas com títulos de renda fixa, de emissão pública ou privadas.

Operador de pregão Representante de uma sociedade corretora, que executa ordens de compra e de venda de ações no pregão de uma bolsa de valores.

Operador do sistema eletrônico Representante de uma sociedade corretora, que executa ordens de compra e de venda de ações e/ou opções, pelo sistema de pregão eletrônico da BOVESPA.

Ordem Instrução dada por um cliente a uma sociedade corretora, para a execução de compra ou venda de valores mobiliários.

Ordem a mercado Quando só há a especificação da quantidade e das características de um valor mobiliário. Deve ser efetuada desde o momento de seu recebimento no pregão.

Ordem administrada O investidor especifica somente a quantidade e as características dos valores mobiliários ou direitos que deseja comprar ou vender. A execução da ordem ficará a critério da corretora.

Ordem casada Composta por uma ordem de compra e uma outra de venda de um determinado valor mobiliário. Sua efetivação só se dará quando ambas puderem ser executadas.

Ordem de financiamento Constituída por uma ordem de compra (ou venda) de um valor mobiliário em um tipo de mercado e uma outra concomitante de venda (ou

compra) de igual valor mobiliário no mesmo ou em outro mercado, com prazos de vencimento distintos.

Oscilação/Oscillation Variação (positiva ou negativa) verificada no preço de um mesmo ativo em um determinado período de tempo.

Over/Overnight Operações realizadas diariamente pelos bancos no mercado aberto, para obter recursos para financiar as suas posições em títulos públicos. Repassam esses títulos aos investidores com o compromisso de recomprá-los no dia seguinte, pagando uma taxa diária. Estas operações estão restritas às instituições financeiras.

P/L Índice Preço/Lucro: um índice muito usado no mercado financeiro para comparar o preço de diversas ações, tentando identificar qual está barata ou cara. Mede teoricamente o prazo, em anos, em que o investidor teria o retorno do seu investimento, assumindo-se a distribuição integral dos lucros da empresa. Sua fórmula é: cotação dividida por lucro por ação.

Perfil de risco Classificação do investidor quanto à sua pré-disposição em correr riscos.

Performance Desempenho obtido em alguma atividade. No mercado financeiro, uma taxa de performance é cobrada em fundos de investimentos quando a rentabilidade ultrapassa um mínimo acordado previamente.

Permissionária Sociedade corretora especialmente admitida no pregão de uma bolsa de valores, da qual não possui título patrimonial.

PIB (Produto Interno Bruto) É a medida do produto gerado na economia durante um determinado período de tempo.

PIB per capita É muito importante relacionar o crescimento da produção (PIB) com o da população do país, pois, é esta relação que determinará se, na média, a população está "enriquecendo" ou não.

Player Participante de um mercado. Ex

Pó (virar pó) Gíria utilizada pelos profissionais do mercado financeiro, significando título e/ou investimento que perdeu totalmente o seu valor no mercado. Ex.: "meu investimento naquela ação virou pó".

Portfólio É um conjunto de títulos e valores mantido por um fundo mútuo ou por um investidor.

Pós-fixado Característica de um tipo de investimento onde a rentabilidade não é conhecida a priori, sendo determinada a posteriori, geralmente vinculada a algum tipo de indexador.

Posição em aberto Saldo de posições mantidas pelo investidor em mercados futuros e de opções.

Poupança Diz-se, em economia, da parcela da renda nacional ou individual que não é consumida.

Prazo de subscrição Prazo fixado por uma sociedade anônima para que o acionista exerça seu direito de preferência na subscrição de ações de sua emissão.

Pré-fixado O contrário do pós-fixado, uma aplicação pré-fixada tem a sua rentabilidade conhecida a priori. O investidor já sabe ao fazer a aplicação o valor em percentual da rentabilidade a ser recebida.

Preço de exercício da opção Preço por ação pelo qual um titular terá direito de comprar ou vender a totalidade das ações-objeto da opção.

Pregão Sessão durante a qual se efetuam negócios com papéis registrados em uma bolsa de valores, diretamente na sala de negociações e/ou pelo sistema de negociação eletrônica da BOVESPA.

Pregão eletrônico Sistema eletrônico de negociação por terminais, que permite a realização de negócios, por operadores e corretoras credenciados, nos mercados a vista, a termo e de opções, com papéis e horários definidos pela BOVESPA.

Prêmio Preço de negociação, por ação-objeto, de uma opção de compra ou venda.

Primeira linha Jargão usado no mercado financeiro para designar as ações mais negociadas em bolsas de valores. Também chamadas **blue chip**.

Put Opção de vender um título a um determinado preço dentro de um determinado prazo.

Quadro de cotações Local no recinto de negociações das bolsas de valores onde os diversos preços e quantidades de ações negociadas são apresentados.

Quantidade Total Soma de todos os negócios realizados durante o dia na bolsa de valores.

RDB Sigla para Recibo de Depósito Bancário Tipo de aplicação em renda fixa, cujo rendimento é uma taxa de juros previamente combinada e negociável diretamente com o banco. O RDB não permite retirada antecipada dos recursos aplicados, nem negociação em mercado secundário.

Recibo de Carteira Selecionada de Ações – RCSA É um recibo representativo de um conjunto de ações, cujas quantidades são previamente fixadas e conhecidas antes de sua constituição. Uma vez constituídos, os recibos são negociados na BOVESPA como se fosse um único título. Podem ser constituídas carteiras com as mais variadas composições, cada qual direcionada para Recibo de subscrição.

Recibo de subscrição Documento que comprova o exercício do direito de subscrição, passível de ser negociado em bolsas de valores.

Registro em bolsa Condição para que uma empresa tenha suas ações admitidas à cotação em uma bolsa de valores, desde que satisfaça as normas estabelecidas pela mesma.

Renda Fixa Rendimento discriminado anteriormente e, geralmente expresso no corpo do título. CDB, LTN, cadernetas de poupança e títulos de crédito possuem renda fixa, que pode ser inteiramente pré-fixada ou vinculada à correção monetária.

Renda Variável Títulos cuja remuneração não é discriminada anteriormente, mas depende das condições de mercado.

Rentabilidade Medida de ganho financeiro nominal sobre o total do investimento, expressa em termos percentuais.

Reservas Cambiais As reservas cambiais refletem o montante de moeda estrangeira (e ouro) acumulado pelo país.

Resgate O ato de retirada, pelo investidor, do total ou parte dos recursos investidos em determinada aplicação.

Resistência Jargão utilizado frequentemente pelos profissionais do mercado financeiro que sugere um limite de alta de alguma ação, título ou índice.

Risco de crédito Termo que associa determinado título a probabilidade do mesmo não poder ser honrado, pelo emissor, no caso de um evento imprevisto. Ex.: no caso de falência de uma empresa as debêntures, de emissão da mesma, dificilmente serão honradas.

S&P 500 Índice utilizado para acompanhar os preços das ações das 500 maiores empresas dos Estados Unidos.

Sala de negociações Local adequado ao encontro dos representantes de corretoras de valores e à realização, entre eles, de transações de compra e venda de ações/opções, em mercado livre e aberto.

SELIC Taxa básica do mercado, pois representa o juro diário do overnight, pago pelo governo na rolagem dos papéis públicos com os bancos no chamado mercado interbancário. A taxa é acompanhada de perto pelo Banco Central, que utiliza para equilibrar a oferta de dinheiro na economia.

SND Sigla para Sistema Nacional de Debêntures. Parte do sistema CETIP e sua função é manter registros e cadastros de todas as debêntures emitidas e negociadas no mercado.

Sobras de subscrição Direitos referentes ao não exercício de preferência em uma subscrição.

Sociedade anônima Empresa que tem o capital dividido em ações, com a responsabilidade de seus acionistas limitada proporcionalmente ao valor de emissão das ações subscritas ou adquiridas.

Sociedade corretora Instituição auxiliar do sistema financeiro, que opera no mercado de capitais com títulos e valores mobiliários, em especial no mercado de ações. É a intermediária entre os investidores nas transações em bolsas de valores. Administra carteiras de ações, fundos mútuos e clubes de investimentos, entre outras atribuições.

Sociedade distribuidora Instituição auxiliar do Sistema Financeiro, que participa do sistema de intermediação de ações e outros títulos no mercado primário, colocando-os à venda para o público.

SOMA Sociedade Operadora do Mercado de Ativos S/A é a empresa responsável pela administração do mercado de balcão organizado no Brasil.

Split Elevação do número de ações representantes do capital de uma empresa pelo desdobramento, com a correspondente redução de seu valor nominal.

Spread Taxa adicional de risco cobrada no mercado financeiro, sobretudo o internacional. É variável de acordo conforme a liquidez do tomador, volume de empréstimo e o prazo de resgate.

Straddle Compra ou venda, por um mesmo investidor, de igual número de opções de compra e de venda sobre a mesma ação-objeto, com idênticos preços de exercício e datas de vencimento.

Subscrição Lançamento de novas ações por uma sociedade anônima, com a finalidade de obter os recursos necessários para investimento.

Swap Concessão de empréstimo recíproco entre bancos, em moedas diferentes e com taxas de câmbio idênticas. O swap costuma ser utilizado para antecipar recebimentos em divisas estrangeiras.

Taxa de Administração Taxa cobrada pela instituição financeira pela administração de um fundo de investimento.

Taxa de custódia Taxa cobrada pela corretora de valores mobiliários pela manutenção das ações de seus clientes sob sua guarda (responsabilidade).

Taxa de ingresso É uma taxa cobrada pelos bancos para a entrada do investidor em alguns tipos de investimentos. Alguns bancos cobram taxa de ingresso em seus fundos de investimento, o que significa dizer que caso o investidor queira comprar cotas desse fundo, ele pagará um percentual para poder adquirir as cotas desejadas. Esta taxa é normalmente expressa em termos percentuais. No Brasil, no momento, nenhum fundo de investimento cobra taxa de ingresso.

Taxa de juros É a taxa cobrada para empréstimos de dinheiro e seu valor expressa o custo do dinheiro no mercado. É um ganho para o emprestador e uma despesa para o tomador do empréstimo.

Taxa de performance Taxa percentual cobrada pelos bancos sobre uma parcela da rentabilidade do fundo de investimento, que exceder a variação de um determinado índice previamente estabelecido.

Taxa efetiva É a taxa que determina a rentabilidade final de um investimento, indicando o ganho/perda do investidor.

Taxa interna de retorno É uma taxa que visa determinar a rentabilidade de um investimento ou projeto.

Taxa over É uma metodologia de cálculo para a taxa de juros, utilizada apenas no Brasil, remanescente do período de taxas inflacionárias altas. Atualmente é utilizada como padrão para empréstimos entre bancos.

Taxa Selic É o juro primário da economia, é formado pela média das trocas de reservas bancárias lastreadas em TBF no overnight.

Timing Jargão utilizado no mercado financeiro para indicar o momento mais adequado para realizar determinada ação financeira - investir, resgatar, comprar, vender.

Titular de opção Aquele que tem o direito de exercer ou negociar uma opção.

Título patrimonial da bolsa Desde que autorizada pelo Banco Central do Brasil, no qual deverá previamente se registrar, a sociedade corretora deverá adquirir um título patrimonial da bolsa de valores em que deseja ingressar como membro.

Títulos da dívida externa O Governo Federal visando obter dinheiro no exterior para financiar sua operação, pode vender títulos da dívida externa a investidores estrangeiros que emprestam seu dinheiro em troca de uma taxa de juros definida. O IDU (interest due unpaid) é um exemplo de um título da dívida externa.

Títulos Pós-fixados Modalidade de investimento cuja rentabilidade varia de acordo com a variação de um índice específico.

Títulos Pré-Fixados Modalidade de investimento cuja rentabilidade é conhecida no momento da aplicação.

Títulos Privados Uma empresa privada visando conseguir dinheiro para investimentos ou qualquer outra finalidade, vende títulos privados para investidores que em troca de emprestarem seu dinheiro recebem uma taxa de juros sobre o dinheiro emprestado. Ex.: debêntures.

Títulos Públicos Uma autarquia pública visando conseguir dinheiro para investimentos ou qualquer outra finalidade, vende títulos públicos para investidores que em troca de emprestarem seu dinheiro recebem uma taxa de juros sobre o dinheiro emprestado.

Trading post Sistema de negociações contínuas realizadas por meio de postos de negociações, tendo como objetivo dar homogeneidade aos trabalhos, em função da

quantidade de negócios, permitindo, assim, distribuir uniformemente o fluxo de operações pelo recinto (sala de negociações).

Transferência de cotas É um dos caminhos para se trocar o titular das cotas, apenas uma forma de trocar o dono das cotas de um determinado fundo.

Underwriters Instituições financeiras especializadas em operações de lançamento de ações no mercado primário. No Brasil, tais instituições são, em geral, bancos múltiplos ou bancos de investimento, sociedades distribuidoras e corretoras que mantêm equipes formadas por analistas e técnicos capazes de orientar os empresários, indicando-lhes as condições e a melhor oportunidade para que uma empresa abra seu capital ao público investidor, por meio de operações de lançamento.

Underwriting Esquema de lançamento de ações mediante subscrição pública, para o qual uma empresa encarrega um intermediário financeiro, que será responsável por sua colocação no mercado.

Valor de exercício da opção Preço de exercício por ação, multiplicado pelo número de ações que compõem o lote-padrão de uma opção.

Valor intrínseco da opção Diferença, quando positiva, entre o preço a vista de uma ação-objeto e o preço de exercício da opção, no caso de uma opção de compra, e entre o preço de exercício e o preço a vista, no caso de uma opção de venda.

Valor nominal da ação Valor mencionado no estatuto social de uma empresa e atribuído a uma ação representativa de seu capital.

Valor patrimonial da ação Resultado da divisão entre o patrimônio líquido e o número de ações da empresa.

Valor Unitário da Ação – VUA Quociente entre o valor do capital social realizado de uma empresa e o número de ações emitidas.

Valor Venal É o valor de mercado de um produto. Não é o valor real do produto, nem necessariamente incorpora seu custo de produção. É o valor com que pode ser comercializado - mais alto ou mais baixo, dependendo das circunstâncias do mercado.

Variação Diferença entre os preços de um determinado título em dois instantes considerados.

Venda em margem Venda a vista, de ações obtidas por empréstimo, pelo investidor, em uma sociedade corretora que opere em bolsa. É uma modalidade de operação da conta margem.

Volatilidade Indica o grau médio de variação das cotações de um título em um determinado período.

Voto Direito que tem o proprietário de ações ordinárias (ou preferenciais não destituídas dessa faculdade) de participar das deliberações nas assembleias gerais.

Wall Street Termo que designa a comunidade financeira de Nova Iorque, concentrada na rua do mesmo nome, em Manhattam, onde se encontram a Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), várias bolsas de mercadorias e as sedes dos principais bancos, companhias de seguros, corretoras e outras instituições financeiras dos Estados Unidos.

Warrant Documento que garante aos acionistas que, em um prazo pré-determinado, poderá adquirir certo número de ações adicionais, a preço determinado.

Fonte: Fator Corretora

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Concluinte: Maria de Fátima Medeiros de Azevedo

Professor Orientador: Msc. Carlos Eduardo Marinho Diniz

- 1 – Você conhece ou já ouviu falar da Bolsa de Valores?
☐ Conhece ☐ Ouviu falar ☐ Não conhece nem ouviu falar (pule para a p. 05)
- 2 – Se conhece qual seu nível de conhecimento?
☐ Baixo ☐ Básico ☐ Intermediário ☐ Avançado
- 3 – Se conhece, Você entende o funcionamento? ☐ Sim ☐ Não
- 4 – Se conhece, Você sabe qual é o objetivo principal da bolsa de valores?
☐ Não ☐ Sim, Qual é? _____
- 5 – Qual é a possibilidade de você investir em Ações?
☐ Já sou investidora ☐ Estou apta no momento
☐ Talvez no futuro ☐ Não vejo a possibilidade
- 6 – Se Positivo, Quanto % da sua reserva financeira você aplicaria no mercado de ações?
☐ 1 a 25 ☐ 26 a 50 ☐ 51 a 75 ☐ 76 a 100
- 7 – Você indicaria o investimento em ações para algum amigo/parente?
☐ Sim ☐ Não, porque? _____
- 8 – Você tem conhecimento sobre economia PIB do estado e do país?
☐ Só do Estado ☐ Só do País ☐ Ambos ☐ Não tenho conhecimento
- 9 – Caso positivo, Quanto você acha que a economia (PIB) vai crescer em 2007?
☐ 1% a 3% ☐ 3,1% a 5% ☐ Acima de 5% ☐ Não sei
- 10 – Dos itens abaixo, em qual você costuma investir ou já investiu?
☐ Poupança ☐ Imóveis ☐ CDB ☐ Letras financeiras do Tesouro
☐ Dólar ☐ Ações ☐ Debêntures ☐ Letras de Câmbio ☐ Ouro
☐ Fundos de renda fixa ☐ Fundos de renda variável ☐ Outros. Quais? _____
- 11 – Dos itens abaixo, assinale com um X, os já adquiridos por você e/ou sua família?
☐ Imóvel Residencial ☐ Terreno ☐ Imóvel Comercial ☐ Veículos
☐ Imóvel Rural ☐ Outros. Quais? _____
- 12 – Quais dos itens abaixo você está investindo atualmente?
☐ Poupança ☐ Imóveis ☐ CDB ☐ Letras financeiras do Tesouro
☐ Dólar ☐ Ações ☐ Debêntures ☐ Letras de Câmbio ☐ Ouro
☐ Fundos de renda fixa ☐ Fundos de renda variável ☐ Outros. Quais? _____
- 13 – Atualmente, qual o seu Nível de Reserva Financeira depositada em alguma instituição?
☐ até 500 ☐ 501 a 1.500 ☐ 1.501 a 3.000
☐ 3.001 a 5.000 ☐ 5.001 a 10.000 ☐ Acima de 10.000
- 14 – Faixa etária (em anos)
☐ 18 a 23 ☐ 24 a 29 ☐ 30 a 35 ☐ 36 a 41
☐ 42 a 47 ☐ 48 a 53 ☐ Acima de 54

15 – Estado Civil

☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Desquitado ☐ Divorciado ☐ Viúvo

16 – Escolaridade

☐ 1º grau incompleto ☐ 1º grau completo ☐ 2º grau incompleto
☐ 2º grau completo ☐ 3º grau incompleto ☐ 3º grau completo
☐ Pós-Graduação

17 – Renda mensal familiar (em R\$)

☐ 3.000 a 5.000 ☐ 5.000 a 7.000 ☐ 7.000 a 9.000 ☐ acima de 9.000

18 – Profissão

☐ Empresária/Empregador ☐ Pensionista/Aposentado ☐ Do lar ☐ Autônomo
☐ Funcionário de Empresa Pública ☐ Funcionário de Empresa Privada
☐ Profissional Liberal ☐ Estudante ☐ Outros. Qual? _____